



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS OSÓRIO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS

AUTORIZADO PELA RESOLUÇÃO Nº. 103, de 27 DE SETEMBRO DE 2010

ALTERADO PELA RESOLUÇÃO Nº 95, de 20 DE DEZEMBRO DE 2011

ALTERADO PELA RESOLUÇÃO Nº 68, de 22 DE OUTUBRO DE 2013

ALTERADO PELA RESOLUÇÃO Nº 001, de 15 DE FEVEREIRO DE 2018

ALTERADO PELA RESOLUÇÃO Nº RESOLUÇÃO Nº 15, de 30 DE ABRIL DE 2026

Osório - RS, 2026

2 COMPOSIÇÃO GESTORA DA INSTITUIÇÃO – REITORIA/CAMPUS

Reitor

Júlio Xandro Heck

Pró-Reitor de Ensino - PROEN

Fábio Azambuja Marçal

Pró-Reitora de Administração – PROAD

Tatiana Weber

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional - PRODI

Lucas Coradini

Pró-Reitora de Extensão - PROEX

Marlova Benedetti

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - PROPPi

Flávia Santos Twardowski Pinto

Coordenação de Educação a Distância - CEaD

Júlia Marques Carvalho da Silva

Diretor Geral do *Campus* Osório

Marcelo Paravisi

Diretor de Ensino do *Campus* Osório

André Bilibio Westphalen

Diretor de Administração e Planejamento do *Campus* Osório

Gleudson Barreiro Flores

Coordenadora de Desenvolvimento Institucional do *Campus* Osório

Maria Cristina Schefer

Diretora de Extensão do *Campus* Osório

Cláudia Simone Cordeiro Pelissoli

Diretora de Pesquisa do *Campus* Osório

Rafaela Fetzner Drey

Coordenador Geral do Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais

João Paulo Agostini

Pedagoga Responsável

Paola Cardoso Purin

3 NOMINATA DA COMISSÃO DE ALTERAÇÃO DO PPC

Portaria COSO/IFRS nº 90, de 1 de junho de 2023.

- João Paulo Agostini – Matrícula SIAPE nº 1004191 (Presidente da Comissão);
- Adriana Pancotto – Matrícula SIAPE nº 2677854;
- Alexandre Ricardo Lobo de Sousa – Matrícula SIAPE nº 2282432;
- Carlos Roberto Devincenzi Socal – Matrícula SIAPE nº 1854439;
- Cíntia Lisiane da Silva Renz – Matrícula SIAPE nº 2008133;
- Claudia Simone Cordeiro Pelissoli Matrícula SIAPE nº 2228585;
- Duilio Castro Miles – Matrícula SIAPE nº 1768702;
- Edval Moya Lopes – Matrícula SIAPE nº 2843286;
- Júlia Balzan – Matrícula SIAPE nº 3333775;
- Márcio Rogério Olivato Pozzer – Matrícula SIAPE nº 1276000;
- Márcio Telles Portal – Matrícula SIAPE nº 2245457;
- Paola Cardoso Purin – Matrícula SIAPE nº 2306382;
- Patrícia Prochnow – Matrícula SIAPE nº 1671725;
- Rafael Cruz da Silva - Matrícula SIAPE nº 1869742;

Nominata do NDE – Núcleo Docente Estruturante – Portaria COSO/IFRS nº 132, de 08 de agosto de 2025.

- João Paulo Agostini – Matrícula SIAPE nº 1004191 (Presidente do NDE);
- Adriana Pancotto – Matrícula SIAPE nº 2677854;
- Carlos Roberto Devincenzi Socal – Matrícula SIAPE nº 1854439;
- José Maurício Silvestre – Matrícula SIAPE nº 1230325;
- Márcio Rogério Olivato Pozzer – Matrícula SIAPE nº 1276000;
- Márcio Telles Portal – Matrícula SIAPE nº 2245457;
- Roberto Saouaya – Matrícula SIAPE nº 1313057.

4 SUMÁRIO

2 COMPOSIÇÃO GESTORA DA INSTITUIÇÃO – REITORIA/CAMPUS.....	2
3 NOMINATA DA COMISSÃO DE ALTERAÇÃO DO PPC	3
4 SUMÁRIO	4
5 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO.....	6
6. APRESENTAÇÃO	7
7. HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS.....	8
7.1 Histórico do IFRS - <i>Campus Osório</i>	10
7.2. Caracterização do <i>Campus Osório</i>	11
7.3 TRAJETÓRIA DA EaD NO IFRS - CAMPUS OSÓRIO.....	23
8. PERFIL DO CURSO	24
9. JUSTIFICATIVA.....	26
10 PROPOSTA POLÍTICO PEDAGÓGICA DO CURSO.....	27
10.1. Objetivo geral.....	27
10.2. Objetivos específicos	27
10.3. Perfil do egresso	28
10.4. Diretrizes e atos oficiais	29
10.5. Formas de acesso ao curso	33
10.6. Princípios filosóficos e pedagógicos do curso	34
10.7. Representação gráfica do perfil de formação	36
10.8. Orientação para a construção da organização curricular do curso	37
10.9. Programa por Componentes Curriculares	45
10.10. Curricularização da Extensão	91
10.11. Atividades curriculares complementares (ACCs)	94
10.12. Estágio Curricular Não Obrigatório.....	94
10.13. Avaliação do processo de ensino e de aprendizagem.....	95
10.14. Metodologias de ensino	99
10.15. Acompanhamento pedagógico.....	100
10.16. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.....	102
10.17. Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino e de aprendizagem.....	103
10.18. Educação a Distância	104
10.19. Articulação com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gênero e Sexualidade (NEPGS).....	117

10.20. Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa.....	120
10.21. Critérios de Aproveitamento de Estudos e Certificação de Conhecimentos...	122
10.22 Colegiado do Curso e NDE - Núcleo Docente Estruturante	123
11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	124
12. QUADRO DE PESSOAL.....	124
12.1. Corpo docente	124
12.2. Corpo técnico-administrativo.....	128
13. INFRAESTRUTURA	133
13.1. Laboratório de informática.....	133
13.2. Recursos nas salas de aula.....	134
13.3. Biblioteca.....	134
14. CASOS OMISSOS.....	135
15. REFERÊNCIAS	136
16. ANEXOS.....	139
ANEXO I - Regulamento dos laboratórios de informática	139
ANEXO II - Regulamento das Atividades Curriculares Complementares.....	149
ANEXO III - Regulamento do NDE	154
ANEXO IV - Regulamento do colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais	157
ANEXO V - Regimento interno da biblioteca do CAMPUS OSÓRIO	161
ANEXO VI - PLANO DE TRANSIÇÃO E MIGRAÇÃO CURRICULAR DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS	168

5 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

5.1 Denominação do Curso: Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais

5.2 Modalidade: Presencial

5.3 Grau: Tecnólogo

5.4 Título conferido ao concluinte: Tecnólogo (a) em Processos Gerenciais

5.5 Local de oferta: IFRS *Campus* Osório

5.6 Eixo tecnológico: Gestão e Negócios

5.7 Área Tecnológica: Gerencial

5.8 Código Cine: 0413G05

5.9 Número de vagas anuais autorizadas: 35

5.10 Periodicidade de oferta: Anual

5.11 Turno de funcionamento: Noite

5.12 Carga horária total: 1733 horas-relógio

5.13 Duração da hora aula: 50 minutos

5.14 Mantida: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

5.15 Tempo de integralização: 2,5 anos (5 semestres)

5.16 Tempo máximo de integralização: 5 anos (dez semestres)

5.17 Atos de autorização, reconhecimento, renovação e órgão de registro

Profissional: Autorizado pela Resolução N. 103, De 27 De Setembro de 2010 Alterado Pela Resolução Nº 95, De 20 De Dezembro De 2011 Alterado Pela Resolução Nº 68, De 22 de Outubro De 2013 Alterado Pela Resolução Nº 001, De 15 de Fevereiro de 2018.

5.18 Órgão de registro profissional: Resolução Normativa CFA 374 de 12/11/2009, Registro Profissional/ CRA.

5.19 Diretor de Ensino: André Bilibio Westphalen –

E-mail: ensino@osorio.ifrs.edu.br – Telefone: (51) 3601 3501

5.20 Coordenador do Curso: João Paulo Agostini –

E-mail: coordenacao.tpg@osorio.ifrs.edu.br – Telefone: (51) 3601 3504

6. APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia - IFRS, criado pela Lei nº 11.892/2008, tem como prioridade fortalecer e expandir a Educação Profissional e Tecnológica, tendo por base o compromisso de democratização da educação, viabilizado por um modelo de educação progressista, que se orienta por um projeto de sociedade baseado na igualdade de direitos e oportunidades (PPI, 2010). Um dos desafios dessa instituição é o de formar profissionais que sejam capazes de lidar com os conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos historicamente, bem como, de possibilitar sua aplicação na sociedade, em geral, e no mundo do trabalho, em particular.

O *Campus Osório* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) entende como sua função primeira promover educação científica, tecnológica e humanística de qualidade, visando à formação de cidadãos críticos, conscientes e atuantes, competentes técnica e eticamente. Objetiva-se que os egressos sejam comprometidos efetivamente com as transformações sociais, políticas, culturais e ambientais e que entendam a sua atuação no mundo do trabalho em prol de uma sociedade justa e igualitária. Para tanto, são oferecidos cursos de educação profissional técnica de nível médio, de educação profissional tecnológica de graduação, de licenciatura e de pós-graduação, fundamentados na construção interdisciplinar do conhecimento e na promoção de uma formação humana integral.

Um dos desafios a que essa instituição se propõe é o de formar profissionais que sejam capazes de lidar com a rapidez da geração dos conhecimentos científicos e tecnológicos e de sua aplicação eficaz na sociedade, em geral, e no mundo do trabalho, em particular. Segundo as concepções e diretrizes dos Institutos Federais, seu foco é a justiça social, a equidade, a formação integral e a geração de novas tecnologias. Essas instituições atuam, assim, de forma a atender as demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos locais (BRASIL, 2008c).

Além disso, os Institutos Federais devem se ater ao compromisso com o desenvolvimento integral do cidadão trabalhador, articulando em sua experiência institucional inovadora todos os princípios formuladores do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) (BRASIL, 2008c). Nesse sentido, a concepção de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) orienta os processos de formação com base na integração e na articulação entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos e no desenvolvimento da capacidade de investigação científica como

dimensões essenciais à manutenção da autonomia dos saberes e fazeres necessários ao permanente exercício da laboralidade, os quais se traduzem nas ações de ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 2008c).

O Instituto Federal do Rio Grande do Sul, em suas perspectivas de expansão no estado, especificamente na região do Litoral Norte, com a atuação do *Campus* Osório, oferece cursos no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica voltados às expectativas da comunidade em que se insere.

Atendendo à demanda regional e aos arranjos produtivos, no *Campus* Osório são oferecidos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, de Educação Jovens e Adultos - EJA, de Educação Profissional Tecnológica de graduação e pós-graduação, Licenciaturas e cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores (FIC).

O presente documento trata do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, vinculado ao eixo tecnológico *Gestão e Negócios* do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia – CNCST, 2024. O curso será ofertado na modalidade presencial, com percentual de carga horária em EaD, no período noturno, com carga horária total de 1733 horas-relógio, distribuídas em 5 semestres letivos. A matriz curricular será composta da seguinte forma: "I Núcleo básico: conhecimentos e habilidades nas áreas de linguagens e códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, vinculados à educação superior como elementos essenciais para a formação humanística e o desenvolvimento profissional do cidadão; II. Núcleo tecnológico: correspondente a cada eixo tecnológico em que se situa o curso, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão que deverão compreender os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização no sistema de produção social. " Após a integralização da matriz curricular do curso e a participação em ato solene de colação de grau, o aluno receberá o Diploma de Tecnólogo em Processos Gerenciais.

7. HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS

Os Institutos Federais (IF), criados pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com suas práticas

pedagógicas. Segundo a mesma lei, os Institutos Federais têm autonomia para criar e extinguir cursos, nos limites de sua área de atuação (BRASIL, 2008).

A proposta de implantação do Instituto Federal do Rio Grande do Sul *Campus* Osório foi acolhida na chamada pública MEC/ SETEC nº 001/2007, de 24 de abril de 2007, com a Expansão da Rede Federal de Educação e Tecnologia – Fase II, conforme descrito a seguir (BRASIL/MEC/SETEC, 2007).

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), com sede no município de Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, foi criado por meio da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, juntamente a outros 37 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Por força de lei, o IFRS é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e faz parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Por isso, goza de prerrogativas como autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-científica e disciplinar.

O IFRS foi estruturado a partir da união de três autarquias federais: o Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) de Bento Gonçalves, a Escola Agrotécnica Federal de Sertão e a Escola Técnica Federal de Canoas. Logo após, incorporaram-se dois estabelecimentos vinculados a Universidades Federais: a Escola Técnica Federal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e o Colégio Técnico Industrial Prof. Mário Alquati, de Rio Grande. No decorrer do processo, foram federalizadas unidades de ensino técnico nos municípios de Farroupilha, Feliz e Ibirubá e criados os *campi* de Caxias do Sul, Erechim, Osório e Restinga.

Atualmente, o IFRS é composto por 17 *campi*: Alvorada, Bento Gonçalves, Canoas, Caxias do Sul, Erechim, Farroupilha, Feliz, Ibirubá, Osório, Porto Alegre, Restinga (Porto Alegre), Rio Grande, Rolante, Sertão, Vacaria, Veranópolis e Viamão. Por meio de seus *campi*, o IFRS contribui para que as finalidades e características institucionais, previstas em sua Lei de criação (Lei 11.892/ 2008) se efetivem. Salienta-se, nesse sentido, o disposto no Art. 6º:

I - Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional; II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais (BRASIL, 2008);

Consoante, o *Campus* Osório assume, na região do Litoral Norte do Rio Grande do Sul, a missão de concretizar os objetivos institucionais previstos na Lei 11.892/2008. Cita-se o disposto no Art. 7º: II - ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a

capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica.

7.1 Histórico do IFRS - *Campus* Osório

O *Campus* Osório foi contemplado pela chamada Pública 01/2007 SETEC/MEC, que inaugurou o Plano de Expansão da Rede Federal Fase II e implantou 150 novas unidades em todo o País até o final de 2010. A autorização de funcionamento do *Campus* Osório foi publicada no Diário Oficial da União em 22 de setembro de 2010, por meio da Portaria nº 1.170.

As atividades educacionais iniciaram, em 2010, em uma sede provisória, localizada em um prédio escolar cedido pela prefeitura municipal, localizado no Bairro Sulbrasileiro, com a oferta de quatro cursos técnicos subsequentes ao Ensino Médio: Guia de Turismo, Administração, Informática para Internet e Vendas.

No ano de 2011, iniciaram-se as atividades dos cursos técnicos em Administração e Informática, integrados ao Ensino Médio e também, do Curso Superior em Tecnologia em Processos Gerenciais. Além disso, a partir de 2011, também foram disponibilizados Cursos de Formação Inicial e Continuada e Qualificação Profissional (FIC) por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC).

Em fevereiro de 2013, o IFRS - *Campus* Osório passou a funcionar em sede própria, localizada na Avenida Santos Dumont, no bairro Albatroz. Em agosto do mesmo ano, foi realizada a inauguração oficial, a qual contou com a presença da Presidenta Dilma Rousseff.

Na ocasião da inauguração, a obra contava com três edifícios, que abrigavam a administração do *Campus*, a biblioteca, o auditório, salas de aulas e laboratórios de informática.

No ano de 2014, o IFRS - *Campus* Osório implantou o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, o primeiro curso *lato sensu* em Educação Básica Profissional e o primeiro curso técnico ofertado na modalidade a distância, o Curso Técnico Subsequente em Guia de Turismo - fomentado pelo programa e-TEC Brasil.

Atualmente, as instalações do IFRS (*campus* Osório) possuem mais três edifícios, um deles é o espaço de convivência, que abriga também a sala de música, os Núcleos de Ações Afirmativas, a diretoria de pesquisa e extensão. Outro edifício é destinado para a infraestrutura do *Campus*, e, por fim, o prédio da quadra de esportes semicoberta, que também abriga um *Dojô*. Ainda vale destacar os rearranjos realizados pela comunidade escolar nos últimos anos, os quais permitiram, para a garantia da indissociabilidade pesquisa, ensino e extensão, a instalação de laboratórios singulares, como: Letras, Matemática, Ciências Naturais, Panificação, Física e o Wind Maker.

No IFRS - Osório, cerca de 820 alunos estão matriculados nos diferentes níveis e modalidades de ensino, ofertados no *campus* Osório e atendem ao disposto na Lei de Criação dos Ifes (Lei nº 11.892/ 2008) quanto aos percentuais em cotas estabelecidas pela Lei de criação dos IFs, para as vagas na instituição. O processo educativo ocorre diariamente, de segunda à sexta-feira (Quadro 1). Além das ofertas de cursos regulares, o *Campus* Osório tem oportunizado à comunidade local e regional vários cursos de extensão e de Formação Inicial e Continuada para a Qualificação Profissional (FIC).

Desde 2020, cursos de Formação Inicial e Continuada para a Qualificação Profissional (FIC) passaram a ser disponibilizados na modalidade a distância (livres e massivos) com números expressivos de concluintes - mais de 14 mil em 2021.

Em 2022, teve início no *Campus* Osório o Curso de Qualificação Profissional Operador de Computador na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) para alunos do Ensino Fundamental, em parceria com a 11ª Coordenadoria Estadual de Educação.

Quadro 1 - Cursos presenciais ofertados pelo IFRS - *campus* Osório em 2024

Curso	Modalidade	Turno
Técnico em Informática	Integrado	Manhã e Tarde
Técnico em Administração	Integrado	Manhã e Tarde
Técnico em Administração	Subsequente	Noite
Técnico em Panificação	Subsequente	Noite
Técnico em Guia de Turismo	Subsequente	Noite
Técnico em Multimeios Didáticos/EaD	Subsequente	EaD
Letras Português/Inglês	Licenciatura	Noite
Matemática	Licenciatura	Noite
Processos Gerenciais	Tecnologia (CST)	Noite
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnologia (CST)	Noite
Educação Básica e Profissional	Especialização	Noite

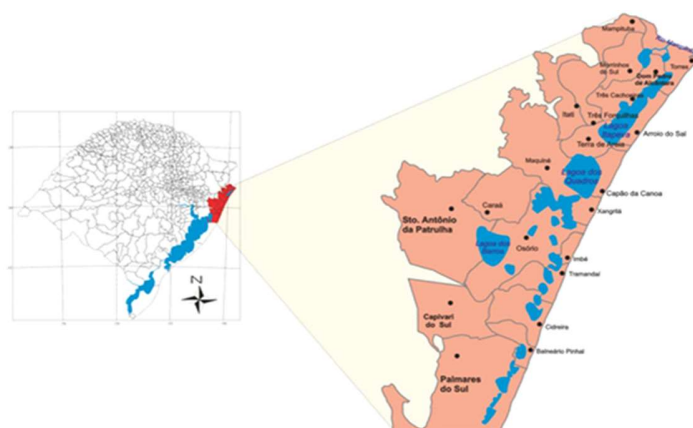
7.2. Caracterização do *Campus* Osório

Localizado na região do Litoral Norte do Rio Grande do Sul, o IFRS - *Campus* Osório teve sua autorização de funcionamento publicada no Diário Oficial da União em 22 de setembro de 2010, por meio da Portaria nº 1.170. Seu objetivo é promover educação científica, tecnológica e humanística de qualidade, visando à formação de cidadãos críticos, conscientes e atuantes, competentes técnica e eticamente, comprometidos efetivamente com as transformações sociais, políticas, culturais e ambientais.

O *Campus* Osório do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul está situado no Litoral Norte que é composta por 23 municípios, (AMLINORTE, 2013), totalizando cerca de 412.248 habitantes (2020) *. O *Campus* Osório está localizado no município de Osório, delimitado com os municípios de Tramandaí, Cidreira e Capivari do Sul, ao sul Maquiné, Caraá e Torres, ao norte, Imbé e Xangri-lá a leste e Santo Antônio da Patrulha, a oeste. O acesso é realizado pelas rodovias BR-290 (FreeWay), BR-101, RST-101, RS-030 e RS-389 (Estrada do Mar).

Como dito anteriormente, o IFRS *Campus* Osório está localizado na Região do Litoral Norte do Rio Grande do Sul (Figura 1) e apresenta uma significativa diversidade cultural, com predominância açoriana, e geográfica, com paisagens litorâneas, campestres, lagoas e parte de serra com vegetação de Mata Atlântica. Sua economia é predominantemente de serviços e comércio com característica sazonal, pois no verão chega a quadruplicar o número de pessoas que ocupam as cidades do litoral. Mesmo assim, é a região do estado que apresenta uma das menores rendas per capita: R\$ 20.213,34 (FEE, 2017), revelando uma produtividade inferior à média do estado, o que pode ser atribuído a uma menor densidade de sua economia e menor capacitação de sua força de trabalho, características limitadoras de seu crescimento.

Figura 1 - Localização da região do Litoral Norte do Rio Grande do Sul



Em vista disso, a região do Litoral Norte demonstra carências de investimentos na formação e na qualificação profissional e tecnológica da população. Investimentos de tal ordem impulsionam o desenvolvimento, levam à geração de riquezas e, principalmente, fixam e formam cidadãos para o trabalho e para a vida. Dessa forma, o desenvolvimento do *Campus* de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia alavanca as perspectivas de crescimento do Litoral Norte em vários sentidos, pois diferentes parcelas da população sentem os reflexos de uma instituição educacional de tal porte, de forma que os jovens, por exemplo, não veem a necessidade de buscar outros centros urbanos para qualificarem-se e desempenharem suas atividades profissionais.

Destaca-se que cerca de 40% dos alunos matriculados nos cursos presenciais do IFRS, *campus* Osório, são oriundos de outros municípios da Região do Litoral Norte do Rio Grande do Sul. Desse modo, o *Campus* é um espaço ímpar de encontros para o aprendizado, de trocas e de desafio das contradições locais e regionais, nesse sentido, vale mencionar a diversidade cultural presente no Litoral Norte Gaúcho, as marcas ancestrais indígenas da etnia Mbyá-Guarani, com nove aldeias, dos negros, com dois territórios quilombolas, além dos costumes trazidos pelos colonizadores europeus.

A diversidade também é característica geográfica no Litoral Norte, com muitas praias, lagoas e a vegetação de Mata Atlântica. Esse cenário torna a região um potencial polo turístico, o qual tem buscado criar e aperfeiçoar os empreendimentos do setor através de ações de qualificação. Ao mesmo tempo, as riquezas naturais da região, que geram uma população flutuante, principalmente no verão, afetam as relações de trabalho, 60% das vagas disponíveis no setor de bens e serviços, sendo que nos meses de agito (entre novembro e fevereiro) há muitas vagas disponíveis, contudo, nos meses de calma (março a outubro) reduzem significativamente os postos de trabalho.

Em vista dessa instabilidade econômica, em meio à sazonalidade, o Litoral Norte apresenta uma das menores rendas per capita: R\$ 20.213,34 (FEE, 2017) e, em decorrência disso, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) médio da região é de 0,712, enquanto o do estado é de 0,746 (PNUD, 2017). Mesmo diante desse cenário frágil para a realização de projetos de vida, a região apresenta o maior crescimento populacional no Rio Grande do Sul, na ordem de 32% entre 2010 e 2022 (IBGE, 2022).

Os dados relacionados à Educação Básica no Litoral Norte revelam que a região tem um desafio educacional. A taxa de analfabetismo, que é de 6,85%, está acima da média estadual, que é de 4,53% (FEE, 2017). Ainda, a proporção de adultos com ensino fundamental é considerada baixa, pois a média da região é de 46,12%, enquanto no Rio Grande do Sul é de 58,3%. De acordo com o

Censo Escolar da Educação Básica (2016), o Ensino Médio alcança apenas 27,23% das matrículas em proporção às do Ensino Fundamental na região do Litoral Norte.

Desse modo, com relação à questão do trabalho, a empregabilidade é evidenciada como pauta importante para a população do Litoral Norte, uma vez que os dados evidenciam que há uma precocidade de jovens acessando postos de trabalho ou subempregos. Além do IFRS - *Campus* Osório, apenas seis escolas profissionais – todas em nível estadual – atendem à demanda da região, totalizando 1432 alunos matriculados, revelando a carência na área (CENSO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA; 11ª CRE, 2016).

No Litoral Norte, há cinco instituições que ofertam o Ensino Superior, além do IFRS - *campus* Osório, a saber: ULBRA – Torres; o Centro Universitário Cenecista de Osório (UNICNEC); a UNISC – Universidade de Santa Cruz do Sul; a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul; a Universidade Federal do Rio Grande do Sul - *Campus* Litoral Norte e a Universidade Federal do Rio Grande - *Campus* Santo Antônio da Patrulha.

No que tange aos cursos superiores, o IFRS *Campus* Osório, além de ofertar a formação profissional tecnológica, tem se constituído enquanto espaço de formação docente. Em 2011 e 2012 iniciou o Programa Especial de Formação de Professores para a Educação Básica Profissional, que em 2014, depois da revisão do PPC, teve os status alterado para Curso de Pós-Graduação em Educação Básica Profissional (*lato sensu*). Na sequência, foram criados os cursos de Licenciatura em Letras Português/Inglês e Licenciatura em Matemática.

Outro dado que revela a potencialidade do *Campus* como espaço formador de profissionais para o atendimento das demandas locais e regionais, foi a implantação, em 2014, do Curso Técnico Subsequente em Guia de Turismo - fomentado pelo programa de escolas de ensino técnico, as e-TECs Brasil.

7.2.1. Características socioeconômicas

A região do Litoral Norte é formada por 21 municípios com aspectos socioeconômicos semelhantes, apresentando um arranjo produtivo que se reflete na forma de organização do espaço regional. O Litoral Norte ocupa uma área total de 6.128,2 km², sendo estimada uma população de 359.243 habitantes em 2016, conforme a Tabela 1 (FEE, 2017).

Tabela 1 – Síntese dos dados municipais do Litoral Norte

Município	População total (hab./2022 ¹)	Área (km ²)	IDHM (2010)
Arroio do Sal	11.057	120,9	0,740
Balneário Pinhal	14.955	103,8	0,696
Capão da Canoa	63.594	97,1	0,743
Capivari do Sul	3.991	412,8	0,766
Caraá	7.360	294,3	0,652
Cidreira	17.071	245,9	0,729
Dom Pedro de Alcântara	2.562	78,2	0,691
Imbé	26.824	39,4	0,764
Itati	2.638	206,9	0,669
Mampituba	3.131	157,9	0,649
Maquiné	7.418	621,7	0,682
Morrinhos do Sul	3.071	165,4	0,711
Osório	47.400	663,6	0,751
Palmares do Sul	12.844	949,2	0,715
Santo Antônio da Patrulha	42.942	1.049,8	0,717
Terra de Areia	10.286	141,8	0,689
Torres	41.751	160,6	0,762
Tramandaí	54.387	144,4	0,719
Três Cachoeiras	10.962	251,1	0,718
Três Forquilhas	2.760	217,3	0,662
Xangri-lá	16.463	60,7	0,735
Litoral Norte (total)	403.467	6.182,8	0,712

Fonte: Censo Demográfico de 2022 (IBGE, 2023).

O IDH também é usado para apurar o desenvolvimento de cidades, estados e regiões através do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM. O IDHM é um ajuste metodológico do IDH, por isso não é possível fazer comparação entre o IDHM de um município e o IDH de um país. No Brasil, foi publicado pela primeira vez em 1998, a partir dos dados do Censo de 1970, 1980 e 1991. As informações mais recentes estão disponíveis no Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013, que utilizou os dados do Censo de 1991, 2000 e 2010.

Os municípios de Capão da Canoa, Tramandaí, Osório, Santo Antônio da Patrulha e Torres concentram a maior parte da população regional, somando 222.181 habitantes, 61,84% do total populacional. O Litoral Norte é a região com maior crescimento populacional no Rio Grande do Sul, na ordem de 2% ao ano, entre 2000 e 2010 (SCP, 2012). Além disso, em virtude da dinâmica sazonal

da população no período de veraneio, há uma demanda, ainda que pouco desenvolvida, por serviços qualificados na área de hotelaria, gastronomia e do turismo regional.

No período de veraneio, entre dezembro a fevereiro, há um acréscimo temporário de 140% da população, principalmente nos balneários, como Atlântida Sul (499%), Arroio do Sal (231%), Imbé (196%) e Capão da Canoa (123%) conforme os dados da FEE (Figura 2, JORNAL DO COMÉRCIO, 2016).

Figura 2 - Crescimento populacional no período de veraneio de 2015

MORADORES DO LITORAL
População permanente e população flutuante estimada por municípios e/ou praias investigadas do Litoral Norte — jan/2015

MUNICÍPIO E/OU PRAIA	POPULAÇÃO PERMANENTE	POPULAÇÃO FLUTUANTE (média mensal)	POPULAÇÃO TOTAL (média mensal)	CRESCIMENTO POPULACIONAL* (%)
Capão da Canoa	47.538	58.861	106.399	123,8
Tramandaí	47.558	48.181	95.740	101,3
Torres	37.702	27.487	65.189	72,9
Imbé	20.618	40.427	61.045	196,1
Cidreira	14.186	26.750	40.936	188,6
Xangri-lá	13.769	25.159	38.928	182,7
Balneário Pinhal	12.282	22.542	34.824	183,5
Arroio do Sal	8.959	20.721	29.680	231,3
Quintão	3.336	16.546	19.882	495,9
Atlântida Sul	1.114	5.563	6.678	499,2
Santa Rita de Cássia	517	889	1.406	171,7
TOTAL	207.581	293.126	500.707	141,2

* População total/População permanente

Fonte: FEE

Fonte: Jornal do Comércio (2016).

Em linhas gerais, os principais ramos econômicos do Litoral Norte estão relacionados às atividades primárias, como a pesca, a pecuária e a silvicultura. Ainda, na agricultura se destacam os plantios dos seguintes cultivos: banana, abacaxi, arroz, mandioca, fumo, feijão, cana-de-açúcar e soja. No entanto, a característica singular do litoral gaúcho proporciona uma demanda elevada pelos serviços regionais, além de possibilitar um potencial para as atividades comerciais.

A princípio, é no período de veraneio que há um aumento na renda média dos turistas e veranistas, em vista do recebimento dos proventos através do pagamento do décimo terceiro salário. Outras atividades beneficiadas diretamente por essa sazonalidade são os ramos de hotelaria, imobiliário, da construção civil, alimentício e moveleiro.

Em 2014, o PIB do Litoral Norte foi de R\$7,5 bilhões, o que representa apenas 2,26% do PIB do Rio Grande do Sul. O PIB *per capita* também se manteve abaixo da média estadual para o mesmo período (FEE, 2017). Em geral, a região se caracteriza por uma economia de produtos com baixo valor agregado, o que se reflete no desenvolvimento socioeconômico regional. Por sua vez, do ponto vista do desenvolvimento social, os municípios do Litoral Norte ainda apresentam índices relativamente

abaixo da média estadual, sendo o IDHM médio da região de 0,712, enquanto o Estado do Rio Grande do Sul apresenta uma média de 0,746 (PNDU, 2017).

A concentração de renda é um dos principais entraves para o desenvolvimento socioeconômico mais igualitário (Tabela 2). O índice de (GINI, 2017) da renda domiciliar per capita é de 0,4881 para a região. Como exemplo, o município com maior desigualdade é Capivari do Sul (0,6919), enquanto que o município com melhor distribuição de renda é Três Cachoeiras (0,3947). O município de Osório foi classificado como o 4º com maior desigualdade do Litoral Norte.

Tabela 2 – Comparativo dos dados socioeconômicos do Litoral Norte

Município	PIB (R\$/2020) DEE/RS	PIB per capita (R\$/2020) DEE/RS	Índice de GINI (2017)
Arroio do Sal	257.344.030	25.035	0,4748
Balneário Pinhal	255.292.497	17.774	0,5114
Capão da Canoa	1.702.044.882	31.489	0,5208
Capivari do Sul	262.048.615	55.424	0,6919
Caraá	142.555.994	17.072	0,4106
Cidreira	337.337.643	20.342	0,5047
Dom Pedro de Alcântara	53.461.660	21.156	0,4464
Imbé	553.506.721	23.785	0,5934
Itati	72.408.469	30.207	0,4825
Mampituba	53.585.598	18.024	0,4691
Maquiné	153.824.711	23.024	0,4303
Morrinhos do Sul	59.890.132	20.517	0,4830
Osório	1.695.496.567	36.529	0,5344
Palmares do Sul	565.516.757	49.913	0,5599
Santo Antônio da Patrulha	1.402.886.738	32.496	0,4560
Terra de Areia	252.458.621	22.311	0,4324
Torres	1.242.675.665	31.811	0,4785
Tramandaí	1.152.152.451	21.890	0,5191

Três Cachoeiras	267.519.066	24.068	0,3947
Três Forquilhas	57.843.967	21.672	0,4213
Xangri-lá	622.136.404	37.087	0,4355
Litoral Norte (total)	11.161.987.188	27.696,48	0,4881

Fonte: FEE (2017).

Portanto, municípios baseados numa matriz agrícola de latifúndios (monocultura de arroz), como Capivari do Sul e Palmares, possuem uma capacidade reduzida de distribuição da renda e, com isso, uma atenuação dos efeitos positivos propostos via políticas públicas. Neste sentido, ainda estão municípios com forte concentração imobiliária, como Capão da Canoa, Tramandaí, Imbé e Osório.

7.2.2 Características educacionais

Os dados relacionados à educação básica no Litoral Norte mostram que a região tem grandes desafios educacionais. A taxa de analfabetismo, que é de 6,85% no Litoral Norte, está acima da média estadual, que é de 4,53%. Ainda, a proporção de adultos com ensino fundamental é considerada baixa, pois a média da região é de 46,12%, enquanto no Rio Grande do Sul é de 58,3%. O município de Caraá, por exemplo, tem taxa de analfabetismo de quase 12% e pouco mais de 31% dos adultos concluíram o ensino fundamental. Neste mesmo patamar estão os municípios de Itati, Mampituba e Três Forquilhas (Tabela 3).

Tabela 3 – Síntese dos indicadores educacionais do Litoral Norte

Município	IDHM (Educação)	Taxa de analfabetismo % (acima de 15 anos/2010)	Proporção adulta com ensino fundamental % (2013)
Arroio do Sal	0,649	3,88	23,2
Balneário Pinhal	0,567	5,19	48,1
Capão da Canoa	0,637	3,74	59,9
Capivari do Sul	0,668	7,9	58,5

Caraá	0,505	11,98	31,3
Cidreira	0,625	3,66	57,8
Dom Pedro de Alcântara	0,577	5,65	39,3
Imbé	0,638	3,17	59,6
Itati	0,524	12,92	36,1
Mampituba	0,517	10,22	32,7
Maquiné	0,519	7,64	36,5
Morrinhos do Sul	0,593	8,7	38,7
Osório	0,646	4,19	58,6
Palmares do Sul	0,592	8,18	49
Santo Antônio da Patrulha	0,594	9,05	46,9
Terra de Areia	0,565	7,25	42,6
Torres	0,685	4,6	60
Tramandaí	0,606	4,07	55
Três Cachoeiras	0,606	5,92	45,5
Três Forquilhas	0,539	12,7	35,1
Xangri-lá	0,630	3,31	54,2
Litoral Norte (total)	0,594	6,85	46,12

Fonte: FEE (2017).

Já ao se comparar o quadro de unidades escolares e matrículas na educação básica dos municípios que compõem a 11ª Coordenadoria Regional de Educação, persiste um baixo número de matrículas de alunos no Ensino Médio, alcançando apenas 27,23% das matrículas do Ensino Fundamental. Fazem parte da 11ª Coordenadoria Regional de Educação, todos os municípios do Litoral Norte acrescidos dos municípios de Rolante e de Riozinho (Quadro 1). Por fim, excluindo as

duas instituições federais presentes na região, apenas seis escolas profissionais – todas em nível estadual – atendem à demanda de qualificação da região, revelando a carência na área.

Quadro 2 – Quantidade de escolas e matrículas iniciais Ensino Fundamental e Ensino Médio na região da 11.ª CRE (2016)

Dependência Administrativa	Quantidade	Matrícula Inicial						Total
	Unidades escolares	Ensino Fundamental	Ens. Médio	Ens. Médio Integrado	Educação Profissional	Educação Especial	Educação de Jovens e Adultos	
Estadual	103	18772	12251	359	467	39	4259	36147
Federal	2	0	0	315	320	0	0	635
Municipal	239	32518	0	0	0	56	1770	34344
Particular	67	2873	443	0	645	443	75	4479
Total	411	54163	12694	674	1432	538	6104	75605

Fonte: Censo Escolar da Educação Básica (2016).

Deve-se levar em conta a importância do município de Osório para o desenvolvimento regional, principalmente na área da educação, em razão da disponibilidade de escolas técnicas e faculdades, bem como em função da qualificação no setor de serviços. Neste sentido, podemos destacar nos Quadros 2 e 3 os seguintes cursos superiores e técnicos, respectivamente, ofertados na região do Litoral Norte na modalidade presencial.

Quadro 3 – Cursos superiores presenciais no Litoral Norte do RS

Instituição	Faculdade/Instituto	Cursos
	IFRS (Osório)	Licenciatura em Letras Português/Inglês

Pública		Licenciatura em Matemática
		Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
		Tecnologia em Processos Gerenciais
	UFRGS Litoral Norte	Bacharelado em Ciência da Natureza (Desenvolvimento Regional)
		Engenharia de Gestão de Energia
		Engenharia de Serviços
		Licenciatura em Geografia
		Licenciatura em Educação do Campo
		Ciências Biológicas
		Desenvolvimento Regional
	UERGS (Osório)	Licenciatura em Ciências Biológicas
		Pedagogia
	FURG(Santo Antônio da Patrulha)	Engenharia Agroindustrial Indústrias Alimentícias
		Engenharia Agroindustrial Agroquímica
		Licenciatura em Ciências Exatas (Química, Física ou Matemática)

		Administração
		Engenharia de Produção
Privada	UNICNEC (Osório)	Biomedicina
		Ciências Biológicas
		Direito
		Farmácia
		Nutrição
		Enfermagem
		Fisioterapia
		Educação Física
		Psicologia
		Técnico em Radiologia
		Técnico em Enfermagem
		Administração
		Análise e Desenvolvimento de Sistemas
		Arquitetura e Urbanismo
		Design de Moda

	ULBRA (Torres)	Direito
		Educação Física
		Enfermagem
		Estética e Cosmética
		Fisioterapia
		Odontologia
		Pedagogia
	UNISC (Capão da Canoa)	Administração
		Direito

Fonte: Censo Escolar da Educação Básica (2016).

7.3 TRAJETÓRIA DA EaD NO IFRS - *CAMPUS OSÓRIO*

No ano de 2013, o IFRS - *Campus Osório*, por meio da Portaria nº 209/2013, criou o Núcleo de Educação a Distância - *Campus Osório* (NEaD - *Campus Osório*), com vistas à promoção de cursos EaD, conforme o estabelecido na Resolução 111/2011. Em 2014, foi ofertado o primeiro curso regular EaD pelo *Campus Osório*, o Curso Técnico Subsequente em Guia de Turismo, fomentado pelo programa e-Tec Brasil, ofertado em três Polos de Apoio Presencial, situados em três regiões distintas no Estado do Rio Grande do Sul, a saber: Balneário Pinhal – Litoral; Santo Antônio da Patrulha – Metropolitana; São Francisco de Paula – Serra. O Curso tinha a duração de quatro semestres letivos e houve ingresso por processo seletivo no Curso nos anos de 2014 e 2015.

Um dado que chamou atenção do NEaD - *Campus Osório*, na ocasião da execução do Curso, foi a amplitude geográfica atingida: os alunos matriculados eram oriundos de diferentes municípios e regiões do Rio Grande do Sul e também do País, não se restringindo ao local onde o curso estava

sendo executado. Cabe aqui, uma observação específica daquele curso: além dos momentos presenciais legais previstos em qualquer curso técnico executado na modalidade a distância, previa viagens técnicas obrigatórias que os alunos deviam cumprir com 100% de presença.

O NEaD - *Campus* Osório acompanhou todo processo de criação, implementação e execução do Curso Técnico em Guia de Turismo. Dentre as atividades realizadas, destacam-se o desenvolvimento do desenho de curso, a padronização do *layout* dos materiais didáticos utilizados, e definição de fluxos para otimizar o trabalho dos professores e tutores selecionados para atuar no curso. Somando-se, ainda, foram desenvolvidas formações específicas para professores e tutores para o início do curso e ao longo de sua execução. Além disso, e não menos importante, o NEaD oportunizou/estimulou os professores e tutores contratados a realizarem ações de extensão com a comunidade externa devido a demandas que surgiam decorrentes da amplitude geográfica atingida.

Destaca-se que o *Campus* Osório foi o primeiro que implementou a EaD após a criação do IFRS (2008), visto que os *campi* Porto Alegre e Rio Grande, que também ofertam essa modalidade de ensino, pertenciam, antes da Lei de Criação dos Institutos Federais de Educação, a Universidades Federais. Quanto ao número de alunos, em 2015, havia 1.177 alunos matriculados nos cinco cursos técnicos ofertados na modalidade de EaD no IFRS. Desses, 241 no Curso Técnico em Guia de Turismo. Destaca-se ainda, que foi oportunizado aos alunos a participação em eventos científicos internos e externos, o que trouxe visibilidade institucional ao Curso ofertado nesta modalidade. (PROCHNOW, 2016).

Após a finalização daquele ciclo de curso regular, o *Campus* Osório iniciou, em 2020, a oferta de cursos massivos. Atualmente, o *Campus* oferece mais de 40 cursos massivos (MOOCs) de curta duração e quatro cursos de formação inicial e continuada (FIC). Resta acenar para o expressivo número de concluintes dos cursos EaD disponibilizados pelo IFRS: são mais de 34 mil concluintes, tanto atendidos diretamente na plataforma do IFRS quanto via plataforma Aprenda Mais - MEC. Ainda, o *Campus* Osório oferta desde 2024/1, o curso técnico Subsequente em Multimeios Didáticos em EaD.

8. PERFIL DO CURSO

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais oferece uma formação profissional ampla, que possibilita atender à demanda significativa de profissionais na região do Litoral Norte do RS, valorizando, assim, a geração de trabalho e renda, de forma a responder às suas necessidades sociais e culturais. O Curso busca formar profissionais técnica e politicamente preparados para

atender às necessidades da sociedade, estimulando o empreendedorismo e o cooperativismo de acordo com o eixo tecnológico de Gestão e Negócios, respeitando, assim, a sustentabilidade da região.

Nesse sentido, o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais oferecido pelo IFRS – *Campus* Osório constitui-se como um Curso de Ensino Superior de Tecnologia ofertado a egressos do Ensino Médio ou equivalente, fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico. O curso possui carga horária de 1733 horas-relógio e será desenvolvido em 5 semestres consecutivos, sendo composto pelos componentes curriculares obrigatórios e opcionais, com carga horária presencial e em EaD e as Atividades Complementares, sendo:

- ✓ 35 componentes curriculares em caráter obrigatório;
- ✓ 03 componentes curriculares optativos, que complementam a aprendizagem cotidiana do discente e integralizar a carga horária do curso;
- ✓ 50 horas-relógio de Atividades Curriculares Complementares que podem ser realizadas a partir do ingresso de discentes no curso. Serão contabilizadas as atividades de ensino, pesquisa, extensão e ação social, de acordo com o Regulamento próprio de Atividades Curriculares Complementares.
- ✓ O tempo mínimo de integralização é de 5 semestres letivos e máximo de 10 semestres letivos;
- ✓ o período de oferta é noturno;

Em síntese, o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais objetiva preparar profissionais que atuem na prospecção de novos mercados; na identificação de vantagens locais/territoriais; na elaboração e implementação de planos de negócios; na estratégia de estrutura de capital; na análise de viabilidade econômica; na organização empresarial; na organização de rede de empresas; na gestão da inovação tecnológica; no desenvolvimento de estratégias de marketing e na comercialização. Após a conclusão do curso, os discentes terão condições para o prosseguimento de estudos em cursos de Pós-Graduação.

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, conforme CNCST, 2024, Eixo Tecnológico de Gestão e Negócios, a qual visa que seu egresso possa:

- analisar e avaliar o ambiente interno e externo e formular objetivos e estratégias gerenciais.
- planejar e gerenciar os processos organizacionais (operacionais e logísticos, de pessoas, financeiros, de marketing, de informação, entre outros) e os sistemas da organização.

- promover a gestão e governança por processos e sistemas.

Para atuação como Tecnólogo em Processos Gerenciais, são fundamentais:

- Conhecimentos em gestão de negócios, plano de ação em gestão, análise de desempenho financeiro dos processos gerenciais, gerenciamento dos processos das relações humanas nos negócios, gerenciamento dos processos organizacionais, comportamento humano e organizacional.
- Capacidade de mapear, diagnosticar, implementar e aperfeiçoar os processos gerenciais, analisar informações de gestão e propor soluções para a melhoria dos processos gerenciais.
- Capacidade de assegurar a sustentabilidade, o atendimento às normas técnicas.
- Liderança de equipes, habilidade de gerir conflitos e solucionar problemas técnicos.

9. JUSTIFICATIVA

Com vistas a favorecer o desenvolvimento sustentável da região, para a inclusão social, para a busca de soluções técnicas e geração de novas tecnologias na área da gestão de organizações, o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais procura responder às demandas crescentes por formação profissional na região, estando em consonância com o PDI da IES (2024- 2028), a partir da difusão de conhecimentos científicos, técnicos e tecnológicos, visa contribuir para o suporte aos arranjos produtivos locais.

Alinhado às diretrizes de criação dos IFes, o Curso Superior em Tecnologia em Processos Gerenciais considera, dentre suas bases teóricas, a compreensão da pesquisa ancorada nos princípios científico – que se consolida na construção da ciência e desenvolvimento da tecnologia – e no educativo – que diz respeito à atitude de questionamento diante da realidade –, entendendo-a como essencial para a construção da autonomia intelectual e, portanto, potencializadora de uma formação que possibilita ao indivíduo o desenvolvimento de sua capacidade de gerar conhecimentos a partir de uma prática interativa com a realidade.

Da mesma forma, outro pressuposto teórico do curso diz respeito à compreensão de que o conhecimento deve ser tratado em sua completude, nas diferentes dimensões da vida humana, integrando ciência, tecnologia, cultura e os conhecimentos específicos da área. Assim, preza pelo reconhecimento da precedência da formação humana e cidadã, sem a qual a qualificação para o exercício profissional não promove transformações significativas para o trabalhador e para o desenvolvimento social.

10 PROPOSTA POLÍTICO PEDAGÓGICA DO CURSO

10.1. Objetivo geral

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais tem como principal objetivo a formação de um profissional cidadão, capaz de articular teoria e prática, demonstrando conhecimentos, habilidades e atitudes para atuar junto às áreas de administração pública, de empresas, cooperativas, terceiro setor ou como gestor de seu próprio negócio, com capacidade de avaliar e auxiliar a tomada de decisões na área comercial, de produção e logística, pessoal, financeira, econômica, patrimonial e outras afins, de acordo com os princípios éticos, humanos, sociais e ambientais.

10.2. Objetivos específicos

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- Propiciar a aquisição de conhecimentos de base científica, técnica e humanista direcionados para a área de Gestão e Negócios;
- Proporcionar condições favoráveis para aplicação dos conhecimentos aprendidos em situações hipotéticas e/ou reais em processos gerenciais;
- Possibilitar o desenvolvimento de competências demandadas do mundo do trabalho, pensar e agir estrategicamente a carreira e/ou o negócio, assim como uma formação técnica humanista, de modo a preparar profissionais comprometidos com a ética e com a responsabilidade social;
- Compreender as reais necessidades do mundo do trabalho, tendo a função de organizar, coordenar e criar soluções tecnológicas adequadas para a transformação de seu mundo do trabalho;
- Habilitar para o desenvolvimento e a análise crítica de planos de negócios, com vistas a empreendimentos alinhados aos princípios de sustentabilidade, bem como viáveis a médio e longo prazo;
- Contribuir com o desenvolvimento local e regional através do estímulo ao trabalho coletivo, solidário e interativo;
- Formar cidadãos para o mundo do trabalho, comprometidos com a responsabilidade social e ambiental;
- Instigar no profissional de Processos Gerenciais a preocupação e a reflexão com comprometimento

de seus saberes na elaboração e disseminação de práticas afirmativas de valorização da cultura afro-brasileira e indígena, de conscientização para uma Educação Ambiental e de preservação e propagação dos direitos fundamentais dos cidadãos na sociedade;

- Conhecer e fazer uso das Tecnologias da Informação e Comunicação nos processos de ensino-aprendizagem em Processos Gerenciais.

10.3. Perfil do egresso

O profissional egresso formado pelo Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do IFRS – *Campus Osório*, ao concluir o curso, terá uma sólida formação teórico-prática embasada em competências e habilidades que lhe permitam desenvolver ações críticas na criação, na gestão e no desenvolvimento de negócios, especialmente na região do Litoral Norte – visto que o curso apresenta uma estrutura curricular que oportuniza o conhecimento das demandas e arranjos produtivos locais, de forma que o profissional consiga pensar em soluções de desenvolvimento no âmbito de empresas de pequeno e médio porte. Listam-se, nesse aspecto: habilidade nas relações interpessoais, na comunicação e no trabalho em equipe, a liderança e a argumentação, assim como a busca de informações e a tomada de decisões em contextos socioeconômicos, políticos e culturais distintos. (CATÁLOGO NACIONAL DE CURSOS SUPERIORES TECNOLÓGICOS, 2024 - 4ª EDIÇÃO).

O (a) egresso (a), o (a) Tecnólogo (a) em Processos Gerenciais será capaz de elaborar e implementar métodos e técnicas de gestão na formação e organização empresarial, especificamente nos processos de comercialização, suprimento, armazenamento, movimentação de materiais e gerenciamento de recursos financeiros e humanos.

Conforme o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, 2024, o Tecnólogo em Processos Gerenciais deve ter o seguinte perfil:

1. Planejar e gerenciar os processos organizacionais (operacionais e logísticos, de pessoas, financeiros, de marketing, de informação, entre outros) e os sistemas da organização.
2. Promover a gestão e governança por processos e sistemas.
3. Desenvolve e gerencia processos logísticos, financeiros e de custos;
4. Otimiza os recursos da organização, por meio de melhorias nos processos;
5. Promove a gestão e governança por processos e consequentemente o desenvolvimento de sistemas, a gestão do conhecimento, o redesenho e a melhoria;
6. Promove a mudança organizacional planejada. Vistoria, realiza perícia, avalia, emite laudo e parecer

técnico em sua área de formação.

Ainda, o tecnólogo em Processos Gerenciais do *Campus* Osório do IFRS, poderá atuar em todo tipo de organização, com o apoio de ferramentas de gestão e metodologias para o gerenciamento dos processos de negócios. Dentre dos saberes que devem ser desenvolvidos ao longo do curso pelo egresso de Tecnologia em Processos Gerenciais, destaca-se:

Mobilizar os recursos disponíveis para o encaminhamento de soluções apropriadas para os mais diversos contextos organizacionais,

- Demonstrar habilidade para lidar com pessoas, desenvolvendo capacidade de comunicação, trabalho em equipe, liderança, busca de informações e negociação, visando à autonomia para tomada de decisão em contextos econômicos, políticos, culturais e sociais distintos;
- Articular os conhecimentos, alinhando a teoria com a prática vivenciada, para a tomada da melhor decisão ou encaminhamento mais adequado, avaliando os impactos sobre o empreendimento;
- Desenvolver, de forma plena e inovadora, atividades de gestão, levando em conta os processos de comercialização, suprimento, armazenamento, movimentação de materiais e gerenciamento de recursos financeiros e humanos.

Ainda, o (a) tecnólogo (a) em Processos gerenciais do IFRS - *Campus* Osório tem como campo de atuação: Empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos, assessoramento técnico e consultoria; Empresas em geral (indústria, comércio e serviços); Institutos e Centros de Pesquisa; Instituições de Ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente e com relação a CBO, podem ocupar os cargos: 1421-20 - Tecnólogo em gestão administrativo-financeira e 2521-05 - Analista administrativo.

10.4. Diretrizes e atos oficiais

O presente Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais está em consonância com a legislação que versa sobre os cursos superiores de tecnologia no Brasil, a saber:

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional (atualizada)
- Instrumento de avaliação de cursos de graduação (INEP);
- Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 e

dá outras providências

- Resolução CNE/CP n. 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.
- Política Nacional de Extensão Universitária/FORPROEX (2012).
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais;
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. Conforme Lei nº 9.394/96, com redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 e pela Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004;
- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Estabelece que o ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação (*exceto para os cursos de Formação Pedagógica de Docentes*), informação esta que deve constar como nota de rodapé na matriz curricular;
- Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes
- Lei n. 13.425, de 30 de março de 2017 que estabelece diretrizes gerais e ações complementares sobre prevenção e combate a incêndio e a desastres em estabelecimentos, edificações e áreas de reunião de público;
- Lei n. 12.605, de 03 de abril de 2012 que determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas.
- Diretrizes dos Cursos Superiores de Tecnologia: Resolução CNE/CP nº 1/2021 de 5 janeiro de 2021 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica;
- Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, 4ª Edição, 2024.
- Portaria MEC nº 378, de 19 de maio de 2025, que dispõe sobre os formatos de oferta dos cursos superiores de graduação.
- Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025, que dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação e altera o Decreto nº 9.235, de 15 de

dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

- Portaria Normativa MEC Nº 11, de 20 de junho de 2017 - Estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em Conformidade com o Decreto no 9.057, de 25 de maio de 2017.
- Portaria Normativa MEC Nº 20, de 21 de dezembro de 2017 - Dispõe sobre os procedimentos e o padrão decisório dos processos de credenciamento, credenciamento, autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos, nas modalidades presencial e a distância, das instituições de educação superior do sistema federal de ensino.
- Instrução Normativa Proen Nº 02, de 26 de fevereiro de 2024.
- Portaria Normativa MEC Nº 23, de 21 de dezembro de 2017 - Dispõe sobre os fluxos dos processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.
- Portaria Normativa MEC Nº 741, de 2 de agosto de 2018 - Altera a Portaria Normativa MEC nº 20, de 21 de dezembro de 2017, que dispõe sobre os procedimentos e o padrão decisório dos processos de credenciamento, credenciamento, autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos, nas modalidades presencial e a distância, das instituições de educação superior do sistema federal de ensino.
- Portaria Normativa MEC Nº 742, de 2 de agosto de 2018 - Altera a Portaria Normativa nº 23, de 21 de dezembro de 2017, que dispõe sobre os fluxos dos processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.
- Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018 - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e daí outras providências.
- Organização Didática do IFRS, 2024, aprovada pelo Conselho Superior do IFRS, conforme a RESOLUÇÃO Nº 1/2024-CONSUP-REI, de 23 de janeiro de 2024.

Cabe ressaltar algumas especificidades para melhor interlocução com essa ordenação legal, a saber: a organização curricular do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais atende primeiramente à Constituição Nacional (1988), conforme o inciso XIII do Art. 5º, que diz:

é livre o exercício de qualquer trabalho, ofício ou profissão, atendidas as qualificações profissionais que a lei estabelecer; bem como ao inciso XIV, que preconiza o acesso à informação a todos quando necessário ao exercício profissional (BRASIL, 1989, p. 5)

Ainda, ao previsto na Lei de Diretrizes e Bases Nacional - Lei nº 9394/96, nas finalidades expressas da seguinte forma:

Art. 44. A educação superior abrangerá os seguintes cursos e programas: II – de graduação, abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo;

Art. 45. A educação superior será ministrada em instituições de ensino superior, públicas ou privadas, com variados graus de abrangência ou especialização (BRASIL, 1996).

Em ajuste, o Decreto Nº 5.154 /2004 define que:

Art. 5º Os cursos de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação organizar-se-ão, no que concerne aos objetivos, características e duração, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2004).

Diretrizes essas, definidas pela Resolução CNE/ CP nº 3, de 18 de dezembro de 2002,

Art. 1º A educação profissional de nível tecnológico, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, objetiva garantir aos cidadãos o direito à aquisição de competências profissionais que os tornem aptos para a inserção em setores profissionais nos quais haja utilização de tecnologias. Art. 2º Os cursos de educação profissional de nível tecnológico serão designados como cursos superiores de tecnologia e deverão: I - incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos; II - incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho; III - desenvolver competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, para a gestão de processos e a produção de bens e serviços; IV - propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias;

V - promover a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação; VI - adotar a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização e a atualização permanente dos cursos e seus currículos; VII - garantir a identidade do perfil profissional de conclusão de curso e da respectiva organização curricular (BRASIL, 2002).

Consoante o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (MEC, 2024 – 4ª Edição), o qual orienta a oferta de cursos por eixos tecnológicos, descrito nos seguintes termos o eixo a que está vinculado o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais (TPG) em questão.

O eixo tecnológico de GESTÃO E NEGÓCIOS compreende tecnologias associadas a instrumentos, técnicas, estratégias e mecanismos de gestão. Abrange planejamento, avaliação e gestão de pessoas e de processos referentes a negócios e serviços presentes em organizações e instituições públicas ou privadas, de todos os portes e ramos de atuação; busca da qualidade, produtividade e competitividade; utilização de tecnologias organizacionais; comercialização de produtos; e estratégias de marketing, logística e finanças. A organização curricular dos cursos contempla conhecimentos relacionados à: leitura e produção de textos técnicos; estatística e raciocínio lógico; línguas estrangeiras; ciência e tecnologia; tecnologias sociais e empreendedorismo; prospecção mercadológica e marketing; tecnologias de comunicação e informação; desenvolvimento interpessoal; legislação; normas técnicas; saúde e segurança no trabalho; responsabilidade e sustentabilidade social e ambiental; qualidade de vida; e ética profissional. (MEC, 2024, p. 111)

Ademais, é o referido catálogo que normatiza o aspecto metodológico da oferta, o que incluiu a orientação para a matriz curricular (respeitada a autonomia didático-pedagógica), bem como definiu os caminhos para a integralização do curso, em busca da garantia do ‘perfil do egresso’ desejado, conforme disposto no seguinte excerto:

Analisa e avalia o ambiente interno e externo e formula objetivos e estratégias gerenciais. Planeja, projeta, gerencia e promove os processos organizacionais e os sistemas da organização. Desenvolve e gerencia processos logísticos, financeiros e de custos. Otimiza os recursos da organização, por meio de melhorias nos processos. Promove a gestão e governança por processos e consequentemente o desenvolvimento de sistemas, a gestão do conhecimento, o redesenho e a melhoria. Promove a mudança organizacional planejada. Vistoria, realiza perícia, avalia, emite laudo e parecer técnico em sua área de formação. (MEC, 2024, p. 112).

10.5. Formas de acesso ao curso

O ingresso no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais respeitará a Política de Ingresso Discente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS, a qual compreende um conjunto de normas, princípios e diretrizes que estabelecem a concepção, a organização, as competências e o modo de funcionamento dos diferentes níveis e modalidade de ensino.

Para ingresso no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, o (a) estudante deverá:

- Ter concluído o Ensino Médio ou equivalente.

- Ser aprovado em processo seletivo realizado pelo IFRS, seja regular ou em processo complementar; Processo seletivo por vagas destinadas a médias do ENEM;

Ainda, conforme a OD, 2024, em seu Art. 71. As formas de acesso aos cursos do IFRS, em seus diferentes níveis e modalidades, serão regradas em conformidade com a legislação vigente e os seguintes documentos institucionais:

- I. Política de Ingresso Discente do IFRS;
- II. Edital de Processo de Ingresso Discente Unificado.

10.6. Princípios filosóficos e pedagógicos do curso

Conforme disposto no Projeto Pedagógico Institucional (2024, p. 100), o IFRS entende a educação como um processo complexo e dialético, uma prática contra hegemônica que envolve a transformação humana na direção do seu desenvolvimento pleno. Além disso, deve ter um caráter não dogmático, de modo a que os sujeitos se auto identifiquem do ponto de vista histórico.

Essa concepção filosófica-pedagógica gramsciana transgride os antigos paradigmas desenvolvimentistas do ensino profissional e vislumbra um processo educativo vinculado ao “mundo do trabalho”, porém, sem abrir mão de priorizar o homem, o meio ambiente e a vida comunitária. Prima-se por um ensino humanístico que não se distancie das reais possibilidades de aprendizado do educando e que lhe permita a produção do sustento em meio à apropriação cultural, tecnológica e científica.

Diante dessas prerrogativas, a organização didática do IFRS (OD/ 2024) orienta as práticas pedagógicas com vistas a consolidar, em meio à gestão democrática do *campus*, um ensino situado e datado, o qual atenda às necessidades dos educandos, bem como às demandas produtivas locais, visando à sustentabilidade e ao fortalecimento das comunidades onde os *campi* estão inseridos.

Os conteúdos, que compõem a matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, atendem as Diretrizes Curriculares Nacionais em vigor e ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, são atualizados de acordo com as demandas sociais e alterações legais, com carga horária correspondente à sua natureza e bibliografia adequada.

Eles são definidos após discussão e análise realizada pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE. Os conteúdos são disponibilizados aos alunos nos Planos de Ensino e contemplam os seguintes itens: ementário, objetivos gerais, competências pretendidas para a disciplina, conteúdos programáticos, metodologia, avaliação, bibliografia e cronograma de ensino. Segundo as Diretrizes Curriculares

Nacionais, o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais deve contemplar, em seu Projeto Pedagógico e em sua organização curricular, conteúdos que revelem inter-relações com a realidade local, nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada de sua aplicabilidade no âmbito das organizações e de meio através da utilização de tecnologias inovadoras.

A proposta do Curso é que o (a) aluno (a), no decorrer do mesmo, amplie a sua visão em torno da profissão. A estrutura curricular do curso contempla componentes curriculares cujos conteúdos, do Núcleo Básico e Núcleo Técnico, extensão e complementar, revelam as inter-relações das dimensões da realidade público-privado, nacional-internacional e das esferas federal, estadual e municipal, numa perspectiva histórica e contextualizada de sua aplicabilidade no âmbito das organizações e do meio, utilizando tecnologias inovadoras; e comprometem-se com os valores públicos e o desenvolvimento nacional, assim como com a redução das desigualdades e o reconhecimento dos desafios derivados da diversidade regional e cultural. Já os componentes curriculares do Núcleo tecnológico que são de formação específica do curso abordam conteúdos da área de gestão, que são obrigatórias; ainda os componentes curriculares do Núcleo-tecnológico, estão em consonância com as orientações das DCNs dos cursos tecnológicos, e devem contemplar atividades de ensino, pesquisa e extensão e a Formação em Extensão atividades curriculares a serem computadas para a integralização curricular.

No Curso de Processos Gerenciais as atividades de extensão ocorrem por meio da possibilidade de participação dos estudantes em projetos de extensão. Assim, o curso busca integrar atividades e conhecimentos obrigatórios, com disciplinas optativas, disciplinas complementares e extensão, que dão o arcabouço e a base teórica indispensáveis aos alunos do curso, que somadas as diferentes atividades como semanas acadêmicas, palestras, visitas técnicas permitem uma formação autônoma, de qualidade e atualizada.

Ainda em relação aos conteúdos as temáticas relacionadas às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afrobrasileira, africana e indígena estão contempladas de forma transversal em todas as disciplinas em determinadas temáticas, estando ainda contempladas nas atividades complementares e na extensão, conforme demonstrado no PPC.

Especificamente, podem ser identificados os temas transversais recomendados pelo MEC, nas seguintes disciplinas:

- Educação das Relações Étnico-Raciais (Lei nº 9.394/96 e da Resolução CNE/CP N° 1/2004) e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 9.394/96 e da Resolução CNE/CP N° 1/2004), bem como Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP nº 8 de 06 de março de 2012 que originou a Resolução CNE/CP

nº 1 de 30 de maio de 2012) são ministradas na disciplina de Humanidades e também é um dos temas da Extensão.

- Educação ambiental (Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 e o Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002) é ministrada como pilar da Sustentabilidade na disciplina de empreendedorismo e é um dos temas da Extensão.

É relevante destacar que todas as temáticas acima descritas também estarão presentes nas atividades acadêmicas de extensão, além de percorrer de forma transversal as Atividades Complementares bem como no atendimento à Lei Nº 13.663, de 14 de maio de 2018, alterada pelo art. 12 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Serão desenvolvidas medidas de conscientização de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz. Vale ressaltar que a disciplina de Libras é uma disciplina curricular oferecida como optativa, conforme descrito no Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

10.7. Representação gráfica do perfil de formação

PRIMEIRO SEMESTRE	SEGUNDO SEMESTRE	TERCEIRO SEMESTRE	QUARTO SEMESTRE	QUINTO SEMESTRE
Matemática Financeira	Contabilidade Geral e Gerencial	Gestão da Produção e Qualidade	Cadeia de Suprimentos	Gestão de Projetos
Comunicação Organizacional	Gestão de Pessoas	Marketing II	Gestão de Processos de Negócios	Gestão da Sustentabilidade
Fundamentos da Administração	Gestão Pública I	Gestão Pública II	Política, Sociedade e Cidadania	Planejamento Estratégico
Economia I	Direito I	Aglomerações Produtivas e Desenvolvimento Regional	Gestão Financeira II	Componente Curricular Optativo I
Metodologia da Pesquisa e Extensão	Análise de Dados para Tomada de Decisão	Direito II	Empreendedorismo	Componente Curricular Optativo II
Pensamento Computacional	Economia II	Gestão Financeira I	Gestão de Custos	Componente Curricular Optativo III

	Tecnologias Digitais nas Organizações			
Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS)	Marketing I			Jogos de Empresas
	Práticas Extensionistas I	Práticas Extensionistas II	Práticas Extensionistas III	Práticas Extensionistas IV – Projeto Final
NÚCLEO BÁSICO	NÚCLEO TECNOLÓGICO	ATIVIDADE PRÁTICA	COMPONENTE CURRICULAR INTEGRADO COM CURSO ANÁLISE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS
ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES				

10.8. Orientação para a construção da organização curricular do curso

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais está organizado em regime seriado semestral, com uma carga horária de componentes curriculares obrigatórias de 1584 horas-relógio, 99 horas-relógio de componentes curriculares optativos, mais 50 horas de Atividades Curriculares Complementares distribuídas em 05 (cinco) semestres letivos noturnos, totalizando 1733 horas-relógio, sendo que tanto os componentes curriculares optativos, quantos as Acs - Atividades Curriculares Complementares, são também obrigatórios para fins de conclusão do curso. A tabela a seguir descreve a matriz curricular do curso proposto.

Ainda conforme a Organização Didática aprovada pelo Conselho Superior do IFRS, conforme a Resolução nº 01/2024, de 23 de janeiro de 2024, a matriz curricular do curso está organizada em regime semestral, constituída por componentes curriculares e estruturada em núcleos, conforme a seguinte disposição:

NÚCLEO BÁSICO	NÚCLEO TECNOLÓGICO	ATIVIDADE PRÁTICA	COMPONENTE CURRICULAR INTEGRADO COM CURSO ANÁLISE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES
---------------	--------------------	-------------------	---	------------------------------------	--

Conforme o CNCST – Catálogo Nacional de Cursos Superiores Tecnológicos de 2024, p. 111,

para atuar como Tecnólogo em Processos Gerenciais, são fundamentais:

- Conhecimentos em gestão de negócios, plano de ação em gestão, análise de desempenho financeiro dos processos gerenciais, gerenciamento dos processos das relações humanas nos negócios, gerenciamento dos processos organizacionais, comportamento humano e organizacional.
- Capacidade de mapear, diagnosticar, implementar e aperfeiçoar os processos gerenciais,
- Analisar informações de gestão e propor soluções para a melhoria dos processos gerenciais.
- Capacidade de assegurar a sustentabilidade, o atendimento às normas técnicas.
- Liderança de equipes, habilidade de gerir conflitos e solucionar problemas técnicos.

Essas características estão descritas a seguir no Núcleo Básico e Núcleo Tecnológico está dividido pelos eixos tecnológicos de marketing, gestão de pessoas, finanças, estratégia, produção e tecnologias.

I. Núcleo básico: corresponde ao eixo organizacional básico com conhecimentos e habilidades nas áreas de linguagens e códigos, raciocínio matemático e estatístico, direito e legislação, informática, meio ambiente, bem como conhecimentos básicos da teoria administrativa, vinculados à educação superior como elementos essenciais para a formação humanística e o desenvolvimento profissional do cidadão;

II. Núcleo Tecnológico: correspondente aos eixos tecnológicos de marketing e estratégia, gestão de pessoas, finanças e produção e tecnologias, que compreendem os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização dos processos gerenciais no sistema de produção social. São competências desenvolvidas por meio de conhecimentos, habilidades e atitudes, contemplados pelo Núcleo Tecnológico baseiam-se no perfil do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais definido no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia do Ministério da Educação de 2024, revisão 4ª Ed.

No Eixo tecnológico de Marketing são desenvolvidos conhecimentos relacionados aos mercados, composto e estratégia de marketing, comportamento do consumidor e pesquisa de marketing. Já na Eixo tecnológico em Gestão de Pessoas, visa desenvolver competências relacionadas ao comportamento e cultura organizacionais, do sistema de gestão de pessoas e de seus subsistemas.

Quanto ao Eixo tecnológico de Finanças, este desenvolve o conhecimento sobre contabilidade geral e gerencial, administração financeira, matemática financeira, gestão de custos e planejamento e controle financeiro. Ainda, no Eixo tecnológico de Produção, são vistos: gestão de operações e processos, planejamento, programação e controle da produção, gestão da qualidade e Gestão da Cadeia de Suprimentos e Logística, assim como estratégia e empreendedorismo.

Por fim, temos a parte de formação de Pesquisa e Extensão que desenvolve a capacidade de produzir conhecimento teórico alinhado com a prática articulando de forma indissociável a pesquisa, o ensino e a extensão, possibilitando ampliar o alcance desse conhecimento também à comunidade externa.

O curso ofertará em sua matriz curricular até 30% da sua carga horária na modalidade a distância, conforme a Portaria MEC nº 378, de 19 de maio de 2025, que dispõe sobre os formatos de oferta dos cursos superiores de graduação.

A carga horária na modalidade a distância será desenvolvida nos componentes curriculares por meio de atividades assíncronas (autoinstrucionais), aquelas que o aluno desenvolve sem horário determinado, como efetuar leituras, assistir a vídeos, percorrer objetos de estudos, efetuar pesquisas, participar de fóruns de discussão, efetuar autoavaliação, realizar tarefas, portanto observando a legislação vigente, ou sejam, as disposições sobre a carga horária mínima de atividades presenciais ou síncronas mediadas estabelecidas pelo MEC. Também poderão ter atividades síncronas (supervisionadas), que ocorrem com horário marcado, tendo a participação e interação dos alunos e tutores, que podem ser por meio de chat, videoconferência, avaliações, plataforma de troca de mensagens em tempo real, dentre outras.

Os componentes curriculares optativos previstos neste PPC são ofertados no 5º semestre do curso, sendo que o aluno terá de cumprir a carga horária mínima de 99 horas relógio em três componentes curriculares optativos para a integralização curricular, sendo que todos possuem carga horária relógio de 33 horas, sendo 26 H/R presenciais e 7 H/R em EaD. A organização curricular do curso apresentada estará vigente a partir da aprovação deste PPC, conforme o previsto da Resolução de aprovação a ser emitida com base no prazo estabelecido no transcurso do processo de aprovação.

10.8.1. Matriz Curricular

Quadro 4. Componentes Curriculares do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais.

MATRIZ CURRICULAR									
Semestre	Componente Curricular	Carga horária (hora-relógio)				Carga horária (hora-aula)	Períodos semanais	Pré-requisitos	Co-requisitos
		Total (a)	Ensino (b)		Extensão (c)	Total			
			Presencial	EaD					
1º	Matemática Financeira	66	53	13	0	80	4	Não há.	Não há.
	Comunicação Organizacional	66	53	13	0	80	4	Não há.	Não há.
	Fundamentos de Administração	66	53	13	0	80	4	Não há.	Não há.
	Economia I	33	26	7	0	40	2	Não há.	Não há.
	Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS)	33	26	7	0	40	2	Não há.	Não há.
	Pensamento Computacional	33	26	7	0	40	2	Não há.	Não há.
	Metodologia da Pesquisa e Extensão	33	25	0	8	40	2	Não há.	Não há.
	Total do Semestre	330	262	60	8	400	20		
Semestre	Componente Curricular	Carga horária (hora-relógio)				Carga horária (hora-aula)	Períodos semanais	Pré-requisitos	Co-requisitos
		Total (a)	Ensino (b)		Extensão (c)	Total			
			Presencial	EaD					
2º	Análise de Dados para Tomada de Decisão	66	33	33	0	80	4	Não há.	Não há.
	Contabilidade Geral e Gerencial	66	53	13	0	80	4	Não há.	Não há.
	Gestão Pública I	33	26	7	0	40	2	Não há.	Não há.
	Direito I	33	26	7	0	40	2	Não há.	Não há.
	Marketing I	33	26	7	0	40	2	Não há.	Não há.
	Gestão de Pessoas	66	53	13	0	80	4	Não há.	Não há.
	Economia II	33	26	7	0	40	2	Não há.	Não há.
	Práticas Extensionistas I	33	0	0	33	40	2	Não há.	Não há.
	Total do Semestre	363	243	87	33	440	22		
Semestre	Componente Curricular	Carga horária (hora-relógio)				Carga horária (hora-aula)	Períodos semanais	Pré-requisitos	Co-requisitos
		Total (a)	Ensino (b)		Extensão (c)	Total			
			Presencial	EaD					
3º	Gestão da Produção e Qualidade	66	53	13	0	80	4	Não há.	Não há.
	Marketing II	66	53	13	0	80	4	Não há.	Não há.
	Gestão Pública II	33	26	7	0	40	2	Não há.	Não há.
	Direito II	33	26	7	0	40	2	Não há.	Não há.
	Aglomerações Produtivas e Desenvolvimento Regional	33	26	7	0	40	2	Não há.	Não há.

	Gestão Financeira I	66	53	13	0	80	4	Não há.	Não há.
	Práticas Extensionistas II	33	0	0	33	40	2	Não há.	Não há.
	Total do Semestre	330	237	60	33	400	20		
Semestre	Componente Curricular	Carga horária (hora-relógio)				Carga horária (hora-aula)	Períodos semanais	Pré-requisitos	Co-requisitos
		Total (a)	Ensino (b)		Extensão (c)	Total			
			Presencial	EaD					
4º	Gestão de Processos de Negócios	33	26	7	0	40	2	Não há.	Não há.
	Gestão Financeira II	66	53	13	0	80	4	Não há.	Não há.
	Cadeia de Suprimentos	66	53	13	0	80	4	Não há.	Não há.
	Tecnologias Digitais nas Organizações	33	26	7	0	40	2	Não há.	Não há.
	Empreendedorismo	33	26	7	0	40	2	Não há.	Não há.
	Política, Sociedade e Cidadania	33	26	7	0	40	2	Não há.	Não há.
	Gestão de Custos	33	26	7	0	40	2	Não há.	Não há.
	Práticas Extensionistas III	33	0	0	33	40	2	Não há.	Não há.
	Total do Semestre	330	236	61	33	400	20		
Semestre	Componente Curricular	Carga horária (hora-relógio)				Carga horária (hora-aula)	Períodos semanais	Pré-requisitos	Co-requisitos
		Total (a)	Ensino (b)		Extensão (c)	Total			
			Presencial	EaD					
5º	Gestão de Projetos	33	26	7	0	40	2	Não há.	Não há.
	Planejamento Estratégico	66	53	13	0	80	4	Não há.	Não há.
	Gestão da Sustentabilidade	33	26	7	0	40	2	Não há.	Não há.
	Jogos de Empresas	33	26	7	0	40	2	Não há.	Não há.
	Componente Curricular Optativo I	33	26	7	0	40	2	Não há.	Não há.
	Componente Curricular Optativo II	33	26	7	0	40	2	Não há.	Não há.
	Componente Curricular Optativo III	33	26	7	0	40	2	Não há.	Não há.
	Práticas Extensionistas IV - Projeto Final	66	0	0	66	80	4	Não há.	Não há.
	Atividades Complementares	50	0	0	0	60	0	Não há.	Não há.
	Total do Semestre	380	209	55	66	460	0		
Carga horária total do Curso		1733	1187	323	173	2100	102		
Percentual (%)		100	78,60	21,40	10	100	100		

QUADRO DOS COMPONENTES OPTATIVOS									
Semestre	Componente Curricular	Carga horária (hora-relógio)				Carga horária (hora-aula)	Períodos semanais	Pré-requisitos	Co-requisitos
		Total	Ensino		Extensão	Total			
			Presencial	EaD					
5º	LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	33	26	7	0	40	2	Não há.	Não há.
5º	Legislação Aplicada à Informática	33	26	7	0	40	2	Não há.	Não há.
5º	Gestão do Turismo	33	26	7	0	40	2	Não há.	Não há.
5º	Negociação e Resolução de Conflitos	33	26	7	0	40	2	Não há.	Não há.
5º	Economia Solidária e Cooperativismo	33	26	7	0	40	2	Não há.	Não há.
5º	Gestão da Construção	33	26	7	0	40	2	Não há.	Não há.
5º	Mercado Financeiro	33	26	7	0	40	2	Não há.	Não há.
5º	Tópicos Especiais para Processos Gerenciais	33	26	7	0	40	2	Não há.	Não há.
5º	Informática na Sociedade	33	26	7	0	40	2	Não há.	Não há.
5º	Governança e Gestão de Riscos	33	26	7	0	40	2	Não há.	Não há.
5º	Planejamento Ambiental e Sustentabilidade	33	26	7	0	40	2	Não há.	Não há.

²Enade: O exame nacional de desempenho dos estudantes também faz parte da integralização curricular.

10.8.2. Prática profissional

O curso propõe como alternativa para a manutenção de atividades práticas e de alto comprometimento acadêmico, visitas técnicas, participação em torneios gerenciais, simulação de empresa, dentre outras ações de natureza similar. A simulação de empresa é realizada no componente curricular Jogos de Empresa, o qual propicia vivências nos quatro departamentos essenciais da área administrativa (RH, Finanças, Produção e Marketing), numa espécie de laboratório

² Enade: O exame nacional de desempenho dos estudantes também faz parte da integralização curricular.

para aprendizagem focada no desempenho funcional do egresso. Dessa forma, foi reservada na matriz curricular 40 horas/aula, nas quais os discentes poderão experienciar conflitos e sucessos diários de uma empresa.

A prática profissional será desenvolvida nos componentes curriculares de Práticas Extensionistas I, II, III e IV. Essas atividades seguem as ementas desses componentes curriculares, e claro os seus planos de ensino com os conteúdos programáticos descritos, assim como os processos de avaliação destes.

Ainda, para que o (a) estudante do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais possa desenvolver atitudes humanizadoras, empreendedoras e inovadoras com vistas a inserir-se no mundo do trabalho, o Curso prevê, além das abordagens teóricas, atividades práticas. As práticas educativas buscam proporcionar uma aprendizagem problematizadora e contextualizada, uma vez que haverá orientação, questionamentos e acompanhamento dos docentes em todo o período do desenvolvimento das atividades.

Cada componente curricular tem sua parte teórica e sua parte de atividades práticas, conforme a matriz curricular do Curso. Ainda, o professor será responsável pela orientação da prática profissional e também pelo controle da carga horária desenvolvida nas atividades, podendo ser realizadas, preferencialmente, de forma integrada entre os componentes curriculares do semestre vigente.

No Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, a prática profissional acontecerá em diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, mediante visitas técnicas, oficinas práticas, acompanhamentos de atividades de planejamento, organização, direção e controle das organizações. As atividades práticas serão desenvolvidas nos 5 semestres do Curso. Constituem-se como conteúdos inseridos nos componentes curriculares, conforme descrito no Quadro 5.

O Curso Superior em Tecnologia em Processos Gerenciais prevê algumas possibilidades de práticas profissionais que podem ser desenvolvidas pelos componentes curriculares do Curso, podendo ser realizadas em atividades de laboratório, oficinas de aplicação de conhecimentos, projetos de ensino específicos e demais atividades que envolvam aplicação de conhecimentos desenvolvidos nesses componentes curriculares. O objetivo principal dessas práticas é contribuir para a formação específica do perfil profissional do Curso Superior em Tecnologia em Processos Gerenciais, sendo realizadas ao longo dos semestres, preferencialmente de forma articulada entre

os componentes curriculares.

Quadro 5 – Detalhamento da proposta de Prática Profissional

Prática profissional	Atividade	Objetivo	Avaliação
Visitas técnicas	Previstas durante todo o Curso. Realizadas conforme o agendamento do Colegiado do Curso, vinculadas aos conhecimentos trabalhados pelos componentes curriculares no semestre vigente.	Apresentar aos estudantes conhecimento sobre os novos modelos organizacionais e sobre as ferramentas atuais que o tecnólogo em Processos Gerenciais possui para tornar sua organização mais competitiva, de acordo com o eixo tecnológico de Gestão e Negócios.	A avaliação será realizada de forma integrada entre os componentes curriculares participantes da (s) atividade (s) do semestre em curso. Podem ser compostas por atividades de ensino: relatórios, novos projetos, relatos ou artigos, destinados à elaboração de estudos ou a publicações.
Simulação Empresarial	Prevista no componente curricular Jogos de Empresas. Uso de software de simulação empresarial para gamificar o processo de planejamento empresarial e a tomada de decisão nas áreas funcionais de marketing, produção, pessoas e finanças. Os/as estudantes constituem empresas que concorrem entre si em jogo de multi-períodos.	Desenvolver a habilidade de trabalho em equipe, planejamento, resolução de problemas e tomada de decisão em ambiente competitivo.	Desempenho relativo das empresas, avaliação dos pares, autoavaliação, relatório executivo e apresentação dos resultados.

Atividades de Extensão	As atividades de extensão do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais (CSTPG) seguem a Resolução CONSUP Nº 58 de 15 de agosto de 2017, que estabelece a Política de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). as atividades estão descritas em capítulo específico deste PPC.	A curricularização da extensão tem por objetivo desenvolver nos alunos do CSTPG principalmente o olhar de pertencimento e transformação da comunidade a qual estão inseridos e são articuladas com o ensino e a pesquisa de forma indissociável, estão distribuídas como parte dos componentes curriculares e podem ser executadas na forma de Programas, Projetos, Cursos, Oficinas, Eventos, Workshops, Prestação de Serviços,	As formas de avaliação das práticas extensionistas estão descritas no capítulo específico sobre a curricularização da extensão deste PPC.
-------------------------------	--	--	---

As atividades práticas nos componentes curriculares tendem a valorizar a interdisciplinaridade e permear a participação em pesquisas na área de administração, o desenvolvimento de projetos de pesquisa, participação em eventos científicos, dentre outros, empregando observação e reflexão, resolução de situações-problema, produções de estudantes, simulações e estudos de casos como abordagens metodológicas da prática/teórica. São adotadas metodologias que buscam valorizar os conhecimentos prévios dos discentes, sua autonomia e necessidades específicas, seus diferentes ritmos de aprendizagem e o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação.

10.9. Programa por Componentes Curriculares

1º semestre

Componente Curricular: Matemática Financeira	Carga Horária (hora-relógio): 66 horas
Carga horária presencial (hora-relógio): 53 horas	Carga horária a distância (hora-relógio): 13 horas
Objetivo geral do componente curricular: Desenvolver competências em matemática financeira que permitam ao discente atuar	

de forma responsável, crítica e criativa na resolução de situações-problema, compreendendo e aplicando subsídios matemáticos para analisar fatores financeiros do cotidiano.

Ementa:

Análise de razões e proporções, abordando grandezas diretamente e inversamente proporcionais. Estudo de funções elementares e sua representação gráfica, com ênfase em aplicações à economia e administração. Investigação sobre conceitos financeiros como porcentagem, juros, regimes de capitalização simples e composta, fluxo de caixa e descontos. Aprofundamento em taxas proporcionais, equivalentes, efetivas e médias, além da equivalência de capitais a juros compostos, sistemas de amortização e análise da inflação.

Referências:

Básicas:

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LAPPONI, Juan Carlos. **Matemática financeira**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. xvii, 526 p.

PUCCINI, Abelardo de Lima. **Matemática financeira: objetiva e aplicada**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

Complementares:

BRADLEY, Teresa. **Matemática aplicada à Administração**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

FARO, Clóvis de. **Matemática Financeira: uma introdução à análise de risco**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. E-book. Disponível em:

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5186412>. Acesso em: 9 jun. 2025.

GOLDSTEIN, Larry Joel et al. **Matemática aplicada: economia, administração e contabilidade**. 12. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

HARIKI, Seiji; ABDOUNUR, Oscar João. **Matemática aplicada: administração, economia, contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 1999.

SAMANEZ, Carlos Patricio. **Matemática financeira**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

Componente Curricular: Comunicação Organizacional	Carga Horária (hora-relógio): 66 horas
Carga horária presencial (hora-relógio): 53 horas	Carga horária a distância (hora-relógio): 13 horas
Objetivo geral do componente curricular Reconhecer e utilizar adequadamente tópicos de estrutura da língua, desenvolvendo estratégias de comunicação organizacional e científica, especialmente em relação aos gêneros presentes na prática profissional e acadêmica.	

Ementa:

Revisão de tópicos de estrutura básicos da língua portuguesa (operadores argumentativos e tipos de argumento; concordância verbo-nominal; pronomes relativos e demonstrativos; acentuação; pontuação; discurso direto e indireto [citações acadêmicas]; dificuldades ortográficas.). Estabelecimento de relações entre o estudo dos elementos de estrutura da língua e a análise de seu uso em textos orais e escritos. Introdução à Comunicação Organizacional e Científica: conceitos básicos sobre comunicação organizacional e científica, suas dimensões e implicações para a gestão de organizações. Comunicação interna e externa nas organizações: análise das estratégias de comunicação interna e externa nas organizações, incluindo a comunicação institucional. Comunicação científica: estudo das principais características e normas da comunicação científica, incluindo a elaboração de projetos de pesquisa e a escrita acadêmica.

Referências**Básicas**

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. 2. ed. ampl. e atual. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. **Manual de expressão oral e escrita**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. **Comunicação e linguagem**. São Paulo: Pearson, 2012.

Complementares

ABREU, Antônio Suárez. **Curso de redação**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2012. (Ática universidade).

MEDEIROS, João Bosco. **Redação empresarial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2011.

RUÃO, Teresa. **A organização comunicativa: teoria e prática em Comunicação Organizacional**. Braga, Portugal: Universidade do Minho, 2016. Disponível em: <https://www.cecs.uminho.pt/publicacoes/livros/?cat=comunicacao-e-sociedade>. Acesso em: 5 maio 2025.

TARGINO, Maria das Graças. **Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos**. Revista Informação & Sociedade: estudos, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, v. 10, n. 2, 2000. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/issue/view/35>. Acesso em: 5 maio 2025.

Componente Curricular: Fundamentos da Administração	Carga Horária (hora-relógio): 66 horas
Carga horária presencial (hora-relógio): 53 horas	Carga horária a distância (hora-relógio): 13 horas
Objetivo geral do componente curricular Fornecer elementos conceituais básicos na área das Ciências Sociais Aplicadas, com vistas ao desenvolvimento de reflexões teóricas e empíricas sobre o papel do Tecnólogo em Processos Gerenciais e as suas funções nas organizações públicas e	

privadas, com base no desenvolvimento do pensamento e das ferramentas administrativas, bem como na sua interação com as demais áreas do conhecimento.

Ementa:

Estabelecimento de relação entre os principais acontecimentos sociais, políticos e econômicos com aspectos da administração e de seu desenvolvimento histórico; Compreensão do objetivo do estudo da administração; Familiarização com as noções fundamentais da gestão; Compreensão das especificidades de empresas, de organizações não-governamentais e de órgãos e entidades estatais; Introdução da análise das abordagens: prescritivas ou normativas - abordagem clássica, abordagem da teoria das relações humanas, escola burocrática, abordagem neoclássica e administração por objetivos; e descritivas ou explicativas - abordagem estruturalista; abordagem comportamentalista; abordagem sistêmica e contingencial e novas tendências.

Referências:

Básicas

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 8. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

CHIAVENATO, Idalberto. **Iniciação à administração geral**. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Manole, 2009.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Complementares

CARAVANTES, Geraldo Ronchetti; PANNO, Cláudia Caravantes; KLOECKNER, Mônica Caravantes. **Administração: teorias e processo**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

CHAGAS, Fernando Celso Dolabela. **O segredo de Luísa**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

CHIAVENATO, Idalberto. **Os novos paradigmas: como as mudanças estão mexendo com as empresas**. 5. ed. rev., atual. Barueri: Manole, 2008.

DENHARDT, Robert B. **Teorias da Administração Pública**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

GAUTHIER, Fernando Alvaro Ostuni; MACEDO, Marcelo; LABIAK JÚNIOR, Silvestre. **Empreendedorismo**. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.

Componente Curricular: Economia I	Carga Horária (hora-relógio): 33 horas
Carga horária presencial (hora-relógio): 26 horas	Carga horária a distância (hora-relógio): 7 horas
Objetivo geral do componente curricular: Conhecer os conceitos fundamentais, suas relações e principais abordagens teóricas das Ciências Econômicas para a compreensão das relações sociais de produção e reprodução das organizações no ambiente microeconômico, bem como os desafios contemporâneos implicados na sua gestão.	

Ementa:

Apresentação do objeto e método das Ciências Econômicas. Análise da evolução histórica das principais abordagens teóricas. Estudo sobre a formação de preços nas economias de mercado. Caracterização de produtores, consumidores, instituições e organizações sociais. Confronto entre cooperação e competição. Exame de questões sobre produtividade, economia de escala e escopo, inovação e formas de concorrência nas diferentes estruturas de mercado.

Referências:**Básicas:**

HUNT, E. K.; SHERMANN, H. **História do pensamento econômico**. 25. ed. São Paulo: Vozes, 2013.

PINHO, Diva B. et al (Org.) **Manual de Economia**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

VASCONCELLOS, Marco A. S. de.; GARCIA, Manuel E. **Fundamentos de economia**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

Complementares:

GREMAUD, Amaury P. VASCONCELLOS, Marco A. S. de TONETO JÚNIOR, Rudinei. **Economia brasileira contemporânea**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MANKIW, N. Gregory. **Introdução à economia**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. **Microeconomia**. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2013.

STRATHERN, Paul. **Uma breve história da economia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

Componente Curricular: Pensamento Computacional	Carga horária (hora-relógio): 33 horas
Carga horária presencial (hora-relógio): 26 horas	Carga horária a distância (hora-relógio): 7 horas
Objetivo geral do componente curricular: Desenvolver compreensão do uso da plataforma Moodle na perspectiva do estudante, com ênfase na autonomia, bem como conhecimento dos princípios fundamentais do pensamento computacional e suas aplicações.	

Ementa:

Apresentação da visão geral da plataforma Moodle e sua utilização (visão do/da estudante). Reflexão sobre o papel do estudante na EaD e a importância da autonomia. Introdução ao pensamento computacional. Estudo dos pilares do pensamento computacional: decomposição, abstração, reconhecimento de padrões, pensamento algorítmico. Aplicações do pensamento computacional.

Referências:**Básicas:**

JOSÉ, G. O. M. Educação a distância, ambientes virtuais e plataformas colaborativas de aprendizagem. Campo Grande: SEDFOR, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2017. Disponível

em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/206166/2/Educa%C3%A7%C3%A3o%20a%20dist%C3%A2ncia,%20ambientes%20virtuais%20e%20plataformas%20colaborativas%20de%20aprendizagem.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2025.

SANTOS, Marcelo da Silva et al. **Pensamento Computacional**. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

TORRES, Fernando Esquírio et al. **Pensamento Computacional**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

Complementares:

BARBIERI, Carlos. **Governança de Dados: Prática, Conceitos e Novos Caminhos**. Rio de Janeiro: Alta Livros, 2020.

BONA, Aline Silva (org.). **(Des) pluga: o Pensamento Computacional Atrelado a Atividades Investigativas e uma Metodologia Inovadora**. São Paulo, SP: Pragmatha, 2021.

FASCIONI, Lígia. **Atitude Pró-Inovação: Prepare seu Cérebro para a Revolução 4.0**. Rio de Janeiro: Alta Livros, 2021.

LENZ, Maikon Lucian et al. **Fundamentos de Aprendizagem de Máquina**. Porto Alegre: SAGAH, 2020.

MUNHOZ, Antonio Siemsen. **Como ser um Aluno Eficaz**. 1.ed. Curitiba, PR.: Editora Intersaberes, 2014.

Componente Curricular: Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS)	Carga horária (hora-relógio): 33 horas
Carga horária presencial (hora-relógio): 26 horas	Carga horária a distância (hora-relógio): 7 horas
Objetivo geral do componente curricular: Compreender, por meio da sociologia, o papel das organizações, tanto públicas quanto privadas, nas transformações do mundo contemporâneo em termos tecnológicos, culturais, ambientais e no mundo do trabalho.	

Ementa:

O surgimento da sociologia no contexto do advento do capitalismo industrial e da administração científica. Introdução aos clássicos Marx, Weber, Durkheim. Os processos de socialização. O conceito de cultura e a cultural organizacional. O impacto das novas tecnologias nas relações de trabalho. A sociedade em rede e as novas formas organizacionais. Os impactos da tecnologia no meio ambiente.

Referências:**Básicas:**

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, c 1999.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 6. ed. Porto Alegre, RS: Penso, 2012.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo, SP: Editora 34, 2010.

Complementares:

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2001.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 7. ed. totalmente rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2003, c 2004.

FLEURY, Maria Tereza Leme (coord.) FISCHER, Rosa Maria (coord.). **Cultura e poder nas organizações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

JOHNSON, Allan G. **Dicionário de Sociologia: guia prático da linguagem sociológica**. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1997.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 14. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001.

Componente Curricular: Metodologia da Pesquisa e Extensão	Carga Horária (hora-relógio): 33 horas
Carga horária presencial (hora-relógio): 33 horas	Carga horária a distância (hora-relógio): Não há.
Carga horária de extensão (hora-relógio): 8 horas	
Objetivo geral do componente curricular Incentivar e orientar a adoção de um comportamento científico na busca do conhecimento e na resolução de problemas, que possibilite ao acadêmico planejar, desenvolver e avaliar projetos de pesquisa e extensão.	

Ementa:

Caracterização do conhecimento científico e tecnológico e discussão sobre os diferentes tipos de pesquisa. Introdução aos métodos e técnicas para a fundamentação e elaboração de projetos. Estabelecimento de relações entre a pesquisa acadêmica e a prática extensionista, com levantamento e análise de suas diferentes metodologias. Desenvolvimento de competências para a operacionalização, apresentação e comunicação de projetos de pesquisa e extensão.

Referências:

Básicas:

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos; pesquisa bibliográfica, projeto e relatório; publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; PETRILLO, Regina Pentagna. **Curricularização da Extensão Universitária**. Curitiba: Editora Processo, 2022.

SILVA, José Maria da; SILVEIRA, Emerson Sena da. **Apresentação de trabalhos acadêmicos: normas e técnicas**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

Complementares:

BROWN, Tim. **Design thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020. E-book. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5107458> . Acesso em: 9 jun. 2025.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DRESCH, Alin; LACERDA, Daniel Pacheco; ANTUNES JUNIOR, José Antônio. **Design science research método de pesquisa para avanço da ciência e tecnologia**. Porto Alegre: Bookman, 2020. E-book. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5064982>. Acesso em: 9 jun. 2025.

FREZATTI, Fábio; MUCCI, Daniel. M.; MARTIN, Daiana B.; LOPES, Paulo A. **Aprendizagem baseada em problemas (BPL): uma solução para aprendizagem na área de negócios**. São Paulo: Atlas, 2018. E-book. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5018992> . Acesso em: 9 jun. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LORENZI, Gisele Maria Amim Caldas. **Pesquisa-ação: pesquisar, refletir, agir e transformar**. Curitiba: Intersaberes, 2021. E-book. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5101968>. Acesso em: 9 jun. 2025.

MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MATTAR, João. **Metodologia científica na era da informática**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2022.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

2º semestre

Componente Curricular: Análise de Dados para Tomada de Decisão	Carga Horária (hora-relógio): 66 horas
Carga horária presencial (hora-relógio): 33 horas	Carga horária a distância (hora-relógio): 33 horas
Objetivo geral do componente curricular Desenvolver habilidades e competências para aplicar métodos quantitativos como ferramenta para tomada de decisão.	

Ementa:

Fundamentação do Processo decisório. Caracterização do Business analytics e da Competição analítica. Estabelecimento de relações entre Análise descritiva, preditiva e prescritiva. Estudo da Estatística: introdução à estatística; estatística descritiva; probabilidade; distribuições discretas de probabilidade; distribuição normal de probabilidade; estatística inferencial; correlação e regressão. Introdução à otimização e à programação linear. Análise de decisão. Análise de dados usando software e linguagem de programação.

Referências:**Básicas:**

DAVENPORT, Thomas H.; HARRIS, Jeanne G. **Competição Analítica**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

LARSON, Ron; FARBER, Elizabeth. **Estatística Aplicada**. 4.ed. São Paulo: Pearson, 2009.

SHARDA, Ramesh; DELEN, Dursun; TURBAN, Efraim. **Business intelligence e análise de dados para gestão do negócio**. Porto Alegre: Bookman, 2019. E-book. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5036830>. Acesso em: 9 jun. 2025.

YU, Abraham Sin Oih. **Tomada de decisão nas organizações**. São Paulo: Saraiva, 2011. E-book. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5026628>. Acesso em: 9 jun. 2025.

Complementares:

CRUZ, Eduardo Picanço; BARRETO, Cesar Ramos. **O processo decisório nas organizações**. Rio de Janeiro: Intersaberes, 2014.

FERREIRA, Rafael G. C.; et al. **Preparação e análise exploratória de dados**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5137302>. Acesso em: 9 jun. 2025.

GRUS, Joel. **Data science do zero noções fundamentais com Python**. 2. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016. E-book. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5135013>. Acesso em: 9 jun. 2025.

PADILHA, Juliana et al. **Analytics para big data**. Porto Alegre: SAGAH, 2022. E-book. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5159182>. Acesso em: 9 jun. 2025.

RAGSDALE, Cliff T. **Modelagem de planilha e análise de decisão uma introdução prática a business analytics**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2021. E-book. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5107194>. Acesso em: 9 jun. 2025.

Componente Curricular: Contabilidade Geral e Gerencial	Carga Horária (hora-relógio): 66 horas
Carga horária presencial (hora-relógio): 53 horas	Carga horária a distância (hora-relógio): 13 horas
Objetivo geral do componente curricular Capacitar o estudante para uma visão ampliada da contabilidade geral e gerencial a partir da elaboração e análise das principais Demonstrações Contábeis/Financeiras.	

Ementa:

Estudo dos conceitos básicos da contabilidade e da composição do Patrimônio (bens, direitos e obrigações. Ativo, Passivo e PL). Elaboração do Balanço Patrimonial. Estudo dos regimes contábeis. Elaboração do Demonstrativo de Resultado do Exercício e demais Demonstrações exigida pela legislação. Estudo das principais técnicas contábeis e seus desdobramentos na gestão das empresas (Escrituração contábil; Operações com mercadorias. Avaliação dos estoques e depreciação).

Referências:**Básicas**

IUDÍCIBUS, Sérgio de (Coord.). Contabilidade introdutória. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. Contabilidade Básica. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade básica fácil. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Complementares

CREPALDI, Silvio Aparecido. Curso básico de contabilidade. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FAVERO, Amilton Luiz et al. Contabilidade: teoria e prática. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011, c1995.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Curso de contabilidade para não contadores: EXCLUIR ESSE ESPAÇO

para as áreas de administração, economia, direito, engenharia. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MOURA, Ivanildo Viana. Abordagens teóricas da contabilidade. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. Disponível em: Pergamum - Acervo Online. Acesso em: 10.06. jun. 25.

PADOVEZE, Clovis Luis. Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária : texto e exercícios. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Componente Curricular: Gestão Pública I	Carga Horária (hora-relógio): 33 horas
Carga horária presencial (hora-relógio): 26 horas	Carga horária a distância (hora-relógio): 7 horas
Objetivo geral do componente curricular Desenvolver a compreensão acerca dos principais modelos de administração pública e do papel do Estado, assim como discutir a evolução e características da administração pública no Brasil e as especificidades da gestão pública em pequenos municípios.	

Ementa:

Compreensão da organização política e administrativa do Estado brasileiro: República, federalismo e divisão dos poderes. Reconhecimento dos princípios Constitucionais que impactam na administração pública; Compreensão da evolução da gestão pública no Brasil e seus reflexos nas características e nos modelos de administração pública: patrimonialista, burocrático, gerencial e da nova gestão pública.

Referências:**Básicas**

GRANJEIRO, J. Wilson. **Administração pública**. Brasília: VESTCON, 2003.

PEREIRA, José Matias. **Manual de gestão pública contemporânea**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SANTOS, Clezio Saldanha dos. **Introdução à gestão pública**. São Paulo: Saraiva, 2006.

Complementares

BOBBIO, Norberto; MATEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de política**. Brasília: UnB, 1998.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**:

promulgada em 5 de outubro de 1988. 45. ed. atual. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2011.
 COSTIN, Claudia. **Administração pública.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
 FERRER, Florência. **Gestão pública eficiente.** Rio de Janeiro: Campus, 2006.
 MADEIRA, José Maria Pinheiro. **Administração pública.** Tomo I. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

Componente Curricular: Direito I	Carga Horária (hora-relógio): 33 horas
Carga horária presencial (hora-relógio): 26 horas	Carga horária a distância (hora-relógio): 7 horas
Objetivo geral do componente curricular Fornecer aos estudantes uma compreensão básica dos princípios jurídicos que lhe subsidiarão na tomada de decisão, capacitando-os a entenderem os executivos legais envolvidos nos processos relativos a sua formação e, complementando os conhecimentos concernentes à profissão de Tecnólogo em Processos Gerenciais.	

Ementa:

Estudo dos Princípios, direitos e garantias fundamentais na Constituição Federal e organização do Estado. Conceitos básicos do direito e organização judiciária. Noções gerais de direito civil e dos contratos. Noções de Direito Administrativo e a organização, funcionamento e atuação da administração pública. Noções gerais de direito penal e o direito penal econômico e empresarial. Inclui-se a reflexão sobre os Direitos Humanos no Sistema Jurídico Brasileiro.

Referências:

Básicas:

LENZA, Pedro. **Direito Constitucional Esquemático.** 27 ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2023.
 SOUZA, Luciano Anderson de; COELHO, Maria Pinhão Coelho. **Direito Penal Econômico.** 2 ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2022.
 TARTUCE, Flávio. **Manual de Direito Civil.** Vol. Único. Rio de Janeiro: Método, 2023.

Complementares:

BRASIL. [(Constituição (1988))]. **Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988.** Disponível em: <
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 09 de jun. 2025.
 BRASIL. Lei 10.406 de 10 de janeiro de 2002. **Institui o Código Civil.** Brasília, 2002. Disponível em:
 <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406compilada.htm > . Acesso em: 09 de jun. 2025.
 BRASIL. Decreto Lei 2.848 de 7 de dezembro de 1940. **Código Penal.** Rio de Janeiro, 1940. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm> . Acesso em: 09 de jun. 2025.

CARVALHO, Matheus. **Manual de Direito Administrativo**. 11 ed. São Paulo: Juspodivm, 2023.
 RAMOS, André de Carvalho. **Curso de Direitos Humanos**. 11 ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2023.

Componente Curricular: Marketing I	Carga Horária (hora-relógio): 33 horas
Carga horária presencial (hora-relógio): 26 horas	Carga horária a distância: 7 horas
Objetivo geral do componente curricular Proporcionar ao aluno condições de reconhecer a importância do marketing, suas orientações e tarefas necessárias para administração de marketing nos vários tipos de organizações.	

Ementa:

Introdução ao marketing: conceitos, evolução e estratégias mercadológicas. Aspectos centrais do marketing e as orientações da empresa em relação ao mercado, assim como a compreensão do produto, praça, promoção e preço aplicado aos consumidores e mercado de serviços visando o valor e a satisfação do consumidor.

Referências:

Básicas:

KOTLER, Philip. **Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
 KOTLER, Philip. **Marketing para o século XXI: como criar, conquistar e dominar mercados**. São Paulo: Edipro, 2009.
 LOVELOCK, Christopher; WIRTZ, Jochen; HEMZO, Miguel Angelo. **Marketing de serviços: pessoas, tecnologia e estratégia**. 7. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

Complementares:

AAKER, David A.; KUMAR, V.; DAY, George S. **Pesquisa de marketing**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
 CHURCHILL, Gilbert A., Jr.; PETER, J. Paul. **Marketing: criando valor para os clientes**. São Paulo: Saraiva, 2010.
 COSTA, Antonio R.; CRESCITELLI, Edson. **Marketing promocional para mercados competitivos: planejamento, implementação, controle**. São Paulo: Atlas, 2003.
 KEEGAN, Warren J.; GREEN, Mark C. **Princípios de marketing global**. São Paulo, SP: Saraiva, 2006.
 MACHLINE, Claude et al. **Gestão de marketing**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Componente Curricular: Gestão de Pessoas	Carga Horária (hora-relógio): 66 horas
---	---

Carga horária presencial (hora-relógio): 53 horas	Carga horária a distância (hora-relógio): 13 horas
Objetivo geral do componente curricular Capacitar o estudante para aplicar os conceitos e ferramentas consagrados na Gestão de Pessoas, abrangendo as perspectivas operacional e estratégica dos processos adotados nos diversos contextos organizacionais.	

Ementa: Estudos dos processos da gestão de pessoas- agregação, aplicação, recompensa, desenvolvimento, manutenção e monitoramento-, destacando as perspectivas operacionais e estratégicas e os fatores internos e externos que impactam a sua execução no ambiente organizacional, assim como a reflexão sobre a temática da diversidade cultural considerando as diversas etnias que compõem a população brasileira.
Referências: Básicas: BITENCOURT, Claudia Cristina (org.). Gestão contemporânea de pessoas: novas práticas, conceitos tradicionais. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. BOHLANDER, George W.; SHERMAN, Arthur; SNELL, Scott A. Administração de recursos humanos. 14. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. MARRAS, Jean Pierre. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. 12. ed. São Paulo: Futura, 2006. Complementares: CHIAVENATO, Idalberto. RH: o capital humano nas organizações. 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2009. DUTRA, Joel Souza. Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2011. DUTRA, Joel Souza (org.). Gestão por competências: um modelo avançado para o gerenciamento de pessoas. 5. ed. São Paulo: Editora Gente, 2001. HANASHIRO, Darcy Mitiko Mori. Gestão do Fator Humano. 3 ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2021. LACOMBE, Francisco José Masset. Recursos humanos: princípios e tendências. São Paulo: Saraiva, 2011. MARRAS, Jean Pierre. Administração de Remuneração. 2 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. ULRICH, David. Recursos humanos estratégicos. São Paulo: Futura, 2000.

Componente Curricular: Economia II	Carga Horária (hora-relógio): 33 horas
Carga horária presencial (hora-relógio): 26 horas	Carga horária a distância (hora-relógio): 7 horas

Objetivo geral do componente curricular

Aprender a dinâmica macroeconômica recente dos setores privado, público e externo da economia brasileira, as condições do crescimento e do desenvolvimento econômico, bem como o processo de desenvolvimento brasileiro e suas consequências para a gestão das organizações.

Ementa:

Definição de medidas da atividade econômica: produto, renda e despesa. Introdução à Teoria da determinação da renda. Estudo da Economia do setor público e das políticas econômicas. Descrição de Instituições e funções do sistema financeiro nacional. Exame de Teorias e determinantes do comércio internacional. Reflexão sobre encadeamentos produtivos e complexidade econômica. Comparação entre crescimento, desenvolvimento e sustentabilidade ambiental. Estabelecimento de relações entre o mercado, estado e instituições no processo de desenvolvimento.

Referências:**Básicas:**

CARNEIRO, Ricardo. **Desenvolvimento em crise. A economia brasileira no último quarto do século XX**. São Paulo: Editora Unesp, IE – Unicamp, 2002.

LOPES, Luiz M.; VASCONCELLOS, Marco A. S. (Org.). **Manual de macroeconomia. Básico e intermediário**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PINHO, Diva B. et al (Org.). **Manual de economia**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

Complementares:

ARBIX, Glauco et al. (Org.). **Razões e ficções do desenvolvimento**. São Paulo: Editora Unesp/ EDUSP, 2001.

GALA, Paulo. **Complexidade econômica**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2017.

GREMAUD, Amaury P. et al. **Economia brasileira contemporânea**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

LOPES, Luiz M. et al. (Org.). **Macroeconomia. Teoria e aplicações de política econômica**. 4ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2018.

PAULANI, Leda M.; BRAGA, Márcio B. **A nova contabilidade social. Uma introdução à macroeconomia**. São Paulo: Saraiva, 2020.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

SOUZA, Nali de J. de. **Desenvolvimento econômico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Componente Curricular: Práticas Extensionistas I	Carga Horária (hora-relógio): 33 Horas
Carga horária presencial (hora-relógio): 33 horas	Carga horária a distância (hora - relógio): 0
Carga horária de extensão (hora-relógio): 33 horas	

Objetivo geral do componente curricular

Desenvolver a competência do diagnóstico participativo do COREDE Litoral Norte, alinhado aos ODS, para mapear necessidades, propor ações de extensão e refletir sobre a responsabilidade social e sustentável na gestão.

Ementa:

Diagnóstico dos Desafios Comunitários. Mapeamento de Ações Extensionistas: Identificação de oportunidades de atuação com base em necessidades reais; integração dos princípios de responsabilidade social e objetivos do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais. Planejamento Inicial de Atividades de Extensão. Estabelecimento de relações entre os ODS e as Demandas Regionais. Discussão sobre sustentabilidade e desenvolvimento regional. Reflexões sobre as prioridades do COREDE Litoral Norte e a busca de soluções de impacto social positivo.

Referências:**Básica:**

BROWN, Tim. **Design thinking**: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5107458>. Acesso em: 9 jun. 2025.

MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; PETRILLO, Regina Pentagna. **Curricularização da Extensão Universitária**. Curitiba: Processo, 2022.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5025575>. Acesso em: 9 jun. 2025.

Complementar:

AMBROSE, Gavin. **Design thinking**. Porto Alegre: Bookman, 2015. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5020702>. Acesso em: 9 jun. 2025.

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO LITORAL NORTE. **Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional 2015-2030**. Osório: COREDE Litoral, 2014. Disponível em: <https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201710/09144219-plano-litoral.pdf>. Acesso em: 9 jun. 2025.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2013.

LORENZI, Gisele Maria Amim Caldas. **Pesquisa-ação: pesquisar, refletir, agir e transformar**. Curitiba: Intersaberes, 2021. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5101968>. Acesso em: 9 jun. 2025.

POZZER, Márcio R. O. (Org.). **Cultura e extensão universitária**: perspectivas de institucionalização de uma política pública. São João del-Rei: Malta, 2012.

3º semestre

Componente Curricular:	Carga Horária (hora-relógio):
------------------------	-------------------------------

Gestão da Produção e Qualidade	66 horas
Carga horária presencial (horas-relógio): 53 horas	Carga horária a distância (hora-relógio): 13 horas
Objetivo geral do componente curricular Conhecer as competências da Gestão da Produção e da Qualidade, aplicá-las para o aprimoramento operacional, organizacional e estratégico de uma empresa com relação à melhoria nos indicadores de produtividade e qualidade.	

Ementa: Caracterização histórica da Administração da Produção e da Qualidade e as principais atribuições gerenciais e os tipos de Sistemas de Produção como: Ferramentas da Qualidade, Ishikawa, Pareto, Fluxograma, Histograma. Ciclo PDCA - Método de Análise de Problemas-MASP. Plano de Produção. Atribuições do Planejamento e Controle da Produção-PCP. Planejamento de Recursos de Materiais-MRP. Plano Mestre de Produção. Gestão de estoque. Produção Enxuta, Lean, Kanban. Teoria das Restrições-TOC. Tipos de arranjo físico. Tecnologia de Grupo-CNA. Estratégias de Produção e Qualidade. Filosofia de Produção.
Referências: Básicas: MARTINS, Petrônio G. LAUGENI, Fernando P. Administração da produção . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. PALADINI, Edson P. Avaliação estratégica da qualidade . 1. ed. São Paulo: Atlas, 2009. SLACK, Nigel. CHAMBERS, Stuart. JOHNSTON, Robert. Administração da produção . 3.ed. São Paulo: Atlas, 2009. Complementares: CHIAVENATO, Idalberto. Administração da produção: uma abordagem introdutória . 1.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. CORRÊA, Henrique L. CORRÊA, Carlos A. Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. CORRÊA, Henrique Luiz. Planejamento, programação e controle da produção MRP II / ERP . 6.ed. São Paulo: Atlas, 2018. MOURA, Eduardo C. As sete ferramentas gerenciais da qualidade: implementando a melhoria contínua com maior eficácia . 1.ed. Rio de Janeiro: Makron Books, 1994. MOURA, Reinaldo Aparecido. Sistema Kanban de manufatura "just-in-time": uma introdução às técnicas de manufaturas japonesas . 2.ed. São Paulo: IMAM, 2003. PALADINI, Edson P. Gestão da qualidade: teoria e prática . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. SHIMOKAWA, Koichi. O nascimento do Lean: conversas com Taiichi Ohno, Eiji Toyoda e outras pessoas que deram forma ao modelo Toyota de gestão . 1.ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

Componente Curricular: Marketing II	Carga Horária (hora-relógio): 66 horas
Carga horária presencial (hora-relógio):	Carga horária a distância (hora-

53 horas	relógio): 13 horas
Objetivo geral do componente curricular: Possibilitar ao aluno o atendimento do sistema de Marketing para formular questionamentos relacionados com o ambiente e o comportamento do consumidor visando à elaboração de um plano de Marketing.	

Ementa: O estudo do posicionamento e da análise da oferta da empresa e de seus concorrentes, e o desenvolvimento de estratégias de produto, preço, promoção e de canais de distribuição, assim como a gestão e aplicabilidade do Mix Mercadológico, do branding e da pesquisa no Planejamento de Marketing.
Referências: Básicas: KOTLER, Philip. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle . 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998. KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. Princípios de marketing . 12. ed. São Paulo: Pearson, c 2008. LOVELOCK, Christopher; WIRTZ, Jochen; HEMZO, Miguel Angelo. Marketing de serviços: pessoas, tecnologia e estratégia . 7. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. Complementares: AAKER, David A.; KUMAR, V.; DAY, George S. Pesquisa de marketing . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004. CHURCHILL, Gilbert A., Jr.; PETER, J. Paul. Marketing: criando valor para os clientes . São Paulo: Saraiva, 2010. KOTLER, Philip. Marketing para o século XXI: como criar, conquistar e dominar mercados . São Paulo: Ediouro, 2009. LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Plano de marketing para micro e pequena empresa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. MACHLINE, Claude et al. Gestão de marketing . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Componente Curricular: Gestão Pública II	Carga horária (hora-relógio): 33 horas
Carga horária presencial (hora-relógio): 26 horas	Carga horária a distância (hora-relógio): 7 horas
Objetivo geral do componente curricular Desenvolver a compreensão acerca da utilização das ferramentas exigíveis e disponíveis no trato com a Gestão Pública, estabelecidas pela legislação vigente, e compreender as principais tendências e inovações implantadas nas gestões públicas, em especial de pequenos municípios.	

Ementa:

Compreensão do conceito de cidadania, familiarização com a definição e com o ciclo das políticas públicas; compreensão dos processos de compras públicas, contratos e convênios administrativos; compreensão dos processos de definição dos orçamentos públicos; e familiarização com as novas tendências da administração pública. No estudo do processo de elaboração das políticas públicas serão considerados: o contexto histórico, a diversidade de etnias, e o respeito ao meio-ambiente e os direitos humanos.

Referências:**Básicas**

GRANJEIRO, J. Wilson. **Administração pública**. Brasília: VESTCON, 2003.

PEREIRA, José Matias. **Manual de gestão pública contemporânea**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SANTOS, Clezio Saldanha dos. **Introdução à gestão pública**. São Paulo: Saraiva, 2006.

Complementares

BOBBIO, Norberto; MATEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de política**. Brasília: UnB, 1998.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988**. 45. ed. atual. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2011. (Coleção Saraiva de Legislação).

COSTIN, Claudia. **Administração pública**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

FERRER, Florência. **Gestão pública eficiente**. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

MADEIRA, José Maria Pinheiro. **Administração pública**. Tomo I. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

Componente Curricular: Direito II	Carga horária (hora-relógio): 33 horas
Carga horária presencial (hora-relógio): 26 horas	Carga horária a distância (hora-relógio): 7 horas/relógio
Objetivo geral do componente curricular Fornecer aos estudantes uma compreensão básica dos princípios jurídicos que lhe subsidiarão na tomada de decisão, capacitando-os a entenderem os executivos legais envolvidos nos processos relativos a sua formação e complementando os conhecimentos concernentes à profissão de Tecnólogo em Processos Gerenciais.	

Ementa:

Noções básicas de Direito Tributário. Noções de Direito do Trabalho e sua interface com as relações empresariais. Conceitos básicos de direito empresarial, relações de consumo e propriedade intelectual. Aspectos jurídicos relacionados à tecnologia da informação, comunicações eletrônicas e o uso da internet. Questões jurídicas de tecnologias emergentes.

Referências:

Básicas:

GABRIEL, Anderson de Paiva; PORTO, Fábio Ribeiro. **Direito digital**. Rio de Janeiro: Revista dos Tribunais, 2023.

MELLO, Alberto de Sá e. **Direito do Trabalho para Empresas**. Rio de Janeiro: Almeida, 2023.

NEGRÃO, Ricardo. **Manual de Direito Empresarial**. 13 ed. São Paulo: Saraiva Jur. 2023.

SABBAG, Eduardo. **Manual de Direito Tributário**. 15 ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2023.

Complementares:

BRASIL. Lei 5.172 de 25 de outubro de 1966. **Dispõe sobre o Sistema Tributário Nacional e institui normas gerais de direito tributário aplicáveis à União, Estados e Municípios**. Brasília. DF. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5172compilado.htm>. Acesso em: 09 de jun. 2025.

BRASIL. Lei 8.078 de 11 de setembro de 1990. **Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências**. Brasília. DF. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8078compilado.htm> . Acesso em: 09 de jun. 2025.

BRASIL. Lei 13.709 de 14 de agosto de 2018. **Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)**. Brasília. DF. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm>. Acesso em: 09 de jun. 2025.

BRASIL. Lei 12.965 de 23 de abril de 2014. **Estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil**. Brasília. DF. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12965.htm>. Acesso em: 09 de jun. de 2025.

BRASIL. **Decreto 11.491 de 12 de abril de 2023. Promulga a Convenção sobre o Crime Cibernético, firmada pela República Federativa do Brasil, em Budapeste, em 23 de novembro de 2001**. Brasília. DF. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/decreto/d11491.htm>. Acesso em: 09 de jun. de 2025.

BRASIL. **Lei 12.737 de 30 de novembro de 2012. Dispõe sobre a tipificação criminal de delitos informáticos; altera o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal; e dá outras providências**. Brasília. DF. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12737.htm>. Acesso em: 09 de jun. de 2025.

BRASIL. **Decreto-Lei 5.452 de 01 de maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho**. Brasília. DF. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm>. Acesso em: 09 de jun. de 2025.

BRASIL. **Lei 9.279 de 14 de maio de 1996. Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial**. Brasília. DF. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9279.htm>. Acesso em: 09 de jun. de 2025.

BRASIL. **Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências**. Brasília. DF. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm>. Acesso em: 09 de jun. de

2025.

BRASIL. **[[Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil.**

Brasília, 1988. Disponível em: <

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 09 de jun. 2025.

BRASIL. **Lei 10.406 de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil.** Brasília, 2002.

Disponível em:

<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406compilada.htm > . Acesso em: 09 de jun. 2025.

Componente Curricular: Aglomerações Produtivas e Desenvolvimento Regional	Carga horária (hora-relógio): 33 horas
Carga horária presencial (hora-relógio): 26 horas	Carga horária a distância: 7 horas-relógio
Objetivo geral do componente curricular: Aprender a dinâmica recente de desenvolvimento regional, a estrutura econômica, social e institucional de gestão do desenvolvimento regional, bem como as relações entre as empresas, o poder público e outras organizações sociais, suas implicações sobre o ambiente produtivo e os arranjos produtivos locais no processo de desenvolvimento regional.	

Ementa:

Definição de território, região e desenvolvimento local. Comparação entre as teorias do desenvolvimento regional. Análise de planos e políticas de desenvolvimento regional. Estudo de indicadores e análise da dinâmica do desenvolvimento regional recente. Introdução às economias de aglomeração, arranjos e sistemas produtivos locais. Descrição de estruturas de governança e iniciativas de desenvolvimento regional. Serão analisados como o contexto histórico, ambiental, a diversidade étnica, influencia o processo de desenvolvimento socioeconômico.

Referências:

Básicas:

CONCEIÇÃO, César S.; FEIX, Rodrigo D. (Orgs.). **Elementos conceituais e referências teóricas para o estudo de aglomerações produtivas locais.** Porto Alegre: FEE, 2014.

NETO, Aristides M. et al. (Orgs.). **Desenvolvimento regional no Brasil: políticas, estratégias e perspectivas.** Rio de Janeiro: Ipea, 2017.

OLIVEIRA, Carlos Wagner de A. et al. (Org). **Arranjos produtivos locais e desenvolvimento.** Rio de Janeiro; IPEA, 2017.

Complementares:

BADALOTTI, Rosana M.; COMERLATTO, Dunia (Orgs). **Território, territorialidades e estratégias de desenvolvimento regional.** Passo Fundo: IMED, 2016.

CARGNIN, Antônio P. **Políticas de desenvolvimento regional no Rio Grande do Sul: vestígios, marcas e repercussões territoriais.** Brasília/DF: Ministério da Integração Regional, 2014.

CASTILHOS, Clarisse C. (Coord.). **Programa de apoio aos sistemas locais de produção. A construção de uma política pública no RS.** Porto Alegre: FEE; SEDAI, 2002.

COSTA, Eduardo, J. M. da. **Arranjos produtivos locais, políticas públicas e desenvolvimento regional.** Brasília: Ministério da Integração Nacional/ Mais Gráfica Editora, 2010.

GUIMARÃES, Nadya A.; MARTIN, Scott. (Org). **Competitividade e desenvolvimento. Atores e instituições locais.** São Paulo; Editora SENAC SP; 2001.

MACADAR, Beky M. de; COSTA, Rodrigo M. da. (Orgs.). **Aglomerações e Arranjos produtivos Locais no Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: FEE, 2016.

Componente Curricular: Gestão Financeira I	Carga Horária (hora-relógio): 66 horas
Carga horária presencial (hora-relógio): 53 horas	Carga horária a distância (hora-relógio): 13 horas
Objetivo geral do componente curricular Desenvolver a capacidade de determinar políticas de capital de giro considerando as interações da gestão financeira com as demais áreas funcionais da organização.	

Ementa:

Fundamentação dos Princípios de administração financeira: relação risco e retorno; geração de valor; governança corporativa; ambiente financeiro brasileiro. Análise de desempenho econômico-financeiro. Análise do Capital de giro. Administração do ativo e passivo circulante. Elaboração de Planejamento Financeiro. Estudo de Tópicos especiais: dificuldades financeiras, financiamento do crescimento, gestão de riscos, finanças para startups e fintech.

Referências:

Básicas:

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, Cesar Augusto Tiburcio. **Administração do capital de giro.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GITMAN, Lawrence J.; ZUTTER, Chad J. **Princípios de administração financeira.** 14 ed. São Paulo: Editora Pearson, 2017. E-book. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5011138>. Acesso em: 9 jun. 2025.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços:** abordagem gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Complementares:

CORREIO NETO, Jocildo Figueiredo. **Tomada de decisões gerenciais com analítica de dados aplicações práticas com Excel.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2020. E-book. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5107542>. Acesso em: 9 jun. 2025.

FERREIRA, Marcelo. **Tecnologia e Gestão financeira:** reconstruindo a realidade. Curitiba: Editora Intersaberes, 2021. E-book. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5149024>. Acesso em: 9 jun. 2025.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro:** produtos e serviços. 18. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2011.

FREZATTI, Fábio. **Orçamento empresarial**: planejamento e controle gerencial. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LOSADA, Bruna. **Finanças para startups**: o essencial para empreender, liderar e investir em startups. São Paulo: Saint Paul, 2020. E-book. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5086189>. Acesso em: 9 jun. 2025.

MOREIRA, José Carlos. **Orçamento empresarial**: manual de elaboração. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SÁ, Carlos Alexandre. **Fluxo de caixa**: a visão da tesouraria e da controladoria. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SÁ, Carlos Alexandre; MORAES, José Rabello de. **O orçamento estratégico**: uma visão empresarial. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

SECURATO, José R. **Cálculo financeiro das tesourarias**: bancos e empresas. São Paulo: Saint Paul, 2019. E-book. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5046053>. Acesso em: 9 jun. 2025.

SILVA, José Pereira da. **Gestão e análise de risco de crédito**. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018. E-book. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5017489>. Acesso em: 9 jun. 2025.

Componente Curricular: Práticas Extensionistas II	Carga Horária (hora-relógio): 33 Horas
Carga horária presencial (hora-relógio): 33 horas	Carga horária a distância (hora - relógio) – Não há
Carga horária de extensão (hora-relógio): 33 horas	
Objetivo geral do componente curricular Desenvolver a capacidade de planejar e implementar atividades de extensão no COREDE Litoral Norte, organizando projetos e eventos que integrem gestão, responsabilidade social e sustentabilidade em alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).	

Ementa: Concepção de Projetos e Eventos de Extensão. Desenvolvimento de propostas extensionistas a partir das demandas identificadas. Planejamento, estruturação e execução de atividades que fortaleçam o diálogo entre academia, sociedade e mercado. Aplicação de ferramentas de Planejamento e Implementação. Utilização de métodos e técnicas de gestão de projetos. Aplicação de ações de gestão/administração focadas em setores diversos (público, privado e terceiro setor), buscando efeitos positivos no desenvolvimento local e regional. Alinhamento aos ODS e ao COREDE Litoral Norte. Avaliação de Resultados e aplicação de técnicas para mensurar o impacto das ações.
Referências:

Básica:

BROWN, Tim. **Design thinking**: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020. E-book. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5107458> . Acesso em: 9 jun. 2025.

DRUCKER, Peter F. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship)**: prática e princípios. 1. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, c1986.

GIDO, Jack; CLEMENTS, James P. **Gestão de projetos**. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

Complementar:

AMBROSE, Gavin. **Design thinking**. Porto Alegre: Bookman, 2015. E-book. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5020702>. Acesso em: 9 jun. 2025.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Porto Alegre: UFRGS, 2013.

LORENZI, Gisele Maria Amim Caldas. **Pesquisa-ação: pesquisar, refletir, agir e transformar**. Curitiba: Intersaberes, 2021. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5101968>. Acesso em: 9 jun. 2025.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013. E-book. Disponível em:

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5025575>. Acesso em: 9 jun. 2025.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

4º semestre

Componente Curricular: Gestão de Processos de Negócios	Carga horária (hora-relógio): 33 horas
Carga horária presencial (hora-relógio): 26 horas	Carga horária a distância (hora-relógio): 7 Horas
Objetivo geral do componente curricular: Desenvolver a capacidade de mapear, padronizar e modular processos de negócio, visando novas propostas e melhorias nos modelos de negócios existentes na busca de maior eficiência na relação empresa-cliente. Uso da ferramenta Bizagi.	

Ementa:

Evolução e conceitos de gestão por processos (BPM) - 1ª, 2ª e 3ª Onda do BPM - mapeamento, análise e redesenho de processos. Processo x tradicional, implantação, acompanhamento e avaliação, notação para modelagem de processos de negócio (BPMN). Ciclo do BPM. Métodos e técnicas utilizadas na gestão de processos: Planejar - Escopo - Meta-Modelo - Tipos de Modelagem: AS-IS e TO-BE. Exercício de Modelo de Negócio. Hierarquia e elementos de processo – Cadeia de valor. Diretrizes para a gestão por processos. Introdução ao software Bizagi. Notação BPMN: Exercícios de análise e melhorias de processos com uso da ferramenta Bizagi.

Referências:**Básicas:**

BALDAM, Roquemar de Lima et al. **Gerenciamento de processos de negócios: BPM - Business process management**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2007.

BARBARÁ, Saulo (Coord.). **Gestão por processos: fundamentos, técnicas e modelos de implementação: foco no sistema de gestão da qualidade com base na ISO 9000:2000**. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.

CRUZ, Tadeu. **Sistemas, métodos e processos: Administrando organizações por meio de processos de negócios**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Complementares:

ARAÚJO, Luis César G. de. **Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional: arquitetura organizacional, benchmarking, empowerment, gestão pela qualidade total, reengenharia**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

D'ASCENÇÃO, Luiz Carlos M. **Organização, sistemas e métodos: análise, redesenho e informatização de processos administrativos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

KRAJEWSKI, Lee J. RITZMAN, Larry P. MALHOTRA, Manoj K. **Administração de produção e operações**. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

NIGEL, Stuart C. JOHNSTON, Robert. **Administração da produção**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PALADINI, Edson P. **Avaliação estratégica da qualidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011

Componente Curricular: Gestão Financeira II	Carga Horária (hora-relógio): 66 horas
Carga horária presencial (hora-relógio): 53 horas	Carga horária a distância (hora-relógio): 13 horas
Objetivo geral do componente curricular Desenvolver a capacidade de identificar, avaliar e selecionar projetos de investimentos e fontes de financiamentos de longo prazo para que a empresa crie valor.	

Ementa:

Estabelecimento de relações entre princípios de investimentos e financiamentos em finanças corporativas. Estudo do orçamento de capital. Análise do risco e do retorno, estrutura de capital e custo de capital. Estimação de lucros e fluxos de caixa de projetos. Aplicação de técnicas e critérios para tomada de decisão sobre investimentos. Reflexão sobre a interação de projetos, benefícios e efeitos colaterais. Exame dos retornos de investimentos em condições de risco e estratégia empresarial. Caracterização das fontes de financiamento de longo prazo. Fundamentação da criação de valor e avaliação de empresas.

Referências:**Básicas:**

EHRHARDT, Michael C.; BRIGHAM, Eugene F. **Administração financeira: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

GITMAN, Lawrence J.; ZUTTER, Chad J. **Princípios de administração financeira**. 14 ed. São Paulo: Editora Pearson, 2017. E-book. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5011138>. Acesso em: 9 jun. 2025.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph; JORDAN, Bradford D. **Princípios de administração financeira**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Complementares:

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

COPELAND, Thomas E.; KOLLER, Tim; MURRIN, Jack. **Avaliação de empresas: valuation**: calculando e gerenciando o valor das empresas. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2006.

CORREIO NETO, Jocildo Figueiredo. **Tomada de decisões gerenciais com análise de dados aplicações práticas com Excel**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020. E-book. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5107542>. Acesso em: 9 jun. 2025.

DAMODARAN, Aswath. **Finanças corporativas: teoria e prática**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro: produtos e serviços**. 18. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2011.

FREZATTI, Fábio. **Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GALESNE, Alain; FENSTERSEIFER, Jaime Evaldo; LAMB, Roberto. **Decisões de investimentos da empresa**. São Paulo: Atlas, 1999.

MINARDI, Andrea Maria Accioly F. **Teoria de opções aplicada a projetos de investimento**. São Paulo: Atlas, 2004. E-book. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5026447>. Acesso em: 9 jun. 2025.

TIDD, Joe; BESSANT, Joe R.; PAVITT, Keith. **Gestão da inovação**. 3. ed. São Paulo: Bookman, 2008.

Componente Curricular: Cadeia de Suprimentos	Carga Horária (hora-relógio): 66 horas
Carga horária presencial(hora-relógio): 53 horas	Carga horária a distância(hora-relógio): 13 horas
Objetivo geral do componente curricular: Proporcionar a compreensão da cadeia de suprimento como um todo, assim como seus fluxos de materiais e informação; gestão compartilhada da cadeia, gestão de suprimentos e compras; importância e aplicação da gestão logística integrada como fator de competitividade.	

Ementa:

Busca de compreensão das atividades da cadeia de suprimentos e o respectivo fluxo de informações sob o enfoque logístico integrado. Identificação dos componentes da cadeia de suprimentos. Visão Sistêmica em Logística e Cadeias de Suprimentos. Estratégias de otimização em cadeias de abastecimento, a movimentação, o armazenamento, o dimensionamento, o controle, tempos, custos e modelos de gerenciamento de produtos e serviços ofertados pelas organizações, envolvendo, consequentemente, fornecedores, clientes, entidades governamentais e órgãos não governamentais. Gestão de compras e desenvolvimento de fornecedores. Logística reversa.

Referências:**Básicas:**

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

NOVAES, Antonio Galvão. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação**. 3. ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

PIRES, Sílvia R. I. **Gestão da cadeia de suprimentos: conceitos, estratégias, práticas e casos (Supply Chain Management)**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Complementares

BALLOU, Ronald H. **Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física**. São Paulo: Atlas, 1993.

BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J. **Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento**. São Paulo: Atlas, 2010.

DONATO, Vitorio. **Logística verde: uma abordagem sócio-ambiental**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

DORNIER, Philippe-Pierre; ERNST, Ricardo; FENDER, Michel; KOUVELIS, Panos. **Logística e operações globais: textos e casos**. São Paulo: Atlas, 2011.

GOMES, Carlos Francisco Simões; RIBEIRO, Priscilla Cristina Cabral. **Gestão da cadeia de suprimentos integrada à tecnologia da informação**. São Paulo: Thomson Learning, 2011.

Componente Curricular: Tecnologias Digitais nas Organizações	Carga Horária (hora-relógio): 33 horas
Carga horária presencial (hora-relógio): 26 horas	Carga horária a distância (hora-relógio): 7 horas
Objetivo geral do componente curricular: Capacitar para compreender, implementar e gerir as tecnologias digitais para a promoção de inovação, competitividade e tomada de decisões orientadas por dados.	

Ementa:

Estudo da transformação digital: clientes; competição; dados; inovação e valor. Fundamentação de modelos de negócios digitais. Análise de redes de clientes, plataformas e experimentação. Fundamentação da computação em nuvem, internet das coisas, inteligência artificial, blockchain, big data. Caracterização de sistemas de informação, business intelligence, Analytics e governança de dados.

Referências:**Básicas:**

DAVENPORT, Thomas H. HARRIS, Jeanne G. **Competição Analítica**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018. E-book. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5085136>. Acesso em: 9 jun. 2025.

LAUDON, Kenneth C. **Sistemas de informação gerenciais: administração da empresa digital**. 17. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2023. E-book. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5217714>. Acesso em: 9 jun. 2025.

ROGERS, David. L. **Transformação Digital: repensando o seu negócio para a era digital**. São Paulo: Autêntica Business, 2017. E-book. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5156398>. Acesso em: 9 jun. 2025.

SIEBEL, Thomas M. **Transformação digital como sobreviver e prosperar em uma era de extinção em massa**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021. E-book. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5162919>. Acesso em: 9 jun. 2025.

Complementares:

BARBIERI, Carlos. **Governança de dados prática, conceitos e novos caminhos**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020. E-book. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5086564>. Acesso em: 9 jun. 2025.

CHAVES, Iara. **Blockchain e criptomoedas**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2021. E-book. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5149025>. Acesso em: 9 jun. 2025.

KAUFMAN, Dora. **Desmistificando a inteligência artificial**. São Paulo: Autêntica, 2022. E-book. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5185662>. Acesso em: 9 jun. 2025.

LAURENCE, Tiana. **Blockchain para leigos**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019. E-book. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5138540>. Acesso em: 9 jun. 2025.

LYRA, João Guilherme. **Blockchain e Organizações Descentralizadas**. Rio de Janeiro: Brasport, 2019. E-book. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5033253>. Acesso em: 9 jun. 2025.

MEDEIROS, Luciano Frontino de. **Inteligência artificial aplicada: uma abordagem introdutória**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2018. E-book. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5012269>. Acesso em: 9 jun. 2025.

PARKER, Geoffrey; ALSTYNE, Marshall W V.; CHOUDARY, Sangeet P. **Plataforma - a revolução da estratégia**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020. E-book. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/511614>. Acesso em: 9 jun. 2025.

SHARDA, Ramesh; DELEN, Dursun; TURBAN, Efraim. **Business intelligence e análise de dados para gestão do negócio**. Porto Alegre: Bookman, 2019. E-book. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5036830>. Acesso em: 9 jun. 2025.

SINCLAIR, Bruce. **IoT: Como Usar a Internet das Coisas para Alavancar seus Negócios**. São Paulo: Autêntica Business, 2018. E-book. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5186129>. Acesso em: 9 jun. 2025.

TROTT, Paul. **Gestão da inovação e desenvolvimento de novos produtos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

Componente Curricular: Empreendedorismo	Carga Horária (hora-relógio): 33 horas
Carga horária presencial (hora-relógio): 26 horas	Carga horária a distância (hora-relógio): 7 horas
Objetivo geral do componente curricular: Proporcionar ao aluno condições para compreender o conceito de empreendedorismo, sendo capaz de desenvolver ideias e oportunidades através da elaboração de modelos de negócios e de um Plano de Negócios.	

Ementa:

O estudo do Empreendedorismo e seus conceitos e a identificação de oportunidades com a descrição de Startups, Incubadoras tecnológicas e Parques tecnológicos. A criação de projetos de empreendimentos. Dimensionamento dos recursos, componentes básicos e as fontes de informações e as fontes de receita e de custos de uma organização, aplicando o Business Model Canvas e o Plano de Negócios.

Referências:

Básica:

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza**. Rio de Janeiro, RJ: Sextante, 2008.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 4. ed. Barueri, SP: Manole, c2012.

ROSA, Cláudio Afrânio. **Como elaborar um plano de negócio**. Brasília, DF: SEBRAE, 2007. Autores. Empreendedorismo. Curitiba, PR: Editora do Livro Técnico, 2010. (Gestão e negócios).

Complementares:

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2014.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**. 2. ed. rev. e atu. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

LOVELOCK, Christopher; WIRTZ, Jochen; HEMZO, Miguel Angelo. **Marketing de serviços: pessoas, tecnologia e estratégia**. 7. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

DRUCKER, Peter F. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios**. 1. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, c 1986.

GAUTHIER, Fernando Alvaro Ostuni; MACEDO, Marcelo; LABIAK JUNIOR, Silvestre. **Empreendedorismo**. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.

Componente Curricular: Política,	Carga horária (horas-relógio):
----------------------------------	--------------------------------

Sociedade e Cidadania	33 horas
Carga horária presencial (horas-relógio): 26 horas	Carga horária a distância (horas-relógio): 7 horas
Objetivo geral do componente curricular: Refletir sobre a estrutura de poder na sociedade e nas organizações a partir da herança de uma economia escravocrata baseada na monocultura e no patriarcalismo.	

Ementa: A caracterização de poder e seu processo de legitimação. Relações de poder nas perspectivas macro e micro. Estado, governo e cidadania. Direitos Humanos e seus derivados. Formatos de poder na gestão e participação: gestão autoritária, gestão democrática e cooperada. Questões relacionadas à História da África e Brasil pré-colonial. A inclusão na organização: questões de gênero, etnia e deficiência. Políticas Sociais inclusivas.
Referências: Básicas: ALVES, Júlia Falivene. Ética, cidadania e trabalho: reflexões e atividades para uma prática efetiva . São Paulo: Copidart, 2002. BOBBIO, Norberto. Teoria geral da política: a filosofia política e as lições dos clássicos . Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2000. MACEDO, José Rivair. História da África . São Paulo, SP: Contexto, 2015. Complementares: BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida . Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2001. CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração . 7. ed. totalmente rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2003, c 2004. ELIAS, Norbert. O processo civilizador: volume 2: formação do estado e civilização . 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, c 1993. FLEURY, Maria Tereza Leme (coord.); FISCHER, Rosa Maria (coord.). Cultura e poder nas organizações . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. JOHNSON, Allan G. Dicionário de Sociologia: guia prático da linguagem sociológica . Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1997.

Componente Curricular: Gestão de Custos	Carga horária (hora-relógio): 33 horas
Carga horária presencial (hora-relógio): 26 horas	Carga horária a distância (hora-relógio): 7 horas
Objetivo geral do componente curricular: Desenvolver a capacidade do discente de reconhecer diferentes formas de custeio em produção de bens e serviços, suas peculiaridades e implicações na gestão das organizações, com ênfase na elaboração de custos e formação de preço de venda a partir do custeio absorção e variável (gerencial).	

Ementa:

Estudo dos conceitos básicos de custos, formas de rateios e os principais métodos de custeio: absorção e variável. Elaboração dos elementos de formação de Preço de Venda. Estudo dos conceitos de Margem de Contribuição e ponto de equilíbrio.

Referências:**Básicas**

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Luís Martins de; HERNANDEZ PEREZ JUNIOR, José. **Contabilidade de custos para não contadores**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009, c 2000.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de custos fácil**. 7. ed. ampl. e atual. São Paulo: Saraiva, 2009.

Complementares

BRUNI, Adriano Leal. **A administração de custos, preços e lucros: com aplicações na HP12C e excel**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP 12C e excel**. 5. ed. São Paulo: Atlas, c 2008.

GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W.; BREWER, Peter C. **Contabilidade gerencial**. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

LEONE, George S. G.; LEONE, Rodrigo José Guerra. **Curso de contabilidade de custos: contém critérios do custeio ABC aplicação de métodos quantitativos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PIZZOLATO, Nélio Domingues. **Introdução à contabilidade gerencial**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Makron Books, 2004.

Componente Curricular: Práticas Extensionistas III	Carga Horária (hora-relógio): 33 Horas
Carga horária presencial (hora-relógio): 33 Horas	Carga horária a distância (hora - relógio): 0
Carga horária de extensão (hora-relógio): 33 horas	
Objetivo geral do componente curricular Desenvolver a capacidade de aprimorar e consolidar práticas de gestão e intervenção comunitária para conduzir ações de alto impacto nos diversos setores, visando o desenvolvimento sustentável do COREDE Litoral Norte em alinhamento com os ODS.	

Ementa:

Consolidação e implantação de projetos e eventos de Extensão. Detalhamento das técnicas de organização, coordenação e liderança de equipes, com foco na execução de projetos que atendam demandas reais da comunidade. Orientação sobre gestão de recursos e indicadores de desempenho. Discussão sobre ferramentas para mensuração de resultados e monitoramento contínuo de metas e impactos socioeconômicos.

Alinhamento das práticas de extensão com as diretrizes dos ODS e com as demandas específicas do COREDE Litoral Norte, visando ampliar a relevância e a perenidade das ações extensionistas. Desenvolvimento de relatórios de avaliação, documentação de resultados e sistematização de aprendizados.

Referências:

Básica:

BITENCOURT, Claudia Cristina (org.). **Gestão contemporânea de pessoas**: novas práticas, conceitos tradicionais. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. E-book. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5022688>. Acesso em: 9 jun. 2025.

MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; PETRILLO, Regina Pentagna. **Curricularização da Extensão Universitária**. Curitiba: Processo, 2022.

TIDD, Joe; BESSANT, Joe R.; PAVITT, Keith. **Gestão da inovação**. 3. ed. São Paulo: Bookman, 2008.

Complementar:

AMBROSE, Gavin. **Design thinking**. Porto Alegre: Bookman, 2015. E-book. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5020702>. Acesso em: 9 jun. 2025.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Porto Alegre: UFRGS, 2013.

LORENZI, Gisele Maria Amim Caldas. **Pesquisa-ação**: pesquisar, refletir, agir e transformar. Curitiba: Intersaberes, 2021. E-book. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5101968>. Acesso em: 9 jun. 2025.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013. E-book. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5025575>. Acesso em: 9 jun. 2025.

TROTT, Paul. **Gestão da inovação e desenvolvimento de novos produtos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

5º semestre

Componente Curricular: Planejamento Estratégico	Carga horária (hora-relógio): 66 horas
Carga horária presencial (hora-relógio): 53 horas	Carga horária a distância (hora-relógio): 13 horas
Objetivo geral do componente curricular: Possibilitar ao aluno discutir as diversas correntes de pensamento que tratam de estratégia organizacional, sua diferenciação e caracterização de elementos para a tomada de decisão.	
Ementa: A descrição dos Princípios fundamentais do planejamento estratégico no ambiente empresarial e a tomada de decisões gerenciais. A análise de concorrência e a formulação, escolha e aplicação de estratégias. A produção de modelos de decisões estratégicas e as diretrizes para esta análise.	

Referências:**Básica:**

CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. **Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

GIANESI, Irineu G. N.; CORRÊA, Henrique L. **Administração estratégica de serviços: operações para satisfação do cliente**. São Paulo: Atlas, 2010.

MINTZBERG, Henry et al. **O processo da estratégia: conceitos, contextos e casos selecionados**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

Complementar:

BESANKO, David et al. **A economia da estratégia**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

COSTA, Eliezer Arantes da. **Gestão estratégica: da empresa que temos para a empresa que queremos**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

HITT, Michael A.; IRELAND, R. Duane; HOSKISSON, Robert E. **Administração estratégica: competitividade e globalização**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. **A estratégia em ação: balanced scorecard**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia, práticas**. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Componente Curricular: Gestão da Sustentabilidade	Carga Horária (hora-relógio): 33 horas
Carga horária presencial (hora-relógio): 26 horas	Carga horária a distância (hora-relógio): 7 Horas
Objetivo geral do componente curricular Proporcionar aos estudantes métodos para o gerenciamento da responsabilidade social e ambiental nas organizações, com vistas à interpretação dos problemas ambientais locais e regionais.	

Ementa:

Perspectiva sistêmica do meio ambiente. Reflexões sobre a crise ambiental. Fundamentos do desenvolvimento sustentável e sustentabilidade. Estudo da responsabilidade social e ambiental. Discussão sobre o consumo e o marketing verde. Análise da degradação ambiental e dos impactos ambientais. Levantamento dos recursos naturais e das energias renováveis. Compreensão da gestão hídrica e dos problemas de saneamento. Reflexão sobre a cidade e a mobilidade urbana. Orientação sobre as Políticas ambientais. Fundamentos do Sistema de Gestão Ambiental e a sustentabilidade empresarial. Aplicação da gestão de resíduos sólidos. Estudo dos projetos de educação ambiental.

Referências:**Básicas**

BRAGA, Benedito. **Introdução à engenharia ambiental**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2013.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2010.

SHIGUNOV NETO, Alexandre; CAMPOS, Lucila Maria de Souza; SHIGUNOV, Tatiana.

Fundamentos da gestão ambiental. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.

Complementares:

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas.** 9. ed. rev. ampl. São Paulo: Gaia, 2004.

DONAIRE, Denis. **Gestão ambiental na empresa.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

DONATO, Vitorio. **Logística verde: uma abordagem sócio-ambiental.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet (ed.). **Curso de gestão ambiental.** Barueri: Manole, 2004.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Componente Curricular: Jogos de Empresas	Carga horária (hora-relógio) 33 horas
Carga horária presencial (hora-relógio) 26 horas	Carga horária a distância (hora-relógio): 7 horas
Objetivo geral do componente curricular: Desenvolver a capacidade de análise de informações e a tomada de decisões com visão sistêmica em ambiente empresarial simulado.	

Ementa:

Fundamentação de Simulações empresariais. Tomada de decisões em empresas simuladas em ambientes competitivos. Construção de Cenários.

Referências:

Básicas:

GRAMIGNA, Maria Rita Miranda. **Jogos de empresa.** 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

SAUAIA, Antonio Carlos A. **Laboratório de Gestão: Simulador Organizacional, Jogos de Empresas e Pesquisa Aplicada.** 3. ed. Barueri: Manole, 2013. E-book. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5023482> . Acesso em: 9 jun. 2025.

SILVA, Rosinda A. da; FRANCO, Paulo R.. **Jogos de Empresas: fundamentos para competir.** Curitiba: InterSaberes, 2018. E-book. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5012259> . Acesso em: 9 jun. 2025.

Complementares:

ANDREOLA, Balduino. **Dinâmica de grupo: jogo da vida e didática do futuro.** 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

ARIELY, Dan. **Previsivelmente irracional: como as situações do dia a dia influenciam as nossas decisões.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas.** São Paulo: Atlas, 2011.

CASTILHO, Áurea. **A dinâmica do trabalho de grupo.** 3. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998.

CHIAVENATO, Idalberto. **Os novos paradigmas: como as mudanças estão mexendo**

com as empresas. 5. ed. Barueri: Manole, 2008.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2013.

LDP. **LDP - Jogos de Empresas**. [S. l.]: LDP, 2024. E-book. Disponível em: <https://www.ldp.com.br/>. Acesso em: 9 jun. 2025.

LUECKE, Richard. **Tomando decisões**. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.

MEIRA, Luciano (org.); BLIKSTEIN, Paulo (org.). **Ludicidade, jogos digitais e gamificação na aprendizagem**. Porto Alegre: Penso, 2019. E-book. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5045222> . 9 jun. 2025.

Componente Curricular: Gestão de Projetos	Carga Horária (hora-relógio): 33 horas
Carga horária presencial: 26 Horas	Carga horária a distância (hora-relógio): 7 Horas
Objetivo geral do componente curricular: Proporcionar ao aluno condições de compreender as questões fundamentais sobre projeto, seu ciclo de vida e metodologias e sua execução dentro de um contexto organizacional.	

Ementa:

Introdução a gestão de projetos. Conhecimento do ciclo de vida de um projeto. Identificação das áreas de conhecimento envolvidas na gestão de projetos. Pesquisa sobre as principais metodologias. Estudo e aplicação das estratégias e ferramentas para planejamento, controle, execução e finalização de projetos/programas: integração, escopo, tempo, custos, qualidade, aquisições, recursos, comunicação, gerenciamento de riscos e gerenciamento das partes interessadas. Lições aprendidas e melhores práticas.

Referências:**Básica**

Básica DUFFY, Mary Grace. **Gestão de projetos: arregimente os recursos, estabelecer prazos, monitore o orçamento, gere relatórios: soluções práticas para os desafios do trabalho**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. Pocket Mentor)

GIDO, Jack; CLEMENTS, James P. **Gestão de projetos**. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

HELDMAN, Kim. **Gerência de projetos: guia para o exame oficial do PMI**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Complementares:

BARBOSA, Christina et al. **Gerenciamento de custos em projetos**. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009. (Gerenciamento de projetos).

BARCAUI, André B. et al. **Gerenciamento do tempo em projetos**. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. (Gerenciamento de projetos).

CHIAVENATO, Idalberto. **Os novos paradigmas: como as mudanças estão mexendo com as empresas**. 5. ed. rev., atual. Barueri: Manole, 2008. xiv, 422 p.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria geral da administração**. Ed. compacta. São Paulo: Atlas, 2006.

SALLES JÚNIOR, Carlos Alberto Corrêa et al. **Gerenciamento de riscos em projetos**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

Componente Curricular: Práticas Extensionistas IV - Projeto Final	Carga Horária (hora-relógio): 66 Horas
Carga horária presencial (hora-relógio): 66 Horas	Carga horária a distância (hora - relógio): 0
Carga horária de extensão (hora-relógio): 66 horas	
Pré-requisitos e/ou Co-requisito (s) (se houver): Práticas Extensionistas I, II e III	
Objetivo geral do componente curricular Desenvolver a capacidade de executar ações de extensão no COREDE Litoral Norte, aplicando processos gerenciais e documentando em portfólio as ações, soluções, resultados e a conexão entre teoria, prática e desenvolvimento local.	

Ementa:

Desenvolvimento de projetos finais de extensão. Planejamento e execução de projetos temáticos alinhados às necessidades locais. Organização de eventos e ações integradas. Identificação e uso de técnicas de gestão para impactar positivamente diferentes setores (público, privado e terceiro setor), visando o desenvolvimento regional e a sustentabilidade. Alinhamento com Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e COREDE Litoral Norte. Integração das ações às metas de sustentabilidade global e às

demandas específicas da região, buscando soluções de longo prazo. Desenvolvimento de portfólio e relatório final.

Referências:

Básica:

AMBROSE, Gavin. **Design thinking**. Porto Alegre: Bookman, 2015. E-book. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5020702>. Acesso em: 9 jun. 2025.

CONCEIÇÃO, César S.; FEIX, Rodrigo D. (Orgs.). **Elementos conceituais e referências teóricas para o estudo de aglomerações produtivas locais**. Porto Alegre: FEE, 2014. Disponível em: <https://arquivofee.rs.gov.br/publicacao/elementos-conceituais-e-referencias-teoricas-para-o-estudo-de-aglomeracoes-produtivas-locais/>. Acesso em: 9 jun. 2025.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013. E-book. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5025575>. Acesso em: 9 jun. 2025.

Complementar:

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DRESCH, Alin; LACERDA, Daniel Pacheco; ANTUNES JUNIOR, José Antônio. **Design science** research método de pesquisa para avanço da ciência e tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2020. E-book. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5064982>. Acesso em: 9 jun. 2025.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2013.

FREZATTI, Fábio; MUCCI, Daniel. M.; MARTIN, Daiana B.; LOPES, Paulo A. **Aprendizagem baseada em problemas (BPL): uma solução para aprendizagem na área de negócios**. São Paulo: Atlas, 2018. E-book. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5018992>. Acesso em: 9 jun. 2025.

LORENZI, Gisele Maria Amim Caldas. **Pesquisa-ação: pesquisar, refletir, agir e transformar**. Curitiba: Intersaberes, 2021. E-book. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5101968>. Acesso em: 9 jun. 2025.

Componente Curricular: Libras – Língua Brasileira de Sinais	Carga Horária (hora-relógio): 33 Horas
Carga horária presencial (hora- relógio): 26 Horas	Carga horária a distância (hora - relógio): 7 Horas
Objetivo geral do componente curricular Proporcionar aos futuros profissionais conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) para o estabelecimento de comunicação e interação entre esses e a comunidade surda, a partir do aprendizado dos fundamentos teóricos e práticos da Libras, em prol da inclusão da pessoa surda na sociedade, de forma mais igualitária, com respeito e acessibilidade.	

Ementa Fundamentação da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e os aspectos: históricos, culturais, linguísticos e de identidade surda, bem como suas relações com a educação dos surdos. Reflexões sobre a legislação específica. Introdução à Libras como instrumento comunicativo e de instrumentalização dos futuros profissionais com práticas de compreensão e produção em Libras, por meio do uso de estruturas e funções comunicativas elementares. Interface entre a tecnologia e recursos acessíveis voltada ao uso da Libras.
Referências: Básica CAPOVILLA, Fernando Cesar; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina. Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira, baseado em linguística e neurociências cognitivas . 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edusp, 2012. GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda . São Paulo: Parábola Editorial, 2009. QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004.
Complementar BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Educação especial – Língua Brasileira de Sinais . Caderno 3. (Série Atualidades Pedagógicas). Brasília, DF: MEC/SEESP, 1997. CAPOVILLA, Fernando Cesar; RAPHAEL, Walquiria Duarte. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: o mundo do surdo em Libras . São Paulo: Edusp, 2011. MOURA, Mônica; LODI, Ana Claudia; PEREIRA, Maria Cristina. Língua de sinais e educação do surdo . São Paulo: Editora Escala, 2001. (Série Neuropsicológica, v. 3). (Revista Escala, n. 02 e 04). SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças . [S.l.]: Ed. Porto, [s.d.]. SOUZA, Regina Maria de; SILVESTRE, Núria. Educação de surdos . 3. ed. São Paulo: Summus, 2007. (Pontos e contrapontos).

Componente Curricular: Informática na Sociedade	Carga Horária (hora-relógio): 33 horas
Carga horária presencial (hora-relógio): 26 horas	Carga horária a distância (hora - relógio): 7 horas

Objetivo geral do componente curricular

Desenvolver uma visão crítica sobre os impactos das tecnologias digitais na sociedade, abordando suas dimensões éticas, legais, sociais e culturais, e capacitar os alunos a analisar as relações entre tecnologia, trabalho, educação, comunicação, meio ambiente e as questões de direitos humanos e diversidade étnico-racial, com ênfase na História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.

Ementa

Introdução ao estudo das relações entre informática e sociedade contemporânea. Reflexão sobre os aspectos éticos e legais do uso das tecnologias da informação e comunicação. Análise do papel das redes sociais na comunicação interpessoal e coletiva. Investigação sobre os impactos da tecnologia no mundo do trabalho e na educação. Discussão sobre o acesso à informação, inclusão digital e exclusão tecnológica. Aprofundamento das relações entre tecnologia e meio ambiente. Estudo das tendências tecnológicas emergentes e seus efeitos sociais. Compreensão das interfaces entre direitos humanos, relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira, africana e indígena e o uso das tecnologias.

Referências:**Básica**

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 21.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020.
LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo, SP: Editora 34, 2010.
SMITH, Brad; BROWNE, Carol Ann. **Armas e ferramentas: o futuro e o perigo da era digital**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021.

Complementar

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2001.
GABRIEL, Martha. **Você, eu e os robôs: como se transformar no profissional digital do futuro**. 2. São Paulo: Atlas, 2021.
LIMA, Nabylla Fiori de. **Ciência, tecnologia e sociedade**. 1.ed. São Paulo: Contentus, 2020.
MORAES, Rodrigo Bombonati de Souza. **Indústria 4.0: impactos sociais e profissionais**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2020.
MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2019.

Componente Curricular: Gestão de Turismo	Carga Horária (hora-relógio): 33 horas
Carga horária presencial (hora-relógio): 26 horas	Carga horária a distância (hora-relógio): 7 horas
Objetivo geral do componente curricular Possibilitar reflexões acerca do fenômeno turístico, reconhecendo ações de planejamento e gestão em Turismo, com vistas à sustentabilidade, à acessibilidade e ao desenvolvimento do Turismo Regional.	

Ementa:

Descrição da evolução histórica do Turismo e da Hospitalidade. Estudo dos conceitos básicos do Turismo. Estabelecimento de relações entre planejamento e gestão integrada do Turismo com a reflexão sobre o papel do Estado no incentivo à atividade. Análise de modelos de gestão baseados na Experiência, considerando a sustentabilidade e a acessibilidade em Turismo, em especial nas reflexões sobre o Turismo Regional. A influência do contexto histórico e da diversidade cultural no desenvolvimento dos projetos turísticos.

Referências:**Básicas:**

BARRETTO, M. **Planejamento e organização em turismo**. Campinas: Papirus, 1991.
 BENI, Mário. **Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão: desenvolvimento regional, redes de produção e clusters**. Manole, Barueri/SP: 2012.
 MOLINA, Sérgio. **O pós-turismo**. São Paulo, SP: Aleph, 2013.
 PETROCCHI, Mario. **Turismo: Planejamento e Gestão**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

Complementares:

ACERENZA, Miguel Ángel. **Administração do turismo**. Bauru: EDUSC, 2002.
 IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. São Paulo, SP: Pioneira, 1999.
 MOLINA, Sérgio. **O pós-turismo**. São Paulo, SP: Aleph, 2013.
 ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. Departamento de Desenvolvimento Sustentável do Turismo. **Iniciativas voluntárias para o turismo sustentável: inventário mundial e análise comparativa de 104 selos ecológicos, prêmios e iniciativas de autocomprometimento**. São Paulo: Roca, 2005.
 TOMAZZONI, Edgar Luis. **Turismo e desenvolvimento regional: dimensões, elementos e indicadores**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2009.

Componente Curricular: Negociação e Resolução de conflitos	Carga Horária (hora-relógio): 33 horas
Carga horária presencial (hora-relógio): 26 horas	Carga horária a distância (hora -relógio): 7 horas

Objetivo geral do componente curricular

Capacitar o estudante para reconhecer a ocorrência e os tipos de conflitos e formular táticas de negociação para sua superação no ambiente organizacional.

Ementa:

A busca da compreensão dos conflitos no contexto organizacional. A aplicação de metodologias e ferramentas de gestão, negociação e tomada de decisões. O estudo para superar ou minimizar os impactos que afetem as pessoas e os negócios.

Referências:**Básicas:**

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de. **Princípios de negociação: ferramentas e gestão**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

DUSERT, Yan. **Negociação e Administração de Conflitos**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018.

MOUTON, Jean. **Negociação**. 1.ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

Complementares:

BURDRIDGE, R. Marc. **Gestão da Negociação**. São Paulo: Saraiva, 2005.

FISCHER, Roger. **Como chegar ao sim**. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

LEWICKI, Roy J. **Fundamentos de Negociação**. 5ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

OCHMAN, Renato. **Código da Negociação**. São Paulo: Quartier Latin, 2019.

RAS, Patrice. **Caderno de exercícios para gestão de conflitos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

Componente Curricular: Mercado Financeiro	Carga Horária (hora-relógio) 33 horas
Carga horária presencial (hora-relógio): 26 horas	Carga horária a distância (hora-relógio) : 7 horas
Objetivo geral do componente curricular Desenvolver a capacidade de analisar os condicionamentos econômicos, institucionais, comportamentais, tecnológicos e legais existentes no mercado financeiro e suas implicações sobre a decisão financeira.	

Ementa:

Estudo da intermediação financeira, políticas econômicas e estrutura e funcionamento do sistema financeiro nacional. Fundamentação do mercado monetário, mercado de crédito, mercado de capitais e mercado cambial. Estudo de finanças corporativas internacionais. Fundamentação de riscos das instituições financeiras. Estudo do risco de crédito. Fundamentação de seleção de Carteiras e teoria de Markowitz. Estudo do modelo de precificação de ativos e avaliação do risco. Estudo de Derivativos. Caracterização de investidores institucionais e fundos de investimentos. Caracterização de produtos e serviços financeiros. Avaliação de títulos de dívida e ações. Fundamentação de governança Corporativa. Fundamentação de finanças comportamentais. Caracterização de Fintech: inovação financeira, inteligência artificial e blockchain.

Referências:

Básicas:

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2021. E-book. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5136886>. Acesso em: 9 jun. 2025.

BRITO, Stephanie F.; MACIEL, Dayanna, dos S. C. M. **Atacado e varejo de produtos financeiros**. Curitiba: InterSaberes, 2022. E-book. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5185092>. Acesso em: 9 jun. 2025.

OLIVEIRA, Virgínia Izabel de; PINHEIRO, Juliano Lima. **Gestão de riscos no mercado financeiro**. São Paulo: Saraiva, 2018. E-book. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5022798>. Acesso em: 9 jun. 2025.

ROSSETTI, José P.; ANDRADE, Adriana. **Governança Corporativa: Fundamentos, Desenvolvimento e Tendências**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014. E-book. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5022896> . Acesso em: 9 jun. 2025.

Complementares:

ANTONOVZ, Tatiane; MAZZAROPPI, Marcos. **Análise de riscos**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5018867> . Acesso em: 9 jun. 2025.

CAETANO, Marco Antonio Leonel. **Python e mercado financeiro**: programação para estudantes, investidores e analistas. São Paulo: Blucher, 2021. E-book. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5154727> . Acesso em: 9 jun. 2025.

DIAS, Emerson Weslei. **Finanças comportamentais: desejos, tentações e felicidade**. Curitiba: InterSaberes, 2022. E-book. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5208161>. Acesso em: 9 jun. 2025.

DINIZ, Bruno. **O fenômeno fintech tudo sobre o movimento que está transformando o mercado financeiro no Brasil e no mundo**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020. E-book. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5086149> . Acesso em: 9 jun. 2025.

LIMA, Fabiano Guasti. **Análise de riscos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018. E-book. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5195995>. Acesso em: 9 jun. 2025.

LOSADA, Bruna. **Finanças para startups: o essencial para empreender, liderar e investir em startups**. São Paulo: Saint Paul, 2020. E-book. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5086189>. Acesso em: 9 jun. 2025.

O'HANLON, Steven; CHISHTI, Susanne. **Fintech para leigos**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021. E-book. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5197805>. Acesso em: 9 jun. 2025.

SECURATO, José R. **Cálculo financeiro das tesourarias: bancos e empresas**. São Paulo: Saint Paul, 2019. E-book. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5046053>. Acesso em: 9 jun. 2025.

Componente Curricular: Governança e Gestão de Riscos	Carga horária (hora-relógio): 33 horas
Carga horária presencial (hora-relógio): 26 horas	Carga horária a distância (hora-relógio): 7 horas
Objetivo geral do componente curricular Desenvolver a capacidade de analisar e gerir riscos, considerando a interação com as estratégias empresariais e sistemas de governança das organizações.	

Ementa:

Fundamentação de governança corporativa: conceitos básicos; agentes e principais; gestão da relação com stakeholders; modelos e mecanismos de governança. Estudo de risco e modelagem de fatores de risco. Mensuração de risco. Identificação e avaliação de riscos: valor ajustado ao risco; abordagens probabilísticas; valor em risco; opções reais. Modelos de gestão de riscos corporativos. Fundamentação da gestão estratégica de

riscos. Estudo de riscos emergentes, riscos na cadeia de valor, risco de crédito e derivativos financeiros. Análise de cultura e maturidade em gestão de riscos corporativos.

Referências:

Básicas:

HULL, John C. **Opções, futuros e outros derivativos**. 9. ed. São Paulo: Bookman, 2016. E-book. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5024860>. Acesso em: 9 jun. 2025.

IBGC. **Governança Corporativa e Integridade Empresarial**. 1. ed. São Paulo: Saint Paul, 2017. E-book. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5047273>. Acesso em: 9 jun. 2025.

LIMA, Fabiano Guasti. **Análise de riscos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018. E-book. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5195995>. Acesso em: 9 jun. 2025.

OLIVEIRA, Virgínia Izabel de; PINHEIRO, Juliano Lima. **Gestão de riscos no mercado financeiro**. São Paulo: Saraiva, 2018. E-book. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5022798>. Acesso em: 9 jun. 2025.

ROSSETTI, José P.; ANDRADE, Adriana. **Governança Corporativa: Fundamentos, Desenvolvimento e Tendências**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014. E-book. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5022896>. Acesso em: 9 jun. 2025.

Complementares:

FRAPORTI, Simone; SANTOS, Jeanine B. **Gerenciamento de riscos**. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5022662>. Acesso em: 9 jun. 2025.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Governança Corporativa na Prática: Integrando Acionistas, Conselho de Administração e Diretoria Executiva na Geração de Resultados**. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 2015. E-book. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5022900>. Acesso em: 9 jun. 2025.

ROCHA, Thelma. **Gestão dos stakeholders: como gerenciar o relacionamento e a comunicação entre a empresa e seus públicos de interesse**. São Paulo: Editora Saraiva, 2010. E-book. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5022822>. Acesso em: 9 jun. 2025.

SILVA, José Pereira da. **Gestão e análise de risco de crédito**. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018. E-book. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5017489>. Acesso em: 9 jun. 2025.

SILVA, Edson Cordeiro da. **Governança corporativa nas empresas: como a boa governança corporativa impulsiona valor para uma gestão empresarial de sucesso**. Rio de Janeiro, Alta Books, 2023.

SILVA, Vanessa et al. **Gestão de empresa familiar**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5047159>. Acesso em: 9 jun. 2025.

Componente Curricular: Planejamento Ambiental e Sustentabilidade

Carga horária (hora-relógio):
33 horas

Carga horária presencial (hora-relógio): 26 horas	Carga horária a distância (hora-relógio): 7 horas
Objetivo geral do componente curricular: Reconhecer os princípios do planejamento ambiental e identificar os problemas socioambientais, com vistas à aplicação de métodos de análise ambiental.	

Ementa: Princípios sobre a sociedade e a sustentabilidade. Reflexão sobre as mudanças climáticas e os desastres naturais. Aplicação da pegada ecológica. Estudos sobre a revolução verde e os sistemas agrícolas. Análise do ciclo de vida do produto, da poluição e dos impactos ambientais. Estudo das bacias hidrográficas e os recursos hídricos. Estudo da Política Nacional de Resíduos Sólidos. Pesquisa sobre fontes energéticas. Aplicação do planejamento ambiental e uso do solo. Levantamento do Zoneamento Ecológico - Econômico (ZEE) e do Ecoturismo. Estudo dos serviços ambientais e dos sistemas ambientais do Litoral Norte. Desenvolvimento de projetos ambientais.
Referências: Básicas: BRAGA, Benedito. Introdução à engenharia ambiental . 2. ed. São Paulo: Pearson, 2013. MENDONÇA, F. A. (Org.). Impactos socioambientais urbanos . Curitiba: ed. da UFPR. 2004. SANTOS, R. F. Planejamento ambiental: teoria e prática . Rio de Janeiro. Oficina de Textos, 2007. Complementares: DIAS, Genebaldo Freire. Educação ambiental: princípios e práticas . 9. ed. rev. ampl. São Paulo: Gaia, 2004. FILHO, S. S. A. Planejamento e gestão ambiental no Brasil . Rio de Janeiro: Elsevier. 2014 GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (Orgs.). Impactos ambientais urbanos no Brasil . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 3 ed. 2005. LEFF, E. Epistemologia ambiental . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000. SHIGUNOV NETO, Alexandre; CAMPOS, Lucila Maria de Souza; SHIGUNOV, Tatiana. Fundamentos da gestão ambiental . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.

Componente Curricular: Legislação Aplicada à Informática	Carga horária (hora-relógio): 33 horas
Carga horária presencial (hora-relógio): 26 horas	Carga horária a distância (hora-relógio): 7 horas

Objetivo geral do componente curricular:

Proporcionar ao aluno condições de integração no mundo do trabalho com o devido conhecimento da legislação, doutrina e jurisprudência relacionadas com a informática, seus direitos e suas obrigações, tanto no âmbito das relações sociais quanto profissionais.

Ementa:

Aspectos constitucionais dos direitos fundamentais individuais e sociais. Noções gerais de Direito. Estudo dos princípios éticos na área da informática. Noções gerais sobre Direito Digital e suas interações. Noções sobre Direito Intelectual. Noções de Direito do Consumidor e suas interações com o comércio eletrônico. Noções sobre Contratos e comércio eletrônico. Consolidação das leis do trabalho e legislação específica. Direitos humanos e políticas afirmativas.

Referências:**Básicas:**

PAESANI, Liliana Minardi. **Direito e internet: liberdade de informação, privacidade e responsabilidade civil**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

CORRÊA, Gustavo Testa. **Aspectos jurídicos da internet**. 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2010.

PINHEIRO, Patrícia Peck. **Direito digital**. 5. ed. rev., atual. e amp. São Paulo: Saraiva, 2013.

Complementares:

BITTAR, Carlos Alberto. **Direito de Autor**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

MARTINS, Sergio Pinto. **Instituições de direito público e privado**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

BRITO, Maria Carmen de Souza. **Legislação sobre propriedade intelectual**. Rio de Janeiro. Ed Renovar, 2004.

NUNES, Rizzatto. **Curso de direito do consumidor**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

SANTOS, Manuella. **Direito autoral na era digital: impactos, controvérsias e possíveis soluções**. São Paulo: Saraiva, 2009.

Legislação: **Constituição Federal do Brasil**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm Acesso em:

Legislação Complementar. Disponível em: <http://www4.planalto.gov.br/legislacao> Acesso em: 9 jun. 2025.

Componente Curricular: Gestão da Construção	Carga Horária (hora-relógio): 33 horas
Carga horária presencial: 26 horas	Carga horária a distância: 7 horas
Objetivo geral do componente curricular: Proporcionar aos alunos o contato com a Gestão da Construção através do conhecimento da contratação de projetos, orçamento, planejamento, suprimentos, recursos financeiros, cronograma, qualidade e controle de custos.	

Ementa:

Busca de compreensão dos fundamentos para Gestão da Construção. A contratação dos projetos e elementos que compõem o orçamento de obras e serviços. O planejamento de suprimentos, recursos financeiros, cronograma, qualidade e controle de custos e gestão dos resíduos sólidos da construção.

Referências:**Básicas**

BELMIRO, Tânia. **Bússola de Gestão para a Construção Civil**. São Paulo. Editora Brasport, 2018.

HALPIN, Daniel W. **Administração da construção civil**. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

MATTOS, Aldo Dórea. **Planejamento e controle de obras**. 2ª ed. São Paulo: Oficina de textos, 2019.

PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança. **Planejamento e custos de obras**. São Paulo: Erica, 2019.

Complementares

FERREIRA, Cláudio Lima. **Análise de viabilidade e funcionalidade do projeto**. Curitiba. Instituição Unopar, Kroton, 2016.

MAURY, Mello. **Gerenciamento de Projetos para a Construção** - 2ª Edição. São Paulo: Editora Brasport, 2012.

NAGALLI, André. **Gerenciamento de resíduos sólidos na construção civil**. São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2014.

POLITO, Giulliano. **Gerenciamento Integrado de Projetos na Construção: Design, Projeto e Produção**. São Paulo: Editora Brasport, 2022.

QUALHARINI, Eduardo Linhares. **Canteiro de obras**. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2017.

Componente Curricular: Economia Solidária e Cooperativismo	Carga Horária (hora-relógio): 33 horas
Carga horária presencial (hora-relógio): 26 horas	Carga horária a distância: 7 horas
Objetivo geral do componente curricular Fornecer elementos conceituais básicos para compreender os fenômenos associados ao cooperativismo, economia solidária e associativismo, como cultura e formato organizativo que contribua para a democratização econômica a partir do engajamento coletivo de trabalhadores.	

Ementa: Introdução ao debate acerca do conceito de solidariedade ou competição na economia. Apresentação das Origens históricas da economia solidária. Diálogo sobre Economia solidária, princípios e diretrizes. Análise dos conceitos de Autogestão e heterogestão. Empresa capitalista e empresa solidária. Conceitos de cooperação e cooperativismo. Os princípios cooperativos. Estudo da legislação brasileira. Tipos de cooperativa. Os passos constitutivos da cooperativa. Perspectivas da economia solidária.
Referências: Básica: BIALOSKORSKI, Sigismundo N. Cooperativas: economia, crescimento e estrutura do capital. 2. ed. São Paulo: Sescop, 2001. PINHO, Diva B. O cooperativismo no Brasil: da vertente pioneira à vertente solidária. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2003. SINGER, Paul. Introdução à economia solidária. 6. ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002. Complementar: ABRANTES, J. Associativismo e cooperativismo: como a união de pequenos empreendedores pode gerar emprego e renda no Brasil. 2.ed. Rio De Janeiro: Interciência, 2004. FRANÇA, G.C. de F. Economia solidária: uma abordagem internacional. 3.ed. Porto Alegre: UFRGS, 2004. MLADENATZ, G. História das doutrinas cooperativas. 1.ed. Brasília: Confebras, 2003. RECH, Daniel. Cooperativas: uma alternativa de organização popular. 1.ed. São Paulo: FASE, 2000. SCHNEIDER, J. Odelso. A educação cooperativa e suas práticas. 1.ed. São Leopoldo: Sescop-Unisinos, 2003. SCHUMPETER, J. A. Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. 2.ed. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

Componente Curricular: Tópicos Especiais para Processos Gerenciais	Carga Horária (hora-relógio): 33 horas
Carga horária presencial: 26 horas	Carga horária a distância: 7 horas
Objetivo geral do componente curricular: Atualizar os estudantes em temas, tendências, ferramentas e modelos de gestão organizacional.	

Ementa: Refletir sobre assuntos contemporâneos relacionados à gestão de organizações do setor público, privado e terceiro setor e/ou assuntos e a complementação. Atualização de assuntos já vistos em outros componentes curriculares do curso.
--

Referências:**Básicas**

CLEGG, Stewart R.; HARDY, Cynthia; NORD, Walter (org). **Handbook de Estudos Organizacionais**. Vol. I. São Paulo: Atlas, 1998

STEVE, Cropper [et ali]. **Handbook de relações interorganizacionais da Oxford**. Porto Alegre: Bookman, 2014

SCHWARTZ, Peter. **A arte da visão de longo prazo**. São Paulo: Nova Cultural, 2000.

Complementares

BESANKO, D. [et ali]. **Economia da estratégia**. São Paulo: Bookman, 2006

GOMES, L.F.A.M. **Tomada de decisão gerencial: enfoque multicritério**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

DAFT, R. **Organizações, Teorias e Projetos**. São Paulo, Ed. Pioneira, 2002

FIANI, R. **Teoria dos jogos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

FINKELESTEIN, Sydney. **Por que executivos inteligentes falham: como solucionar problemas de tomada de decisões e de liderança**. São Paulo: M. Books, 2007

10.10. Curricularização da Extensão

As atividades de extensão do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais (CSTPG) seguem a Resolução/Consup/IFRS n. 964/2024 que estabelece a Política de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). A Extensão é um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico que promove a interação entre as instituições, os segmentos sociais e o mundo do trabalho, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos, visando ao desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural sustentável, local e regional.

O papel da extensão no currículo destacando seu potencial para a promoção de uma relação discente-docente-sociedade, ao favorecer a diversificação de cenários e metodologias de aprendizagem, implementando novos espaços de discussão, análise e reflexão das práticas no cotidiano do trabalho e nos referenciais teóricos e pedagógicos e também contextualizar e justificar a forma como foi organizada a inserção das atividades de extensão no currículo, relacionando com os objetivos do curso e perfil do egresso.

A curricularização da extensão tem como um dos seus principais objetivos promover uma interação dialógica dos estudantes com a comunidade da região onde o *campus* está inserido, para que possam aprofundar sua compreensão sobre a realidade, entre outras finalidades.

Os componentes curriculares serão ministrados pelos professores do curso, de acordo com as

diferentes áreas que compõe o eixo tecnológico Gestão e Negócios, e as atividades de extensão serão trabalhadas de maneira que envolvam, preferencialmente, os alunos a partir do 1º semestre do curso, com os componentes curriculares Metodologia da Pesquisa e Extensão e de Práticas Extensionistas I, II, III e IV, sendo esse último, contando com a apresentação de um projeto final, e assim, capacitando-os para atividades afins dos conteúdos abordados nas ementas, com possibilidades de conexões interdisciplinares por meio de um programa geral. Ainda, quanto às propostas de extensão, serão apresentadas e melhor explicadas no plano de ensino e serão lançadas pelo docente da unidade curricular no sistema informatizado adotado pelo IFRS ou descritas e vinculadas ao Programa geral desenvolvido no curso.

A avaliação da aprendizagem será de caráter contínuo e processual, podendo ser realizada de forma individual e/ou coletiva no decorrer do processo formativo. Os instrumentos e critérios de avaliação, bem como o modo como esta será realizada estarão explicitados no Plano de Ensino do componente curricular a ser elaborado pelo professor.

10.10.1 Metodologia dos Componentes Curriculares de Extensão

Nos cinco componentes curriculares extensionistas, os estudantes serão incentivados a atuar como agentes de mudança, desenvolvendo projetos de intervenção extensionistas com organizações da comunidade. Esta abordagem baseada em problemas busca aplicar conhecimentos adquiridos nas demais disciplinas do curso, incorporar novos saberes advindos das organizações envolvidas e, de maneira dialética, produzir novos conhecimentos. O objetivo é propor soluções para os desafios identificados, vivenciar experiências profissionais e aprofundar o conhecimento sobre os arranjos produtivos, culturais e sociais locais.

A metodologia adotada coloca o estudante no centro do processo formativo, sendo que o diálogo com a comunidade é estimulado para identificar demandas e oportunidades que possam se beneficiar da aplicação de conhecimentos em gestão e negócios. Desta forma, os saberes construídos ao longo do curso repercutem em benefícios concretos para a sociedade. A pesquisa-ação e o design thinking constituem as ferramentas metodológicas centrais: a pesquisa-ação favorece a abordagem prática e participativa para na resolução de problemas; o design thinking incentiva empatia, colaboração e experimentação na concepção de soluções inovadoras, sempre focadas na comunidade externa.

A interdisciplinaridade é característica-chave destes componentes curriculares, pois motiva o estudante a mobilizar um amplo espectro de conhecimentos para atender às demandas locais. Ao

final do curso, cada discente apresentará os resultados e o impacto de suas atividades extensionistas, evidenciando as transformações geradas na comunidade-alvo.

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de forma individual e/ou coletiva, durante e ao término do processo formativo, mediante apreciação do projeto proposto, de seu desenvolvimento e do retorno social alcançado.

Etapas operacionais da curricularização da extensão:

1. Diagnóstico dos desafios da comunidade - levantamento participativo das necessidades socioeconômicas, culturais e ambientais do COREDE Litoral Norte.
2. Mapeamento de ações extensionistas potenciais - Identificação de programas, projetos, cursos, eventos e produtos de extensão alinhados aos desafios levantados, aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e à área de Gestão e Negócios.
3. Integração de saberes curriculares - Incorporação de forma articulada, intencional e sistemática, os conteúdos, competências e habilidades das diferentes disciplinas do curso para elas confluem nas atividades extensionistas. Em vez de trabalhar cada disciplina de modo estanque, busca-se criar linhas de convergência que permitam ao discente mobilizar conhecimentos de múltiplas áreas na resolução de problemas reais da comunidade.
4. Planejamento e implementação das intervenções - Elaboração de planos de ação com metas, cronogramas, equipe, orçamento e indicadores de impacto; execução de projetos temáticos, eventos, consultorias e demais atividades.
5. Avaliação e monitoramento - Uso de métricas qualitativas e quantitativas para aferir eficácia, eficiência e impacto social, com devolutiva contínua aos parceiros externos.
6. Portfólio e relatório final - Produção de portfólio individual contendo a síntese das ações de extensão realizadas nas disciplinas extensionistas, desafios enfrentados, soluções adotadas, resultados alcançados e alinhamento aos ODS.

Orientações sobre a forma de execução e apresentação de resultados:

- Metodologia da Pesquisa e Extensão e Práticas Extensionistas I, II, III e IV. As atividades poderão ser desenvolvidas individualmente ou em grupo, conforme a complexidade do projeto e a critério do (a) docente responsável pelo componente curricular.
- Metodologia da Pesquisa e Extensão e Práticas Extensionistas I, II e III demandam entrega de relatório final individual. A estrutura do relatório será definida pela docente responsável pelo componente curricular.
- Práticas Extensionistas IV - poderá ser cumprida em uma das duas modalidades

abaixo:

- a) Modalidade Portfólio Integrado, caso a Prática Extensionista seja realizada em grupo. Compreende a elaboração de portfólio e relatório final que abarque de forma articulada às experiências e resultados das Práticas I, II, III e IV, seguidos de apresentação pública perante banca composta por docentes e representantes da comunidade parceira. O relatório poderá ser em formato de artigo a ser definido pelo Colegiado do curso.
- b) Modalidade Projeto Autônomo - Realização de um projeto extensionista específico da Prática IV, com relatório e apresentação pública focados exclusivamente nessa intervenção, sem obrigatoriedade de incluir no portfólio as atividades anteriores.

10.11. Atividades curriculares complementares (ACCs)

A formação dos discentes será embasada na preparação para o mundo do trabalho e complementada com componentes curriculares de diferentes áreas do conhecimento, os quais permitirão uma formação sistêmica ao profissional egresso do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais. Para tanto, estipulou-se o cumprimento de 50 horas de atividades curriculares complementares, em que o discente possa comprovar a participação em eventos formativos da área (procedimento a ser pontuado conforme Regulamento Específico - ANEXO II), validados pela coordenação do curso.

10.12. Estágio Curricular Não Obrigatório

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do IFRS – *Campus* Osório não exige estágio obrigatório, oferecendo essa possibilidade como alternativa de Atividades Curriculares Complementares aos discentes que o desejarem, podendo ser realizado no decorrer do curso. O estágio não obrigatório está regulamentado na Lei nº 11.788/2008 e conforme diretrizes específicas do Conselho Nacional de Educação.

Parte do cumprimento das horas de atividades curriculares complementares poderá ser realizada quando o discente desejar fazer um estágio, o qual poderá ser articulado diretamente pelo interessado ou articulado pela instituição. O estágio deverá ser precedido de Plano de Atividade de Estágio, no qual deverão constar os objetivos do estágio e as atividades a serem desenvolvidas, com

tramitação no setor de estágios e assinatura da coordenação do curso.

10.13. Avaliação do processo de ensino e de aprendizagem

Avaliar significa repensar o ensino, a forma de ver a aprendizagem, as concepções do que é ensinar e aprender. Por melhores que sejam as informações obtidas com a avaliação, elas serão inócuas se não levarem à mudança, ao redirecionamento das relações e das ações didáticas. A avaliação não pode se limitar à mera apreciação/quantificação do rendimento acadêmico. Ela deve levar a uma revisão dos componentes curriculares selecionados, do método utilizado, das atividades realizadas e das relações estabelecidas em sala de aula.

Desse modo, a avaliação da aprendizagem é entendida como um componente de diagnóstico e de reorientação do ensino e da aprendizagem, numa perspectiva de compreensão da prática docente e da trajetória acadêmica do discente. A análise de informações e o juízo de qualidade acerca dessas informações visam identificar as rupturas na compreensão dos conteúdos e redimensionar as práticas de ensino em prol da melhoria do processo.

A avaliação do rendimento escolar do discente, em cada componente curricular ou bloco de componentes curriculares, é realizada no decurso do período letivo, que será semestral, podendo ser materializada (entre outros) através dos seguintes instrumentos:

- resolução de problemas em atividades de grupo;
- avaliações escritas individuais;
- desempenho nas aulas práticas;
- seminários;
- trabalhos de pesquisa bibliográfica;
- condução de ensaios e experimentos;
- relatórios de visitas técnicas;
- projetos interdisciplinares.

Assim, em termos práticos, a avaliação se constitui como um processo contínuo e dinâmico, que tem início dentro de cada componente curricular e se completa a partir de atividades e práticas interdisciplinares, não apenas entre os componentes curriculares, mas também entre outras atividades realizadas pelos discentes, como projetos de ensino, pesquisa e extensão, estágio e atividades complementares. O processo de avaliação deve oportunizar o acompanhamento,

diagnóstico e avaliação do desenvolvimento das competências pretendidas para o egresso do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais.

Conforme a Organização Didática (OD) do IFRS, em seus artigos 181 a 184, a avaliação deve ter caráter qualitativo, sendo etapa importante do processo ensino e aprendizagem, devendo estar fundamentada no pressuposto de que a aprendizagem se dá continuamente. Assim, valoriza-se a orientação e a reorientação do processo de ensino e aprendizagem, visando ao aprofundamento de saberes e ao desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos/as estudantes.

Art. 181. O resultado da avaliação do desempenho do estudante em cada componente curricular será expresso semestralmente através de notas, registradas de 0 (zero) a 10 (dez), sendo admitida apenas uma casa decimal após a vírgula. Parágrafo único. Deverão ser usados no mínimo 2 (dois) instrumentos avaliativos.

Art. 182. A nota mínima da média semestral (MS) para aprovação em cada componente curricular será 7,0 (sete), calculada através da média aritmética das avaliações realizadas ao longo do semestre.

O professor poderá fazer uso de instrumentos de avaliação, tais como: prova escrita; trabalhos individuais e em grupos; apresentação de seminários; atividades práticas e/ou teórico-práticas; elaboração de relatórios; estudos de caso e situações-problema; participação e comprometimento durante as aulas; elaboração de projetos; atividades realizadas em visitas técnicas; dentre outros instrumentos. Serão utilizados pelo docente de cada componente curricular, pelo menos dois instrumentos avaliativos distintos, segundo a OD (IFRS, 2024).

De acordo com a OD do IFRS (2024), no Art. 183, o estudante que não atingir média semestral igual ou superior a 7,0 (sete) ao final do período letivo, em determinado componente curricular, terá direito a exame final (EF). A média final (MF) será calculada a partir da nota obtida no exame final (EF) com peso 4 (quatro) e da nota obtida na média semestral (MS) com peso 6 (seis), conforme a equação abaixo:

$$MF = (EF * 0,4) + (MS * 0,6) \geq 5,0$$

O estudante deve obter média semestral (MS) mínima de 1,7 (um vírgula sete) para poder realizar exame final (EF). O exame final corresponde a uma avaliação dos conteúdos trabalhados no componente curricular durante o período letivo. A realização do exame final seguirá as diretrizes presentes na OD. Ainda, no Art. 184: A aprovação do estudante no componente curricular dar-se-á somente com uma frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e média semestral (MS) igual ou superior a 7,0 (sete) ou média final (MF) igual ou superior a 5,0 (cinco), após realização de exame.

O discente poderá solicitar revisão do resultado do exame final, até 2 (dois) dias úteis após a publicação deste, através de requerimento fundamentado, protocolado na Coordenadoria de Registros Acadêmicos ou equivalente, dirigido à Direção de Ensino ou à Coordenação de Curso.

A aprovação do discente no componente curricular dar-se-á somente com uma frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e média semestral (MS) igual ou superior a 7,0 (sete) ou média final (MF) igual ou superior a 5,0 (cinco) após realização de exame.

O discente reprovado pode prosseguir seus estudos matriculando-se nos componentes curriculares da sequência recomendada e nos componentes curriculares em que foi reprovado, atendidos os pré-requisitos curriculares e a não coincidência de horários. Os componentes curriculares do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais são oferecidos conforme sequência da Matriz Curricular em vigor, sendo realizada orientação de matrícula pela Coordenação de Curso a cada semestre.

Ao discente que, por motivo justificado, previsto em lei, não puder realizar avaliações nas datas previstas, é permitido realizá-las em data determinada pelo professor, desde que a justificativa seja protocolada na Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CRA) e apresentada à Coordenação de Curso, no prazo máximo de dois dias úteis após a vigência do atestado. Os motivos justificados de falta previstos por lei são:

- Problema de saúde, através de atestado médico devidamente assinado e carimbado por médico habilitado na forma da lei (nº CRM);
- Falecimento de parente, desde que a avaliação se realize dentro do período da ocorrência;
- Convocação do *Campus* Osório - IFRS para representar a instituição ou participar de alguma atividade/evento.

Nos componentes curriculares oferecidos com carga horária ministrada a distância, a avaliação dos/as estudantes será auferida também a partir do acompanhamento docente da efetividade na realização das atividades pedagógicas propostas.

10.13.1. Da recuperação paralela

Os estudos de recuperação, como um processo educativo, direito de todo discente, terão a finalidade de sanar as dificuldades as quais tiveram e elevar o nível da aprendizagem e o respectivo resultado das avaliações dos discentes, lhes oportunizando recuperar qualitativa e quantitativamente os conteúdos e práticas. A OD de 2024 traz em seus Artigos 185 e 186 os

parâmetros da recuperação paralela:

Art. 185. Todo estudante, de qualquer nível ou modalidade de ensino, têm direito à recuperação paralela, dentro do mesmo trimestre/semestre.

Art. 186. Os estudos de recuperação, como um processo educativo, terão a finalidade sanar as dificuldades do processo de ensino e aprendizagem e elevar o nível da aprendizagem e o respectivo resultado das avaliações dos estudantes, oportunizando recuperar qualitativa e quantitativamente os conteúdos e práticas.

§1º A realização dos estudos de recuperação respeitará as seguintes etapas:

I. Readequação das estratégias de ensino-aprendizagem;

II. Construção individualizada de um plano estudos;

III. Esclarecimento de dúvidas;

IV. Avaliação.

§2º Define-se avaliação como o conjunto de procedimentos no qual se utiliza métodos e instrumentos diversificados, com o objetivo de realizar um diagnóstico de aprendizagem que será utilizado como ferramenta de planejamento.

§3º Nos casos em que as notas das avaliações regulares sejam superiores às das recuperações, prevalecerão as primeiras.

§4º A recuperação paralela será realizada, preferencialmente, em horário de estudos orientados, podendo ser realizada também em horário de aula ou outros, a critério do docente.

10.13.2. Atendimento aos discentes

Ao longo do semestre, todos os professores do curso ofertarão um horário de atendimento extraclasse, conforme informação contida nos Planos de Trabalho docentes. Nesse horário, os professores estarão à disposição dos discentes para a realização dos estudos orientados. Entende-se por estudos orientados o processo didático-pedagógico que visa oferecer novas oportunidades de aprendizagem ao discente a fim de superar dificuldades ao longo do processo de ensino e aprendizagem. O professor pode convocar o discente nos estudos orientados sempre que diagnosticadas dificuldades durante o processo regular de construção/apropriação do conhecimento.

A OD de 2024 referência em seu Artigo 188, a definição de estudos orientados: “Entende-se por estudo orientado o processo didático-pedagógico que visa oferecer novas oportunidades de aprendizagem ao estudante, a fim de superar dificuldades ao longo do processo de ensino e aprendizagem”.

Convém ressaltar, no entanto, que o momento de estudos orientados não corresponde a uma nova aula, tampouco serão abordados novos conhecimentos ao longo dos estudos orientados. O momento de atendimento compreende um horário no qual os discentes podem realizar diferentes atividades, e no qual o professor pode lançar mão de novas estratégias e abordagens de ensino-aprendizagem, visando suprir as dificuldades dos discentes.

10.14. Metodologias de ensino

No que se refere às metodologias de ensino, no fazer cotidiano dos processos de ensino e aprendizagem, a prática educativa do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais busca orientar-se por uma didática ativa, que desafie os discentes na resolução de problemas práticos em sua área de formação, privilegiando a relação do mundo do trabalho com suas tecnologias. Considera a realização de projetos integradores de cunho interdisciplinar. Compreende a necessária articulação entre ensino, pesquisa e extensão, com vistas ao desenvolvimento de novos saberes, práticas e tecnologias na área de processos gerenciais.

Essa passagem ratifica a importância e comprometimento das práticas educativas desenvolvidas na Instituição, almejando valorizar os conhecimentos inerentes aos/às estudantes trabalhadores/as em meio a um processo formativo significativo e emancipador, como é o caso do referido Curso. As metodologias de ensino utilizadas no curso valorizarão:

- As capacidades e conhecimentos prévios dos/as discentes, suas capacidades e a progressiva autonomia dos/as discentes com necessidades específicas;
- A concepção de mundo dos/as discentes, seus diferentes ritmos de aprendizagem, sua cultura específica, referente especialmente a seu pertencimento social, étnico-racial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural);
- O trabalho coletivo e o diálogo entre docentes e equipe pedagógica, bem como entre Instituição e comunidade;
- O uso das TICs; e
- O uso de diferentes estratégias didático-metodológicas: seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, estudos dirigidos, visitas técnicas, oficinas temáticas etc.

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais propõe práticas que estimulem o/a estudante a construir o conhecimento, através de metodologias que estimulem a participação, voltadas para a prática, baseadas em situações reais de trabalho, aulas dialogadas, estudos de caso, pesquisas, desenvolvimento de projetos, aulas de campo, incentivo à pesquisa e à extensão e outras formas metodológicas apoiadas em um fazer pedagógico progressista.

Serão utilizados também estruturas e equipamentos de apoio ao ensino, tais como: projeção,

laboratórios de informática e biblioteca, TICs e a modalidade a distância em componentes curriculares, sempre buscando uma metodologia baseada no desenvolvimento de competências, próxima do referencial construtivista, da consciência crítica e numa perspectiva emancipatória.

Ainda, com relação às metodologias de ensino na realização do curso, destaca-se que a construção do conhecimento e da prática profissional enquanto elementos fundantes do processo de ensino e aprendizagem privilegiam os sujeitos da aprendizagem de forma individual, pois os/as estudantes têm em suas características e constituição social diferentes formas de ser e também de aprender. Dessa forma, é necessário considerar que, partindo das especificidades dos estudantes, caso seja apresentada ou percebida alguma necessidade educacional específica, as práticas educativas, inclusive as metodologias de ensino.

10.15. Acompanhamento pedagógico

O acompanhamento pedagógico objetivo mediar o processo ensino-aprendizagem, buscando possibilitar reflexões coletivas e individuais com os sujeitos envolvidos – docentes e discentes -, participando de propostas que visem à aprendizagem, considerando o desenvolvimento do discente, da competência profissional e das relações interpessoais em sua trajetória no curso de tecnólogo.

As reflexões coletivas ocorrem por meio de reuniões de Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante, que se constituem no processo de análise e reflexão sobre o andamento do curso, visando ao aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem. O Colegiado é composto pelo Coordenador do curso, pelos professores em efetivo exercício que compõem a estrutura curricular do curso, além de, no mínimo, um técnico-administrativo do Setor de Ensino do *campus* e pelo menos um representante do corpo discente do curso.

Especificamente no que consiste ao acompanhamento do (a) discente, são realizadas ações que propiciem conduzi-lo (a) a reavaliar sua postura diante dos conhecimentos (re) construídos e da tomada de decisão, oportunizando o desenvolvimento de sua autonomia e a gestão do seu processo de aprendizagem de forma significativa e comprometida.

Para atender a estas especificidades, o *campus* disponibiliza atendimento aos discentes e professores, contando com uma equipe de profissionais – entre o Setor Pedagógico e a Assistência

Estudantil. A atuação desses profissionais também tem como diretriz um trabalho articulado com os Núcleos de Ações Afirmativas - Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gênero e Sexualidade (NEPGS) - no processo de acompanhamento pedagógico, buscando oferecer as condições necessárias para sua permanência e êxito, em diferentes aspectos.

10.15.1. Acessibilidade e adequações curriculares para estudantes com necessidades específicas

Em consonância com a legislação vigente, relacionadas ao ensino em perspectiva inclusiva, cabe às instituições assegurar aos discentes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, igualdade de condições para a aprendizagem através de adaptações curriculares, a fim de favorecer o desenvolvimento do discente de forma que suas necessidades possam ser atendidas.

Nesse sentido, é necessário realizar adequações arquitetônicas e pedagógicas para a acessibilidade, adaptando ambientes e metodologias de ensino. Para qualificar esse atendimento, o *campus*, no momento, conta com um núcleo (NAPNE) responsável pelas atividades ligadas à reflexão sobre a inclusão, o qual visa à sensibilização docente para o trabalho singular com os estudantes de inclusão, conforme indicado nas Diretrizes e Bases da Educação Nacional (artigo 59 da Lei nº 9.394/96 – Alterada pela Lei nº 13.415/2017).

Ainda, conforme a Instrução Normativa Nº 3 / 2025, de 24 de março de 2025, regulamenta o registro, no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), da carga horária das atividades pedagógicas desenvolvidas para estudantes com ajuste de temporalidade nos cursos regulares do IFRS.

10.15.2. Atendimento multiprofissional

As atividades deste apoio correspondem a ações de natureza interdisciplinar que reconheçam as diferentes formas de aprender e favoreçam o processo de aprendizagem, integrando ensino, pesquisa e extensão. Buscam promover também uma ação articulada entre o conhecimento científico, o saber popular e a relação de saberes construída pelo sujeito em seus contatos estabelecidos com o local de origem e demais vínculos vividos, percebidos e concebidos que o

tornam uma pessoa autora, construtora de sua história e de conhecimentos, que está eticamente situada em seu contexto social.

A aprendizagem é um dos principais objetivos de toda e qualquer prática pedagógica, e a compreensão do que se entende por aprender é fundamental na construção de uma proposta de educação, já que esse processo não se encerra com a conclusão do curso. Um sujeito autônomo no processo de aprendizagem durante sua formação torna-se mais autônomo no processo de viver e definir os rumos de sua vida pessoal e profissional.

Nesse sentido, entende-se a necessidade do trabalho psicopedagógico atuando com o objetivo de mediar o processo ensino-aprendizagem. Esse acompanhamento é de caráter avaliativo, e não diagnóstico, conduzindo reflexões coletivas e individuais com os sujeitos, participando de propostas que objetivem o desenvolvimento do equilíbrio emocional, da competência profissional e das relações interpessoais, considerando o desenvolvimento do discente em sua trajetória no curso superior.

O acompanhamento do discente de forma a conduzi-lo a reavaliar sua postura diante dos conhecimentos (re) construídos e da tomada de decisão oportuniza o desenvolvimento de sua autonomia e a gestão do seu processo de aprendizagem de forma significativa e comprometida.

Já o acompanhamento docente visa assessorar na dinamização dos processos e práticas pedagógicas para que essas sejam consonantes com os princípios da instituição. Essas ações são desenvolvidas para auxiliar os docentes nas questões relativas às dimensões didático-pedagógicas, assessorando os coordenadores de cursos nos processos de (re) construção de práticas gestoras.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia (Resolução CNE/CP nº 3, de 18 de dezembro de 2002) no que diz respeito à educação profissional de nível tecnológico, “propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias” e “promover a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho” (Artigo 2º, incisos IV e V) são alguns dos princípios norteadores do processo de formação para o exercício profissional, e considera-se importante que o processo de ensino- aprendizagem seja acompanhado de forma sistemática.

10.16. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão está diretamente relacionada à organização

curricular e à flexibilização dos tempos e dos espaços escolares e extraescolares. Os saberes necessários ao trabalho conduzem à efetivação de ações do ensino e aprendizagem (construção dialógica do conhecimento), da pesquisa (elaboração e reelaboração de conhecimentos) e da extensão (ação-reflexão com a comunidade).

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão deve promover a articulação das diferentes áreas do conhecimento e a inovação científica, tecnológica, artística, esportiva e cultural, promovendo a inserção do IFRS nos planos local, regional, nacional e internacional. O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais busca construir suas práticas tomando o princípio de indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão como referência. Essa relação de indissociabilidade se materializa por meio de ações planejadas que integram o currículo às investigações dos grupos de pesquisa e às demandas sociais atendidas pela extensão. Esta integração ocorre a partir de inúmeras participações dos discentes em atividades desenvolvida no *Campus Osório*, como por exemplo, apresentação de pôster e comunicação oral na Moexp (Mostra de Extensão e Pesquisa do *Campus Osório*); visitas técnicas; pesquisa em metodologias ativas no processo de ensino e aprendizado nas disciplinas e execução de eventos no componente curricular de Gestão de Projetos e por meio da Semana Acadêmica, entre outras.

O curso está conectado a grupos de pesquisa como “Núcleo de Estudos Organizacionais do IFRS” e “Educação, Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Regional” e ao Habitat de Inovação “Incubadora de Redes, Empreendimentos Solidários e Inovações no Serviço Público”. Estes grupos e habitat de inovação fornecem linhas de investigação e extensão que retroalimentam o plano de ensino: resultados de pesquisas e de projetos da incubadora tornam-se estudos de casos, artigos discutidos em aula e temas de práticas extensionistas. Adicionalmente, estes espaços oportunizam aos discentes a participação como bolsistas ou voluntários, assegurando que pesquisa, extensão e ensino dialoguem.

10.17. Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino e de aprendizagem

As tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino aprendizagem permitem a execução do projeto pedagógico do curso e garantem a acessibilidade digital e comunicacional, promovendo a interatividade entre docentes, discentes e tutores, assegurando o

acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

O *Campus Osório* entende que as Tecnologias de Informação e Comunicação são recursos e ferramentas tecnológicas (como computadores, internet, softwares, celulares) usadas para facilitar e potencializar o ensino e a aprendizagem, tornando o processo mais dinâmico, interativo e colaborativo, ajudando a criar ambientes virtuais e a desenvolver habilidades críticas nos alunos. Elas vão além do entretenimento, integrando-se para apoiar a prática pedagógica, personalizar o ensino e formar cidadãos mais autônomos e críticos

O campus Osório dispõe de laboratórios de informática equipados com computadores para uso educacional, descritos em infraestrutura nesse projeto pedagógico. Especificamente no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais são utilizados softwares como: *Jogo de empresas SDE – Simulação de Estratégia*, utilizado no componente curricular de *Jogos de Empresas*; *PNBox – Sebrae*, utilizado o componente curricular de *Empreendedorismo*; software intuitivo de modelagem de processos de negócios da *Bizagi*, utilizado no componente curricular de *Gestão de Projetos e Gestão de Processos*.

A importância dos recursos tecnológicos na formação profissional, faz com que constantemente se busque a ampliação e atualização dos laboratórios de informática e estações de trabalho existentes no *campus Osório*, visando proporcionar aos seus usuários, ou sejam, discentes, docentes, comunidade e corpo administrativo, o acesso permanente à internet, disponibilizando por meio de seu site o acesso às informações pertinentes a área acadêmica, assim como, endereços eletrônicos relevantes aos interesses de sua população acadêmica.

10.18. Educação a Distância

Entende-se por Educação a Distância (EaD), para fins institucionais, os processos de ensino e aprendizagem mediados por tecnologia, nos formatos a distância, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. Nos cursos presenciais, há possibilidade legal de uma oferta de carga horária do curso a distância, conforme legislação vigente. Esta oferta apresenta novas possibilidades educacionais, que se originam da aplicação de recursos para gerenciamento de conteúdos e processos de ensino-aprendizagem em educação a distância, e também do uso de TICs na perspectiva de agregar valor a processos de educação presencial.

A utilização da carga horária a distância no Cursos Superior de Tecnologia em processos

gerenciais do *Campus* Osório, foi motivada pela flexibilização de horários e local de estudo, pela possibilidade de adoção de abordagens pedagógicas modernas de ensino, dar autonomia para os discentes no processo de ensino e aprendizagem e, a possibilidade de reunir o melhor da aprendizagem on-line baseado em tecnologia e o melhor do ensino presencial para que efetivamente proporcione resultados na aprendizagem.

Para preparar os alunos para educação a distância será oferecido o componente curricular “Pensamento Computacional”. Esse componente tem por objetivo ambientar o aluno a utilizar o Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) Moodle, bem como, apresentar abordagens pedagógicas a fim de estimular a autonomia na aprendizagem, ainda abordar a legislação e questões éticas que tangenciam a EaD.

10.18.1. Atividades da tutoria

As atividades de tutoria exercem papel fundamental na mediação pedagógica junto aos discentes, sendo essenciais para o pleno desenvolvimento da proposta curricular com carga horária a distância. A tutoria compreende o domínio do conteúdo, o uso adequado de recursos e materiais didáticos, bem como o acompanhamento contínuo dos estudantes ao longo de seu percurso formativo, tanto em momentos a distância quanto em momentos presenciais.

No Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, a tutoria será realizada pelos próprios docentes das disciplinas que contemplam carga horária a distância. Entre suas atribuições estão:

- Mediar o processo de aprendizagem por meio do esclarecimento de dúvidas no ambiente virtual de ensino e aprendizagem (Moodle);
- Avaliar e fornecer feedback individualizado sobre as atividades desenvolvidas pelos estudantes;
- Estimular a participação colaborativa e a construção coletiva do conhecimento, incentivando os estudantes a interagirem entre si nos fóruns e demais espaços do ambiente virtual;
- Acompanhar a participação discente e realizar contato individual com os estudantes que apresentarem baixa frequência ou desempenho, promovendo ações de apoio e incentivo à permanência;
- Utilizar metodologias ativas compatíveis com os objetivos pedagógicos de cada componente curricular, como sala de aula invertida, ensino híbrido, atividades síncronas e assíncronas, entre outras estratégias inovadoras.

As atividades de tutoria são sistematicamente avaliadas por meio de processos conduzidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e pelo Colegiado de Curso, com a participação dos

estudantes e da equipe pedagógica. Os resultados dessas avaliações subsidiam a definição de ações corretivas e de aperfeiçoamento, tanto para a melhoria da mediação pedagógica quanto para o planejamento de futuras atividades didático-pedagógicas.

A coordenação do curso, em articulação com o Núcleo de Educação a Distância (NEaD), promove capacitações contínuas voltadas aos docentes-tutores, com foco na qualificação das práticas de tutoria e no estímulo à adoção de estratégias criativas, inovadoras e inclusivas, visando à permanência e ao êxito dos discentes.

Cabe ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) descrever e planejar as tecnologias e demandas comunicacionais previstas nos componentes curriculares, bem como propor atualizações necessárias à estrutura curricular, a partir das análises pedagógicas e dos resultados das avaliações institucionais.

10.18.1.1 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria

A atuação da equipe de tutoria no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais está fundamentada em conhecimentos sólidos, habilidades técnicas e atitudes alinhadas às diretrizes do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), às demandas comunicacionais da educação a distância e às tecnologias educacionais utilizadas no ambiente virtual de ensino e aprendizagem.

Os tutores, que no caso deste curso são os próprios docentes responsáveis pelos componentes curriculares com carga horária EaD, possuem formação adequada, domínio dos conteúdos específicos da disciplina e capacitação para o uso das ferramentas digitais utilizadas no Moodle, garantindo mediação pedagógica de qualidade. Demonstram ainda competências interpessoais, empatia e proatividade no acompanhamento dos estudantes, promovendo um ambiente acolhedor e colaborativo.

As ações de tutoria são planejadas de forma articulada com os objetivos educacionais e metodológicos do curso, favorecendo a participação ativa dos estudantes por meio de estratégias como fóruns de discussão, atividades assíncronas e síncronas, trilhas de aprendizagem e comunicação personalizada. As práticas adotadas priorizam o desenvolvimento da autonomia discente, o estímulo à colaboração e o fortalecimento do vínculo entre estudantes e docentes.

A coordenação do curso, com apoio do Núcleo de Educação a Distância (NEaD), realiza avaliações periódicas junto à equipe docente e aos estudantes com o objetivo de identificar lacunas ou necessidades de capacitação dos tutores, assegurando o aprimoramento contínuo das práticas pedagógicas. As capacitações promovidas envolvem temáticas relacionadas ao uso de tecnologias educacionais, metodologias ativas, acessibilidade, mediação pedagógica e gestão do tempo na

tutoria.

Além disso, a instituição oferece apoio institucional e incentivo à adoção de práticas criativas e inovadoras, que contribuam para a permanência e êxito dos discentes. Esse apoio se traduz em políticas institucionais, infraestrutura tecnológica, formação continuada e espaços de troca entre os docentes, assegurando uma atuação comprometida com a qualidade da educação ofertada.

10.18.2 Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem

O campus Osório conta com um Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) baseado na plataforma Moodle, customizado e gerenciado localmente, utilizado para a disponibilização de conteúdos educacionais e para o suporte às atividades das disciplinas com carga horária a distância. Este ambiente promove a mediação pedagógica por meio de ferramentas interativas que possibilitam a cooperação entre tutores, docentes e discentes, incentivando a construção colaborativa do conhecimento e a reflexão crítica sobre os conteúdos das disciplinas.

Entre os recursos disponíveis, destacam-se fóruns, questionários, glossários, chats, vídeos, enquetes, diários, calendários e atividades multimídia, que favorecem a adoção de metodologias ativas e a realização de trabalhos em grupo, promovendo aprendizagens mais significativas. A plataforma também contempla diretrizes de acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional, assegurando o atendimento às necessidades de todos os estudantes, inclusive daqueles com deficiência.

O AVEA é submetido a avaliações periódicas documentadas, conduzidas por docentes, equipe pedagógica e coordenação de curso, com o apoio do Núcleo de Educação a Distância (NEaD), com o objetivo de identificar melhorias na usabilidade, acessibilidade, interação e no uso pedagógico dos recursos disponíveis. Os resultados dessas avaliações subsidiam ações contínuas de aprimoramento, assegurando a efetividade do ambiente virtual no processo de ensino-aprendizagem e seu alinhamento ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Para implementação dos componentes que apresentam carga horária a distância, de acordo com a Instrução Normativa Proen Nº 2, de 26 de fevereiro de 2024, sendo que o *Campus* Osório conta com o AVEA Moodle para disponibilização de material de aula e para suporte em componentes curriculares semipresenciais. Ainda sobre as aulas, é importante destacar que uma das principais características do Moodle é o estímulo a conteúdos multimídia, já que disponibiliza diversos recursos como fóruns, enquetes, *chats*, glossários, diários, áudios, vídeos, questionários, editores de HTML, *blogs* e calendários.

É importante salientar que as TICs representam ainda um avanço na educação a distância. Com a criação de ambientes virtuais de aprendizagem, os/as estudantes têm a possibilidade de se relacionar, trocando informações e experiências. O AVEA Moodle também permite desenvolver a cooperação entre tutores/as, discentes e docentes, bem como a reflexão sobre o conteúdo dos componentes curriculares.

Nessa perspectiva, os/as professores/as têm a possibilidade de realizar trabalhos em grupos, debates, fóruns, dentre outras formas de tornar a aprendizagem mais significativa. A tecnologia é uma realidade que traz inúmeros benefícios, sendo de suma importância no Curso. Afinal, quando incorporada ao processo de ensino e aprendizagem, proporciona novas formas de aprender, em um momento no qual a cultura e os valores da sociedade estão mudando, exigindo novas formas de acesso ao conhecimento, para a formação de cidadãos/ãs críticos/as, criativos/as, competentes e dinâmicos/as.

O AVEA Moodle também considera a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional, cabendo aos/às docentes a realização de avaliações periódicas, devidamente documentadas, para ações de melhoria contínua.

Com a criação de ambientes virtuais de aprendizagem, os/as estudantes têm a possibilidade de se relacionar, trocando informações e experiências. O AVEA Moodle também permite desenvolver a cooperação entre tutores, discentes e docentes, bem como a reflexão sobre o conteúdo dos componentes curriculares. Nessa perspectiva, os/as professores/as têm a possibilidade de realizar trabalhos em grupos, debates, fóruns, dentre outras formas de tornar a aprendizagem mais significativa.

Caberá ao NEaD elaborar um *template* para ser utilizado no curso, bem como acompanhar no Moodle o seu uso adequado – essa ação visa criar uma identidade visual para que o/a estudante consiga identificar de maneira rápida os conteúdos e atividades previstas em cada aula de cada componente curricular que ofereça carga horária a distância.

10.18.3 Material Didático para componentes com EaD

Os materiais didáticos utilizados no curso são concebidos como instrumentos essenciais de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, contribuindo diretamente para o desenvolvimento das competências previstas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Podem ser apresentados em formato físico ou digital e incluem, entre outros, vídeos, apostilas, roteiros de estudos, infográficos,

exercícios, animações e outros recursos multimídia.

A elaboração ou seleção desses materiais é responsabilidade do docente de cada componente curricular, que pode produzi-los diretamente ou exercer a curadoria de conteúdos previamente consolidados, priorizando fontes confiáveis, atualizadas e compatíveis com os objetivos do plano de ensino. No caso de cursos ofertados na modalidade a distância, os materiais devem ser elaborados ou validados por equipe multidisciplinar, composta por profissionais das áreas pedagógica, técnica e de acessibilidade, garantindo a qualidade e coerência pedagógica dos conteúdos.

A produção de materiais didáticos considera a abrangência, o aprofundamento e a coerência teórica exigidos pela formação proposta no curso. Os conteúdos seguem as ementas dos componentes curriculares e se articulam com os objetivos de aprendizagem, promovendo o desenvolvimento do raciocínio crítico, da autonomia e da integração entre teoria e prática.

O curso adota políticas de acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional, de modo a atender às necessidades de todos os estudantes. Os materiais didáticos são elaborados com linguagem inclusiva e acessível, conforme as Diretrizes de Acessibilidade para Conteúdo Web (WCAG). Por exemplo:

- Imagens devem conter descrições alternativas (texto alternativo);
- Vídeos devem ser acompanhados de legendas e, quando necessário, tradução para Libras;
- Documentos e plataformas devem ser compatíveis com leitores de tela e outras tecnologias assistivas.

A distribuição dos materiais didáticos ocorre via Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (Moodle), no início de cada semestre letivo. O docente é responsável por orientar os estudantes quanto aos objetivos, prazos e formas de realização das atividades EaD, podendo fazê-lo de forma presencial ou por meio do AVEA.

O Campus disponibiliza recursos tecnológicos e equipamentos para apoiar a produção de materiais didáticos acessíveis e inovadores, como estúdios de gravação, softwares de edição e banco de imagens e vídeos institucionais. Além disso, docentes e tutores são incentivados a participar de ações formativas promovidas pela instituição, voltadas ao uso pedagógico das tecnologias, à produção de conteúdos acessíveis e à adoção de recursos educacionais inovadores.

10.18.4 Avaliação do Processo Ensino e Aprendizagem nos componentes curriculares com carga horária em EaD

Os procedimentos de acompanhamento e avaliação do processo de ensino-aprendizagem são estruturados conforme a concepção pedagógica definida no Projeto Pedagógico de Curso (PPC). Tais procedimentos visam promover o desenvolvimento progressivo da autonomia discente, mediante práticas avaliativas formativas, contínuas e coerentes com os objetivos educacionais de cada componente.

A avaliação é realizada com base na participação ativa dos estudantes nas atividades propostas, na realização de tarefas assíncronas e síncronas, na construção colaborativa do conhecimento e na reflexão crítica sobre os conteúdos. São utilizadas estratégias como fóruns de discussão, diários reflexivos, estudos de caso, questionários, entregas de tarefas e projetos, sempre articuladas às metodologias e aos conteúdos estabelecidos nos planos de ensino.

As atividades avaliativas são acompanhadas diretamente pelos docentes responsáveis, que monitoram o progresso dos estudantes no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (Moodle) e oferecem feedbacks individualizados e tempestivos, de modo a orientar o processo de aprendizagem e reforçar sua natureza formativa. Esses retornos favorecem a autoavaliação, a retomada de conteúdos e a superação de dificuldades.

Todos os procedimentos avaliativos, metodologias, conteúdos, prazos e critérios são amplamente divulgados com antecedência aos estudantes, tanto nos processos seletivos quanto no período anterior à oferta da disciplina, assegurando a transparência e previsibilidade do processo formativo. Essa divulgação contempla a especificação clara das atividades presenciais e a distância, conforme o modelo híbrido adotado.

Além disso, a instituição adota mecanismos sistemáticos de registro e análise dos resultados das avaliações, os quais geram informações utilizadas pela coordenação de curso, colegiado e docentes para a proposição de ações concretas de melhoria da aprendizagem, tais como reformulações de atividades, replanejamento metodológico, ações de reforço e apoio pedagógico.

Dessa forma, o processo avaliativo nos componentes EaD contribui de forma efetiva para a consolidação das competências previstas no PPC, estimulando o protagonismo estudantil e a aprendizagem significativa em conformidade com os princípios da educação inclusiva, flexível e centrada no estudante.

10.18.5 Equipe Multidisciplinar: Núcleo de Educação a Distância (NEaD)

O Núcleo de Educação a Distância (NEaD) do campus é uma unidade vinculada à Direção ou

Coordenação de Ensino, responsável pela implementação das políticas e diretrizes institucionais voltadas à modalidade de Educação a Distância (EaD), em consonância com o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e com os marcos legais e normativos da educação superior.

A equipe do NEaD é constituída por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, como pedagogia, tecnologia da informação, design instrucional, audiovisual, biblioteconomia, acessibilidade e áreas específicas de conteúdo, configurando uma equipe multidisciplinar. Essa composição assegura a concepção, produção, acompanhamento e disseminação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais adequados à modalidade a distância, promovendo a qualidade, a inovação e a acessibilidade no processo formativo.

Entre suas atribuições, destacam-se:

- Planejar, produzir e validar recursos educacionais digitais acessíveis e alinhados às estratégias pedagógicas do curso;
- Apoiar a elaboração de materiais didáticos com linguagem inclusiva e acessível;
- Desenvolver e implementar metodologias ativas, interativas e tecnicamente viáveis no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA);
- Oferecer suporte técnico e pedagógico contínuo a docentes, tutores e estudantes;
- Realizar formações sistemáticas sobre uso das tecnologias digitais no ensino, promovendo a capacitação de toda a comunidade acadêmica envolvida nos cursos com carga horária a distância.

O NEaD elabora anualmente um plano de ação documentado, com metas, prazos e responsabilidades definidas, o qual é implementado e monitorado ao longo do ano letivo. Este plano orienta as atividades da equipe multidisciplinar e está articulado com os objetivos institucionais e as necessidades identificadas nos cursos ofertados.

Os processos de trabalho são formalizados por meio de fluxos e procedimentos institucionais padronizados, assegurando organização, rastreabilidade e efetividade das ações do núcleo. Essa estrutura garante que o apoio pedagógico e tecnológico prestado pelo NEaD contribua efetivamente para a consolidação dos cursos com oferta parcial ou integral na modalidade a distância, de acordo com os princípios da qualidade educacional, da inclusão e da inovação.

O quadro 6 traz os nomes da equipe multidisciplinar, os quais são membros do NEaD do campus Osório, conforme a Portaria COSO/IFRS nº 170, de 14 de outubro de 2025.

Quadro 6 – Equipe multidisciplinar para o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais

Servidor	Papel na Equipe Multidisciplinar/NEaD	Habilitação na EaD
----------	---------------------------------------	--------------------

Marcelo Paravisi	Coordenação do NEaD	215 horas
Adriana Pancotto	Apoio pedagógico/Revisor	275 horas
Augusto Weiland	Apoio pedagógico/Revisor	235 horas
Aline Dubal Machado	Apoio pedagógico/Revisor	155 horas
João Paulo Agostini	Apoio pedagógico/Revisor	195 horas
Maria Augusta Martiarena de Oliveira	Apoio pedagógico/Revisor	165 horas
Maria Cristina Schefer	Apoio Moodle/Apoio Pedagógico	190 horas

Fonte: IFRS Campus Osório

Considerando a experiência da equipe multidisciplinar, composta por quatro docentes que atuam no Curso, ou seja: dois da área técnica específica do curso, um docente da área Informática, dois docentes da área propedêutica e dois técnicos administrativos, compreende-se que a equipe poderá contribuir fortemente para identificar as dificuldades dos/as discentes. Além disso, a equipe multidisciplinar poderá auxiliar os/as docentes que irão ministrar componentes curriculares com carga horária a distância.

10.18.6 Experiência Docente e de Tutoria na EaD

De acordo com o disposto no Quadro 4, com exceção aos componentes curriculares de Metodologia da Pesquisa e Extensão, Práticas Extensionistas I, II, III e IV, todos os demais componentes têm carga horária a distância no Curso, sendo que conforme o disposto na Instrução Normativa PROEN 15/2024 de 23 de dezembro de 2024, no âmbito do IFRS, é obrigatória a comprovação de formação ou de experiência mínima de 150 horas. Nesse sentido, apresenta-se o Quadro 7, que revela os servidores professores que farão à docência e a tutoria no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, o componente curricular que apresenta carga horária executada a distância, o papel que irão desempenhar no (s) componente (s) curricular (es) e a carga horária comprovada para habilitação para atuar na EaD.

Quadro 7 – Docentes do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais

Servidor	Componente Curricular	Papel	Habilitação na EaD
Abel Viana	Comunicação Organizacional	Professor/Tutor	200 horas
Adriana Pancotto	Gestão de Projetos; Planejamento Ambiental e Sustentabilidade; Gestão de Pessoas; Negociação e Resolução de Conflitos; Gestão da Sustentabilidade.	Professor/Tutor	275 horas
Alexandre Ricardo Lobo de Sousa	Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS); Política, Sociedade e Cidadania	Professor/Tutor	180 horas
Aline Dubal Machado	LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	Professor/Tutor	155 horas
Ana Lúcia Olegário Saraiva	Gestão de Turismo	Professor/Tutor	355 horas
Bianca Pugen	Gestão de Turismo	Professor/Tutor	303 horas
Carlos Roberto Devincenzi Socal	Direito I; Direito II	Professor/Tutor	155 horas
Cintia Lisiane da Silva Renz	Contabilidade Geral e Gerencial; Gestão de Custos	Professor/Tutor	150 horas
Duilio Castro Miles (1)	Práticas Extensionistas I, II, III e IV	Professor (Componentes curriculares presenciais)	-----
João Paulo Agostini	Marketing I; Marketing II; Planejamento Estratégico; Empreendedorismo; Tópicos Especiais para Processos Gerenciais.	Professor/Tutor	195 horas
José Maurício Silvestre	Economia I; Economia II e	Professor/Tutor	155 horas

	Aglomerações Produtivas e Desenvolvimento Regional		
Guilherme Ferreira Monteiro	Matemática Financeira	Professor/Tutor	175 horas
Márcio Rogério Olivato Pozzer	Fundamentos da Administração; Gestão Pública I; Gestão Pública II; Economia Solidária e Cooperativismo	Professor/Tutor	235 horas
Márcio Telles Portal	Análise de dados para a Tomada de Decisão; Gestão Financeira I; Gestão Financeira II; Jogos de Empresas; Tecnologia Digitais nas Organizações; Mercado Financeiro; Governança e Gestão de Riscos.	Professor/Tutor	155 horas
Patrícia Prochnow	Pensamento Computacional; Legislação Aplicada à Informática; Informática na Sociedade.	Professor/Tutor	1145 horas
Roberto Saouaya	Gestão da Produção e Qualidade; Gestão de Processos de Negócios; Cadeia de Suprimentos; Gestão da Construção.	Professor/Tutor	205 horas

(1) O Docente atuará somente nos componentes curriculares presenciais do curso;

Considerando a experiência dos servidores, os mesmos se habilitam para identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades, realizar avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente, o exercício da liderança e reconhecimento da sua produção.

Para atuar na Educação a Distância, os servidores devem atender as legislações e normativas vigentes, incluindo o Programa de Capacitação para atuação na Educação a Distância. Além disso, o IFRS oferece periodicamente diversos cursos através do CEaD e NEaD. Além disso, os docentes participam de formação pedagógica no próprio Campus. Estes cursos e formações visam habilitar o docente para identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades, realizar avaliação diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente, o exercício da liderança e reconhecimento da sua produção.

10.18.7 Interação entre Coordenador/a de Curso, docentes e tutores/as

A interação entre tutores, docentes, coordenação do curso e demais interlocutores institucionais está formalmente estruturada e prevista no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), garantindo a mediação pedagógica eficaz e a articulação institucional necessária para o bom desenvolvimento das atividades com carga horária na modalidade a distância.

No início de cada semestre letivo, é realizada uma reunião de planejamento com os docentes que atuarão no período vigente, conduzida pela coordenação do curso. Quando houver oferta de componentes curriculares com carga horária EaD, essa reunião contempla também a articulação específica com os tutores, abordando temas como estratégias metodológicas, uso de linguagem inclusiva, recursos educacionais acessíveis, fluxos de comunicação e orientações quanto ao acompanhamento discente.

Essa articulação inclui, quando pertinente, a participação do coordenador de polo (nos casos de cursos com apoio em polos de EaD), fortalecendo a comunicação entre os diversos agentes envolvidos e permitindo o alinhamento das ações pedagógicas e administrativas.

A interação é sistematizada por meio de um planejamento documentado, que organiza os canais e procedimentos para encaminhamento das demandas do curso, resolução de eventuais dificuldades e monitoramento das ações realizadas. Esses registros orientam as decisões do Colegiado de Curso e da Coordenação, promovendo a transparência e a rastreabilidade das ações.

Além disso, são realizadas avaliações periódicas sobre a qualidade da interação entre os envolvidos, com base em instrumentos institucionais, como relatórios da CPA (Comissão Própria de Avaliação), autoavaliações, reuniões pedagógicas e escuta ativa dos estudantes. Os resultados dessas avaliações subsidiam ações de melhoria contínua, com foco no aperfeiçoamento da comunicação, na

agilidade dos encaminhamentos e na efetividade da mediação pedagógica.

Esse conjunto de práticas assegura que a interação entre tutores, docentes, coordenação do curso e demais interlocutores se dê de forma proativa, integrada e voltada ao sucesso da trajetória acadêmica dos discentes.

10.18.8 Infraestrutura

No que tange à infraestrutura mínima exigida prevista pelo CNCST (2024), para o Curso Superior em Tecnologia em Processos Gerenciais são requisitos:

- Biblioteca incluindo acervo específico e atualizado.
- Laboratório de informática com programas e equipamentos compatíveis com as atividades educacionais do curso.

Para a/o estudante realizar as atividades dos componentes curriculares que apresentam carga horária a distância, o IFRS - *campus* Osório, contam com o Laboratório de Informática 5 para este fim. Este Laboratório conta com 20 computadores conectados à internet de alta velocidade com programas instalados previstos no Curso. Caberá ao Coordenador de Curso solicitar e elaborar horário para uso específico do Curso junto à Direção de Ensino e NEaD do *Campus*.

O horário de funcionamento do Laboratório de Informática Nº 5, será das 18h00min às 22h40min, considerando as características do turno de oferta do Curso, noturno e também o cronograma dos componentes curriculares com carga horária a distância para elaboração do mesmo. Caberá ao Coordenador do Curso a ampla divulgação do mesmo junto aos estudantes e na página do Curso no início de cada semestre letivo, bem como procedimentos para acesso ao espaço. Além disso, todos estudantes regularmente matriculados no IFRS - *campus* Osório, têm direito a uso do WI-FI de alta velocidade em seus dispositivos eletrônicos pessoais no âmbito do *Campus*. Somando-se aos acessos à dispositivos eletrônicos com acesso à internet de alta velocidade, a Biblioteca Tina Haten disponibiliza computadores com acesso à internet para os estudantes do *Campus*.

10.19. Articulação com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gênero e Sexualidade (NEPGS)

O *Campus* conta com três núcleos de ações afirmativas: Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE); Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI); e Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gênero e Sexualidade (NEPGS). Esses núcleos têm por função fomentar as discussões sobre as relações sociais que geram exclusão e subsidiar a comunidade acadêmica interna e externa com informações e ações que fortaleçam o compromisso institucional do IFRS como escola inclusiva, que promova a cultura da educação para a convivência, aceitação e respeito à diversidade.

O NAPNE tem por finalidades incentivar, mediar e facilitar os processos de inclusão educacional e profissionalizante de pessoas com necessidades educacionais específicas na instituição, em consonância com as Políticas Nacionais de Educação Inclusiva, contribuindo na execução da Política de Ações Afirmativas do IFRS, tendo em vista o acesso, a permanência e o êxito dos/as estudantes, assim como sua formação cidadã. Incentivar a cultura da educação para a convivência, aceitação e respeito à diversidade, buscando a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais, comunicacionais e atitudinais, promovendo capacitações relacionadas a essas temáticas. No *Câmpus* Osório, o NAPNE tem promovido os processos de inclusão por meio da execução de projetos, cursos e ações que visam estimular o debate, a reflexão e vivências sobre a diversidade, as características específicas de diversos grupos e as barreiras que cotidianamente necessitam ser transpostas por esses sujeitos. Além disso, acompanha o ingresso, contribuindo para viabilizar as condições de desenvolvimento e aprendizagem exitosa de estudantes com necessidades educacionais específicas, atuando conjuntamente com o ensino, bem como atuando em busca de um *campus* com melhor acessibilidade.

Já o NEABI tem desenvolvido ações afirmativas no *Campus* com parceiros de diversas comunidades quilombolas e indígenas na região do Litoral Norte. Seus principais objetivos são: oportunizar encontros de reflexão e capacitação de servidores para o conhecimento e a valorização da história dos povos africanos, das culturas afro-brasileira e indígena e da diversidade na construção histórica e cultural do país; promover atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão relacionadas à temática; estimular ações que levem a conhecer o perfil da comunidade interna e externa do *Campus* nos aspectos étnico-raciais; auxiliar na implementação das leis que visam à inclusão no Currículo Oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade do tema, por determinação do MEC; desenvolver outras

ações afirmativas no *Campus* e com demais parceiros.

O NEPGS, por sua vez, tem por objetivo desenvolver e fomentar ações, estudos e pesquisas nas seguintes áreas: identidade de gênero e identidade sexual; corporeidade e saúde; o papel da mulher na sociedade; feminismo e movimentos LGBT. Seu compromisso fundamental é construir um espaço de discussão no qual se possa pensar e produzir conhecimento acerca dos desafios e problemas sociais vinculados às questões de Gênero e Sexualidade. Também realiza investigação e produção científica sobre a problemática que envolve os estudos de Gênero, desenvolvendo ações e estudos nos âmbitos locais e globais sobre a importância da temática na Instituição e na sociedade. A motivação para as ações NEPGS é promover e difundir uma sociedade mais justa, igualitária, que respeite a diversidade sexual e de gênero.

Assim, os núcleos realizam e qualificam ações de ensino, pesquisa e extensão que abarcam as três categorias sociais da exclusão (necessidades específicas, etnias e culturas, sexualidade e gênero), além de seus atravessamentos de classe e de crenças.

10.19.1. NAPNE: Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus* Osório, atendendo ao capítulo V da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Nº 9.394/96 – Alterada pela Lei 13.415/2017, que trata da Educação Especial, institucionalizou, ao longo de 2010, o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE. O Núcleo tem objetivo de promover a inclusão social, digital, informacional e profissional de pessoas com necessidades específicas (PNEs), além da promoção da acessibilidade e do atendimento às necessidades dos discentes, propiciando a "educação para todos", a aceitação da diversidade, a quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais e o exercício da cidadania.

Este núcleo faz parte do programa Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Específicas (TECNEP), por portaria da Direção. Esse programa vem sendo desenvolvido pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação (MEC), sendo responsável pela coordenação das atividades ligadas à inclusão.

O NAPNE do *Câmpus* Osório constitui-se como um núcleo de grande atuação não apenas na instituição, mas, principalmente, fora dela, em projetos que contam com outros grupos parceiros e mobilizam docentes, discentes e servidores técnico-administrativos, além de voluntários da

comunidade externa.

Além de eventos e iniciativas de inclusão, o NAPNE do *Câmpus* Osório tem realizado, constantemente, atividades de integração da comunidade escolar com a comunidade externa, além de diversas oficinas e cursos de capacitação.

É de suma importância ressaltar, ainda, que os discentes do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais que participam do NAPNE e também do NEABI podem solicitar aproveitamento de horas de Atividades Curriculares Complementares, conforme o Regulamento de Atividades Curriculares Complementares do Curso Superior.

10.19.2. NEABI – Núcleo de Estudo Afro-Brasileiros e Indígenas

O NEABI – Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas foi criado no IFRS - *Câmpus* Osório em 11 de novembro de 2011. O núcleo tem desenvolvido ações afirmativas no *campus* com parceiros de diversas comunidades quilombolas e indígenas na região do Litoral Norte.

Seus principais objetivos são:

- Oportunizar encontros de reflexão e capacitação de servidores para o conhecimento e a valorização da história dos povos africanos, das culturas afro-brasileira e indígena e da diversidade na construção histórica e cultural do país;
- Promover atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão relacionadas à temática;
- Estimular ações que levem a conhecer o perfil da comunidade interna e externa do *campus* nos aspectos étnico-raciais;
- Auxiliar na implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08, as quais visam à inclusão no Currículo Oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade do tema, por determinação do MEC.

Sobre este último tópico, convém ressaltar que a temática da cultura afro-brasileira e das questões étnico-raciais, obrigatória nos cursos superiores a partir da Resolução nº 1 do CNE, de 17 de junho de 2004, foi inserida gradualmente em componentes curriculares dos eixos de Gestão e de Ciências Sociais presentes na matriz curricular.

10.19.3. NEPGS - Núcleos de Estudo e Pesquisa em Gênero e Sexualidade

O Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gênero e Sexualidade - NEPGS - foi criado no *Câmpus*

Osório no dia 14 de agosto de 2015. Aos NEPGSs competem: Políticas, Programas, Ações e/ou Atividades que envolvam as temáticas relacionadas a Corpo, Gênero, Sexualidade e Diversidade no *campus*; Assessoramento e consultoria à Coordenadoria de Assistência Estudantil do *campus*, em situações ou casos que envolvam essas temáticas; Estudo e produção científica sobre as temáticas do Núcleo, a fim de contribuir para este campo de conhecimento e para os currículos dos cursos ofertados; Auxílio na elaboração da normativa que possibilita a utilização do nome social por discentes e servidores, em todos os atos e procedimentos desenvolvidos no IFRS; Articular os diversos setores da Instituição nas atividades relativas às temáticas de atuação dos NEPGSs, definindo prioridades de ações, aquisição de equipamentos, materiais didático-pedagógicos a serem utilizados nas práticas educativas e ações de ensino, pesquisa e extensão; Participar das políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão para compor o planejamento da Instituição no que se refere ao atendimento, aconselhamento e acompanhamento de pessoas que, em função de gênero e/ou sexualidade, se encontram em vulnerabilidade social, cultural e/ou educacional; Discutir a importância dos movimentos sociais na luta contra as desigualdades sociais, com ênfase nas desigualdades de gênero; Conhecer e debater junto à comunidade escolar e local sobre as leis que tratam da união civil de pessoas de mesmo sexo, cirurgias de redesignação sexual e alterações no nome de travestis, transexuais e transgêneros; Fomentar discussões sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis, sintomas e tratamentos, em parceria com Secretarias Municipais de Saúde e órgãos afins; Opinar sobre questões pertinentes que lhe forem encaminhadas e que envolvam a temática de estudo e pesquisa do núcleo.

10.20. Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

O projeto de Avaliação Institucional do curso será decorrente de um programa maior, intitulado Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES, regulado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, formado por três componentes principais: avaliação institucional, avaliação externa e ENADE. Dessa forma, os elementos básicos do sistema de avaliação do curso são apresentados a seguir.

10.20.1. Avaliação interna: autoavaliação

Conforme o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFRS, a avaliação institucional trata-se de um processo contínuo que visa gerar informações para reafirmar ou redirecionar as ações da Instituição, norteadas pela gestão democrática e autônoma, garantindo a qualidade no desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão. A CPA (Comissão Própria de Avaliação), no âmbito do IFRS, e a SPA (Subcomissão Própria de Avaliação), no âmbito do *campus*, são responsáveis pela realização do processo de avaliação.

A avaliação do docente pelo discente é realizada anualmente e tem como instrumento de coleta de dados um questionário de forma *on-line* para cada componente curricular da turma. Para a aplicação, estão previstas as etapas de preparação, planejamento, sensibilização e divulgação. Após a consolidação, é apresentado um relatório global. Esse instrumento visa avaliar o desempenho docente e também o conteúdo do componente curricular. Neste processo, o objetivo maior é oferecer subsídios para o curso reprogramar e aperfeiçoar seu projeto pedagógico.

10.20.2. Avaliação externa

A avaliação externa é um importante instrumento, crítico e organizador das ações da instituição e do Ministério da Educação. Essa avaliação será composta por dois mecanismos de avaliação do MEC, que são: o Exame Nacional de Cursos, previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES e a avaliação efetuada pelos especialistas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, que servirão para verificar a coerência dos objetivos e o perfil dos egressos do curso para com as demandas da sociedade.

Ao inserir-se no SINAES, o IFRS reafirma a avaliação como diagnóstico do processo e se propõe a dar continuidade à consolidação de uma cultura de avaliação junto à comunidade.

O Exame Nacional de Desempenho de Discentes (ENADE) integra o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) e avalia, juntamente com a avaliação institucional e a avaliação dos cursos de graduação, a relação entre os conteúdos programáticos, suas habilidades e competências e o nível de atualização dos discentes com relação à realidade brasileira e mundial.

O ENADE é censitário, instituído pela Lei nº 10.861, de 14/04/2004, e a participação no Exame constará no histórico escolar do discente ou, quando for o caso, sua dispensa pelo MEC. O INEP/MEC constitui a amostra dos participantes a partir da inscrição, na própria instituição de ensino superior, dos discentes habilitados a fazer a prova.

10.21. Critérios de Aproveitamento de Estudos e Certificação de Conhecimentos

Os discentes do Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais poderão utilizar-se do aproveitamento de estudos e da certificação de conhecimentos em sua formação no IFRS, o qual compreende a possibilidade de aproveitamento de componentes curriculares já cursados em outro curso, desde que concluído no mesmo nível ou em outro mais elevado, mediante requerimento e edital específico.

O aproveitamento de estudos poderá ser:

- requerido até o limite de 50 % dos componentes curriculares da matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, para discentes que cursaram em outras IES, pois entende-se que o discente precisa cursar alguns componentes curriculares do curso, como por exemplo, Aglomerações Produtivas e Desenvolvimento Regional; Empreendedorismo; Política; Sociedade e Cidadania, para adquirir e conhecer melhor as necessidades da região do Litoral Norte e construída a partir das especificações que orientam a constituição de um Curso Superior de Tecnologia.
- Possibilidade para requerer aproveitamento de componente curricular integralmente para discentes que cursaram componente curriculares no IFRS, podendo exceder o limite de 50 % para requerer aproveitamento de componente curricular para discentes que cursaram componente curriculares no IFRS".
- Os componentes curriculares cursados em outras Instituições de Ensino serão validados no prazo máximo de 10 (dez) anos do cumprimento da disciplina, com aprovação.
- Para alunos em Mobilidade Estudantil Institucional, na qual o estudante de um dos campi do IFRS solicita matrícula em um componente curricular em outro *campus* do Instituto, poderá também exceder o limite de 50 % respeitada a oferta de vagas no *campus* receptor e a compatibilidade do componente curricular solicitado pelo discente.

Para solicitar o aproveitamento de estudos, o discente deverá protocolar um requerimento junto ao CRA e anexar comprovantes originais emitidos pela instituição de ensino superior que comprovam a sua aprovação e as ementas dos componentes curriculares que estão pleiteando o aproveitamento.

Após receber a solicitação, o Coordenador do curso deverá encaminhar os pedidos aos professores ministrantes dos respectivos componentes curriculares naquele semestre letivo, para que avaliem a possibilidade de aproveitamento, sendo que deverão ser observadas, respeitando o

descrito nos artigos 193, 194, 195, 196, 197 e 198 da OD, 2024.

A certificação de conhecimentos consiste na validação de conhecimentos adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, possibilitando alcançar a dispensa de componentes curriculares da matriz do curso. Para a aprovação no instrumento de avaliação, é necessário que a nota mínima obtida pelo discente seja 6,0 e, em caso de reprovação, não será permitida uma segunda solicitação no mesmo componente curricular, sendo obrigatória a matrícula e frequência regular. Se aprovado, para efeitos de registro no Histórico Escolar do discente, a nota será a obtida na avaliação de suficiência e a frequência será de 100%. Os procedimentos para solicitar tanto o aproveitamento de estudos quanto a certificação de conhecimentos encontram-se descritos nos Artigos 207, 208, 208, 209 e 210 da OD, do IFRS de 2024.

10.22 Colegiado do Curso e NDE - Núcleo Docente Estruturante

A estrutura organizacional do curso é apoiada em dois órgãos: o NDE, Núcleo Docente Estruturante, e o Colegiado de Curso Superior.

O NDE é composto por pelo menos 5 docentes pertencentes ao corpo docente do curso, concursados e nomeados para o trabalho em regime de 40 horas, com dedicação exclusiva, pós-graduados a nível *stricto sensu*, sendo presidido pelo coordenador de curso. O Núcleo é o órgão consultivo e deliberativo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais e tem por finalidade a implantação e acompanhamento do mesmo. O regulamento do NDE pode ser verificado no ANEXO IV. Salienta-se que no NDE do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, por contar com componentes curriculares com carga horária em EaD, é constituído por membros da equipe multidisciplinar.

Já o Colegiado de curso tem por finalidade acompanhar a implementação do projeto pedagógico, avaliar alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, observando-se as políticas e normas do IFRS. O Colegiado é constituído pelo Coordenador do curso, no mínimo, 04 docentes efetivos (as) que atuem ou tenham atuado em componentes curriculares do curso, no último período letivo, permitidas ilimitadas reconduções; no mínimo, um técnico-administrativo vinculado à Direção de Ensino do *Campus*, preferencialmente do setor responsável pelo acompanhamento pedagógico dos estudantes; e no mínimo, um representante do corpo discente do curso. O regulamento do Colegiado pode ser

verificado no ANEXO V.

11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Após a integralização dos períodos letivos organizados por componentes curriculares, que compõem o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, fará jus ao diploma de Tecnólogo (a) em Processos Gerenciais, pertencente ao Eixo Tecnológico de Gestão e Negócios, o (a) discente que:

- Obter aprovação em todos os componentes curriculares obrigatórios e optativos do curso;
- Comprovar a realização de, no mínimo, 50 horas-relógio de Atividades Curriculares Complementares.

12. QUADRO DE PESSOAL

12.1. Corpo docente

O quadro docente, admitido por concurso público (ou ainda contando com a presença de professores substitutos), formará um único colegiado multidisciplinar, o que é condição fundamental para o desenvolvimento da proposta pedagógica que norteia o curso proposto. Os professores lotados no curso atuarão de forma aberta, flexível e interdisciplinar.

Quadro 8. Docentes lotados no curso

SERVIDORES/AS PERTENCENTES AO IFRS <i>CAMPUS</i> OSÓRIO			
SERVIDOR/A	FORMAÇÃO	VÍNCULO	ATUAÇÃO
Abel Viana	Licenciado em: Letras - Português Mestre em: Literatura Brasileira Doutor em: Teoria da Literatura	40h - DE	Língua Portuguesa
Adriana Pancotto	Licenciada em: Formação de professores Bacharela em: Administração Especialista em: PROEJA Mestra em: Administração Doutora em Administração	40h - DE	Administração
Alexandre Ricardo Lobo de Souza	Licenciada em: História Mestre em: História Doutor em: Literatura Brasileira	40h – DE	Sociologia
Aline Dubal Machado	Licenciada em: Educação Especial Deficientes da Audiocomunicação Mestra em: Distúrbios da Comunicação Humana Doutora em: Informática em Educação		Educação Inclusiva
Ana Lúcia Olegário Saraiva	Licenciada em: Formação pedagógica para docentes para a educação básica e profissional Bacharela em: Turismo Mestra em: Turismo e Hotelaria Doutora em: Turismo e Hotelaria	40h - DE	Turismo

Bianca Pugen	Licenciada em: Formação pedagógica para docentes para a educação básica e profissional Bacharela em: Turismo Mestra em: Turismo e Hospitalidade Doutora em: Desenvolvimento Regional	40h - DE	Turismo
Carlos Roberto Devincenzi Socal	Bacharel em: Direito Especialista em: Direito Tributário Mestre em: Direito	40h - DE	Direito
Cintia Lisiane da Silva Renz	Bacharela em: Ciências Contábeis Especialista em: Contabilidade Gerencial Mestra em: Desenvolvimento Regional Doutora em: Informática na Educação com ênfase em Aprendizagem.	40h - DE	Contabilidade
Duilio Castro Miles	Bacharel em: Direito Bacharel em: Administração de Empresas Bacharel em: Administração Pública Especialista em: Recursos Humanos Especialista em: Administração Esportiva Mestre em Administração Doutor em Educação	40h - DE	Administração
Edval Moya Lopes	Bacharel em: Engenharia Civil	20h	

	Especialista em: Gestão Pública		Engenharia Civil
Jose Claudio Correa Seferim	Bacharel em: Administração Especialista em: Formação Pedagógica Mestre em: Engenharia, Ambiente e Materiais	40h - DE	Administração
José Maurício Silvestre	Bacharel em: Ciências Econômicas Especialista em: Educação Básica Profissional Mestre em: Filosofia Alemã Contemporânea Doutor em: Estudos Estratégicos Internacionais	40h - DE	Economia
João Paulo Agostini	Bacharel em: Administração Especialista em: Engenharia de Produção; Especialista em Gestão de Marketing Mestre em: Engenharia de Produção	40h - DE	Administração
Guilherme Ferreira Monteiro	Licenciado em: Matemática Especialista em: Educação Matemática Mestre em: Matemática Aplicada Doutor em: Matemática Aplicada	40h - DE	Matemática
Márcio Rogério Olivato Pozzer	Bacharel em: Gestão de Políticas Públicas Especialista em: Gestão Pública Mestre em: Integração da América Latina Doutor em: Integração da América	40h - DE	Administração

	Latina		
Márcio Telles Portal	Bacharel em: Administração Especialista em: MBA Finanças Corporativas Especialista em: Docência na Educação Profissional Mestre em: Ciências Contábeis Doutor em: Administração de Empresas (Finanças Estratégicas)	40h - DE	Finanças
Patricia Prochnow	Tecnóloga em: Tecnologia em Informática Especialista em: Informática em Educação Mestra em: Educação	40h - DE	Informática
Rafael Cruz da Silva	Bacharel em: Geografia Mestre em: Geografia Doutor em: Geografia	40h - DE	Geografia
Roberto Saouaya	Bacharel em: Administração de Empresas Especialista em: Engenharia de Produção Mestre em: Engenharia de Produção	40h - DE	Administração

12.2. Corpo técnico-administrativo

O corpo técnico-administrativo é formado por um grupo de servidores de diferentes áreas e

especialidades que visam dar suporte técnico ao curso, em seus diversos aspectos administrativos e pedagógicos.

Quadro 9. Servidores técnico-administrativos do *Campus Osório*

SERVIDOR	FORMAÇÃO	CARGO	ÁREA DE ATUAÇÃO
Antonio Sperandio	Tecnólogo em: Tecnologia em Processos Gerenciais Especialista em: Docência no Ensino Superior	Assistente de alunos	Assistência Estudantil
Camila Vessozi da Silva	Bacharel em: Serviço Social Especialista em: Serviço Social e Direitos Humanos	Assistente Social	Assistência Educacional
Eduardo Santos Ávila	Tecnólogo em: Tecnologia em Processos Gerenciais	Assistente de alunos	Assistência Estudantil
Gabriel de Castro Tereza	Tecnólogo em: Tecnologia em Processos Gerenciais Especialista em: Administração Pública	Assistente em Administração	Setor de Registros Acadêmicos

Gabriel Silveira Pereira	Tecnólogo em: Tecnologia em Processos Gerenciais Licenciado em: Pedagogia Licenciado em: Letras (Português/Literatura) Especialista em: Orientação Educacional Mestre em: Educação	Assistente de alunos	Assistência Estudantil
Giane Silva Santos	Licenciada em: Letras (Inglês/Literatura Inglesa) Especialista em: Atendimento Educacional Especializado	Assistente de alunos	Assistência Estudantil
Júlia Balzan	Licenciada em: Letras (Português/Literatura) Especialista em: Literatura Brasileira Especialista em: Orientação Educacional Especialista em: Literatura e Intermédias	Técnica em Assuntos Educacionais	Assistência Educacional
Lidiane Barreto Alves Zwick	Licenciada em: Educação Especial Especialista em: Educação Especial Especialista em: Atendimento Educacional Especializado	Tradutora- Intérprete de Língua Brasileira de Sinais	Tradutora- Intérprete de Língua Brasileira de Sinais

	Mestre em: Educação		
Luana Monique Delgado Lopes	Bacharel em: Biblioteconomia Especialista em: Supervisão Escolar Mestre: Tecnologias da Informação e Comunicação	Bibliotecária	Acervo Bibliográfico
Maiara Alessandra Lopes da Silva	Licenciada em: Matemática Especialista em: Ensino de Ciências da Natureza e Matemática	Técnica em Assuntos Eduacionais	Assistência Eduacional
Maria Cristina Schefer	Licenciada em: Pedagogia Especialista em: Alfabetização Especialista em: Gestão e Coordenação Escolar Mestre em: Letras e Cultura Regional Doutorado em: Educação Pós-doutorado em: Educação	Pedagoga	Assistência Eduacional

Marinês Verônica Ferreira	Bacharel em: Química Industrial Licenciada em: Química Licenciada em: Formação de Professores para Educação Profissional Especialista em: Educação Ambiental Especialista em: Gestão Educacional Mestre: Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde Doutorado em: Educação Científica e Tecnológica	Técnica em Assuntos Educacionais	Coordenador de Desenvolvimento Institucional
Maryá Gil Grassmann	Tecnólogo em: Recursos Humanos Especialista em: Gestão de Vendas e Marketing Digital	Assistente de alunos	Assistência Estudantil
Michelen T. R. F. de Campos Andrighetto	Bacharel em: Arquitetura e Urbanismo Especialista em: Pedagogia gestora - Administração, Supervisão e Orientação Educacional	Assistente em Administração	Acervo Bibliográfico
Paola Cardoso Purin	Licenciada em: Pedagogia - anos iniciais Mestre em: Educação Doutorado em: Educação	Pedagoga	Assistência Educacional
Simone Cazzarotto	Bacharel em: Psicologia Especialista em: Teoria Psicanalítica Especialista em: Tecnologias da Informação e da	Psicóloga	Atendimento Psicológico

	Comunicação na Promoção da Aprendizagem		
	Mestre em: Educação		

13. INFRAESTRUTURA

O curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais disponibiliza uma estrutura adequada ao desenvolvimento da aprendizagem, conforme segue abaixo.

13.1. Laboratório de informática

Os laboratórios são setores com um fim pedagógico, voltados precipuamente para a qualificação do processo de ensinar e aprender. Os laboratórios têm sua função valorizada a partir da necessidade dos cursos de graduação atuarem dentro do princípio pedagógico da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Eles são necessários, uma vez que adquirem contornos específicos dentro do curso, relacionados às atividades de pesquisa, na produção e disseminação do conhecimento da área; nas atividades de extensão em seu apoio ao tratamento; no curso, das ações relacionadas às questões da sociedade e do ensino e na qualificação do processo didático- pedagógico propriamente dito.

Cabe ressaltar que, nos laboratórios de uso geral (Laboratórios de Informática), as instalações, os equipamentos e os materiais, assim como os recursos humanos com eles envolvidos (professores, funcionários, estagiários e monitores) atendem plenamente às necessidades pedagógicas do curso, além de ambientarem projetos de pesquisa docente, projetos extensionistas do curso e outras modalidades de Atividades Complementares além dessas.

Os Laboratórios de Informática estão equipados com computadores e programas adequados às necessidades dos componentes curriculares e dos conteúdos previstos para o curso de Processos Gerenciais. O laboratório de informática constitui-se, assim, em espaço para realização de diferentes operações no processo ensino/aprendizagem, bem como para aplicação de programas para solução de problemas específicos nas organizações. O regulamento dos laboratórios encontra-se disponível no ANEXO I.

No que tange à infraestrutura que os estudantes poderão utilizar para desenvolver os

conteúdos e atividades previstas nas aulas executadas a distância, o IFRS - *campus* Osório disponibilizará o Laboratório de Informática 05 para este fim. Os horários para uso deste espaço deverão ser informados no início de cada semestre letivo aos estudantes do curso, bem como demais procedimentos para acesso - esta informação deverá ser amplamente divulgada e estar afixada no quadro de informações do curso e na porta do laboratório indicado.

13.2. Recursos nas salas de aula

Todas as salas de aula possuem apoio tecnológico para auxiliar nas atividades de classe dotadas de computador, canhão para projeção e acesso à internet. Esses recursos são elementos que podem auxiliar os docentes a realizar suas atividades de forma a permitir a absorção visual dos conteúdos a serem repassados. Todos os professores do curso possuem capacitação para trabalharem com ferramentas de ensino a distância, podendo propor e empregar recursos de trabalho, criar *chat*, fóruns e enquetes, entre outras facilidades disponíveis na plataforma *Moodle*.

13.3. Biblioteca

A Biblioteca do IFRS - *Campus* Osório tem como missão fornecer subsídio informacional para as atividades de ensino, pesquisa ou extensão realizadas pelos discentes e servidores do *campus*; bem como promover o fácil acesso a todos os seus recursos e serviços. Tem por objetivos fomentar a leitura e a pesquisa, a fim de promover maior enriquecimento cultural e aquisição de conhecimento por parte da comunidade acadêmica e externa. A Biblioteca é aberta à comunidade em geral, sendo o empréstimo restrito aos docentes, discentes e técnicos administrativos do *campus*; ficando disponível para a comunidade externa, a consulta local aos documentos.

O desenvolvimento de sua coleção é realizado visando atender aos eixos de ensino, pesquisa e extensão do *campus* Osório, buscando reunir, conservar e disseminar a informação de forma ativa, atuando como ambiente de suporte aos processos de ensino-aprendizagem. A aquisição de obras para a composição do acervo concentra-se em sua grande maioria na compra, recebendo também algumas doações que são selecionadas, e posteriormente incluídas ou não em nosso acervo. Atualmente a Biblioteca conta com 2.431 títulos e 6.309 exemplares, em diversos formatos, compreendendo livros, periódicos, mapas, jornais, CDROMs e DVDs. Seu espaço físico possui cerca

de 272,11 metros quadrados, nos quais dispomos de sala para o acervo, sala de estudos, sala para processamento técnico, sala de preparo dos materiais para a circulação e hall de entrada com espaço para leitura de periódicos, guarda-volumes e balcão de atendimento / referência.

A sala de estudos da Biblioteca dispõe de 34 lugares para estudos coletivos e 09 computadores com acesso à internet, para pesquisa em periódicos online, consulta ao catálogo da biblioteca e outras atividades de ensino, pesquisa e extensão. O espaço para estudos individuais está disponível junto à sala do acervo, por ser o ambiente mais reservado da Biblioteca. O acesso ao catálogo da Biblioteca está disponível online através do software Pergamum, que é um dos mais completos para gerenciamento de bibliotecas e um dos mais utilizados no país em bibliotecas universitárias, o que permite, além de consultas, reservas e renovações online. A Biblioteca também dispõe dos serviços de consulta local, empréstimo domiciliar, auxílio em pesquisas bibliográficas, disseminação seletiva da informação e normalização bibliográfica, contando atualmente com 01 bibliotecária, 01 auxiliar de biblioteca e 01 assistente em administração em seu quadro de servidores.

14. CASOS OMISSOS

Caberá à Diretoria de Ensino e à Coordenação de curso tomar providências em relação aos casos omissos não previstos por este Projeto Pedagógico e que não se apresentem explícitos nas Normas e decisões vigentes no *campus* até a presente data, podendo ser consultados, ainda, o NDE e o Colegiado de curso vigente.

15. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: abr. 2024.

_____. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Contêm as emendas constitucionais posteriores. Brasília, DF: Senado, 1988.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Publicado no DOU de 23.12.1996. Disponível no site: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso: mar. de 2024.

_____. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: mar. de 2024.

_____. **Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010**. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. Disponível em: <http://www.seppir.gov.br/portal-antigo/Lei%2012.288%20-%20Estatuto%20da%20Igualdade%20Racial.pdf>. Acesso em: mar. de 2024.

_____. **Ministério da Educação**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Resolução CNE/CEB nº 2/2012. BRASIL.

_____. **RESOLUÇÃO Nº 1, DE 30 DE MAIO DE 2012 (*)**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

_____. **Decreto nº 4.281/2002**. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. DOU 26.6.2002.

_____. **Lei nº 6.938/1981**. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. DOU 2.9.1981.

_____. **Lei nº 9.795, de 27.4.1999**. Dispõe sobre Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. DOU 28.4.1999. BRASIL.

_____. Ministério da Educação. **Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica**

e **Tecnológica**. Brasília, 2008. Disponível em: <http://redefederal.mec.gov.br/index.php>. Acesso: ago. 2024.

FACULDADE CENECISTA DE OSÓRIO (FACOS). **Processo Vestibular**. Disponível em: <http://unicnecosorio.cnec.br/vestibular/>. Acesso: jan. 2024.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (FEE). **FEEDADOS: data de criação dos municípios**. Disponível em: <http://feedados.fee.tche.br/feedados/#!/home/datacriacao>. Acesso: dez.2024.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (FEE). **FEEDADOS: unidades geográficas**. Disponível em: <http://feedados.fee.tche.br/feedados/#!/home/unidadesgeograficas/microrregioes/9> Acesso: jan.2024.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS). **IFRS**. Bento Gonçalves, 2015. Disponível em: <http://www.ifrs.edu.br/site/index.php>. Acesso: ago.2024.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS). **Cursos superiores**. Disponível em: <http://www.osorio.ifrs.edu.br/site/conteudo.php?cat=18>. Acesso: jan. 2017.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS). **Organização Didática**. Disponível em: http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2017030174734483od_versao_out_2024_dir_dev_estud_2_a.pdf

JORNAL DO COMÉRCIO. **População do Litoral Norte cresce mais de 140% no verão**. Disponível em: <http://jcrs.uol.com.br/conteudo/2016/06/economia/506235-populacao-do-litoral-norte-cresce-mais-de-140-no-verao.html>. Acesso: dez.2024.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1996.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO (FJP). **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/>. Acesso: jan. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Coordenação e Planejamento do Estado do Rio Grande do Sul. (SCP). **Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul**. 2ªed. Porto Alegre: SCP, 2012.

STROHAECKER, T. M. **A Urbanização no Litoral Norte do Estado do Rio Grande do Sul: Contribuição para a Gestão Urbana Ambiental do Município de Capão da Canoa**. Tese (Doutorado em Geociências), Programa de Pós- Graduação em Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL (UERGS). **Unidades universitárias**. Disponível

em:<<http://www.uergs.edu.br/litoral-norte-osorio>>. Acesso: jan. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG). **Cursos *campus***. Disponível em: <<http://www.sap.furg.br/index.php>>. Acesso em: jan. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). ***Campus Litoral Norte***. Disponível: <https://www.ufrgs.br/campuslitoralnorte/ensino/bacharelado-intercomponente_curricular-em-ciencia-e-tecnologia/>. Acesso: jan. 2024.

UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL (ULBRA). **Vestibular Ulbra**. Disponível: <<http://www.ulbra.br/vestibular/torres#cursos>>. Acesso:jan. 2024.

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL (UNISC). **Capão da Canoa**. Disponível em:< <http://www.unisc.br/pt/onde-estamos/capao-da-canoa>>. Acesso: jan. 2023.

ZERO HORA. **As vocações econômicas**. Porto Alegre, 23 de set. de 2008

16. ANEXOS

ANEXO I - Regulamento dos laboratórios de informática

REGULAMENTO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

DO CAMPUS OSÓRIO DO IFRS

(Resolução CONCAMPO nº 15, de 11 de julho de 2019. Normatiza o uso e aproveitamento dos recursos computacionais dos Laboratórios de Informática, visando os recursos disponíveis e as necessidades dos usuários.)

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS

Art. 1º Os Laboratórios de Informática têm por objetivo oferecer condições para o desenvolvimento de atividades acadêmicas e técnico-científicas do IFRS *Campus* Osório.

Art. 2º Os Laboratórios de Informática do IFRS *Campus* Osório foram projetados para atender as necessidades de todos os cursos oferecidos na instituição, o ambiente é utilizado para fazer a transposição didática dos conteúdos que necessitem de softwares específicos ou uso de Internet para o desenvolvimento das aulas práticas.

Art. 3º A política de uso foi criada com os objetivos básicos de melhorar o gerenciamento dos equipamentos e serviços dos Laboratórios de Informática, bem como impedir o mau uso destes recursos. Ela se baseia na ideia de que o acesso a estes recursos é um direito que gera deveres. Neste documento estão contidas as informações e orientações de uso e uma breve descrição dos equipamentos.

Art. 4º A utilização dos laboratórios se estende a todos os estudantes regularmente matriculados em cursos, disciplinas ou inscritos em atividades de ensino, pesquisa e extensão do IFRS *Campus* Osório, que tenha como requisito uso do laboratório, bem como usuários/colaboradores vinculados a projetos com atividades alocadas por um determinado período no IFRS *Campus* Osório.

Art. 5º O *Campus* Osório oferece aos seus usuários cinco Laboratórios de Informática, nos três turnos de

funcionamento da instituição. Todos os laboratórios oferecem acesso à Internet, este, como finalidade única e exclusiva atender às atividades acadêmicas e técnico-científicas.

§ 1º - Os laboratórios são dotados de um projetor multimídia para o uso do docente.

§ 2º - Constituem os laboratórios os seguintes computadores:

- Laboratórios de Informática 1: Sala de aula com 32 computadores (Core 2 Duo E8400, 4GB RAM, 500 GB HDD e monitor de 21,5”), softwares, quadro branco e projetor multimídia.

- Laboratórios de Informática 2: Sala de aula com 30 computadores (Core 2 Duo E8400, 4GB RAM, 500 GB HDD e monitor de 21,5”), softwares, quadro branco e projetor multimídia.

- Laboratórios de Informática 3: Sala de aula com 30 computadores (Intel Core i5 3570, 8GB RAM, 500 GB HDD e monitor de 22”), softwares, quadro branco e projetor multimídia.

- Laboratórios de Informática 4: Sala de aula com 20 computadores (Intel Core i5 4590, 8GB RAM, 500 GB HDD e monitor de 21,5” widescreen), softwares, quadro branco e projetor multimídia. Usado também para projetos de pesquisa e extensão.

- Laboratórios de Informática 5: Sala de aula com 20 computadores (Intel Core 2 Quad Q8300, 4GB RAM, 500 GB HDD e monitor de 21,5”), softwares, quadro branco e projetor multimídia.

CAPÍTULO II

DO REGULAMENTO E SUA APLICAÇÃO

Art. 6º O presente documento contém as normas que regem e orientam as condições de utilização dos Laboratórios de Informática.

Art. 7º Ficam sujeitos a este regulamento todos os usuários dos Laboratórios de Informática.

Art. 8º Os Laboratórios de Informática são vinculados à Direção de Ensino, que disciplinará sua utilização de maneira que estejam sempre à disposição dos estudantes e docentes durante os horários de aulas dos cursos regulares, de extensão e demais cursos disponibilizados pelo *Campus*.

Art. 9º O acesso ao uso dos Laboratórios de Informática é feito através de agendamento e reservas em sistema específico no link <https://agenda.osorio.ifrs.edu.br>.

Art. 10. As requisições para instalação de novos softwares e recursos nos computadores dos Laboratórios de Informática deverão ser encaminhadas para o Departamento de Tecnologia da Informação pelo e-mail chamados.ti@osorio.ifrs.edu.br, estas, serão analisadas e efetuadas com prévio agendamento dos técnicos, levando em consideração a disponibilidade do Laboratório solicitado.

§ 1º - A solicitação deverá ser encaminhada até o final da primeira quinzena do mês. A instalação levará em consideração a disponibilidade do Laboratório solicitado, sendo assim, considerar-se-á o tempo máximo de instalação de 30 dias a contar da data da aprovação.

§ 2º - A lista de softwares padrão do sistema, está disponível no seguinte endereço <https://goo.gl/s19Y1y>.

§ 3º - Estas solicitações serão analisadas e poderão ser indeferidas a critério do Departamento de Tecnologia da Informação por questões técnicas, de segurança ou outras. A partir da solicitação será mantido contato através de e-mail sobre o status do pedido.

§ 4º - A solicitação de instalação deverá ser realizada no e-mail informado no caput com os seguintes elementos obrigatórios:

- 1) Nome do software;
 - 2) Versão;
 - 3) Link para download ou executável;
 - 4) Local de instalação (nome do Laboratório);
 - 5) Configurações específicas, caso seja necessário;
- a) Poderá ser solicitado o acompanhamento do solicitante a fim de efetuar as referidas configurações e para homologar a solicitação.

Art. 11. Caso seja detectada falha de segurança em algum dos softwares instalados nos Laboratórios, este será imediatamente removido dos computadores e da lista padrão.

Art. 12. Serão instalados apenas softwares cuja licença caracteriza-se como de uso livre, exceto aqueles já adquiridos pela instituição havendo licenças disponíveis.

Art. 13. São considerados usuários dos laboratórios de informática do IFRS *Campus* Osório o corpo docente, corpo técnico-administrativo e estudantes inscritos em atividades de ensino, pesquisa e extensão que tenha como requisito do curso o uso do laboratório, bem como usuários e colaboradores vinculados a projetos com atividades alocadas por um determinado período no IFRS *Campus* Osório.

Art. 14. O acesso aos computadores é realizado com o login - que se constitui da matrícula do estudante - e uma senha que é cadastrada no endereço <https://ssp.osorio.ifrs.edu.br> utilizando o e-mail cadastrado no sistema interno, oriundo do sistema acadêmico.

Art. 15. O servidor que efetuou a reserva, como mencionado no Art. 9º, ficará responsável pelo patrimônio do laboratório durante o período reservado, mesmo não estando presente no local.

Art. 16. Os usuários dos Laboratórios de Informática comprometem-se a utilizar os recursos exclusivamente para as atividades de ensino, pesquisa ou extensão. Espera-se que todos cumpram as normas estabelecidas, para favorecer assim a coletividade e o aproveitamento máximo dos laboratórios para fins educacionais.

Art. 17. Não é permitida nenhuma forma de acesso não autorizado, como tentativas de fraudar autenticação de usuário ou segurança de qualquer servidor, rede ou conta. Isso inclui acesso aos dados não disponíveis para o usuário, conectar-se a servidor ou conta cujo acesso não seja expressamente autorizado ao usuário ou colocar à prova a segurança de outras redes.

Art. 18. Não são permitidas tentativas de interferir nos serviços de qualquer outro usuário, servidor ou rede. Isso inclui ataques e tentativas de provocar congestionamento em redes, tentativas deliberadas de sobrecarregar e/ou de “invadir” um servidor.

CAPÍTULO III

RECOMENDAÇÕES GERAIS

Art. 19. Ter ciência da constituição do regulamento do laboratório.

Art. 20. Zelar pela conservação dos computadores, cadeiras, mesas e demais equipamentos dos laboratórios de informática.

Art. 21. Respeitar os horários reservados para aula, limpeza e manutenção.

Art. 22. Manter o silêncio e o bom ambiente de trabalho.

Art. 23. Responsabilizar-se pelos seus objetos pessoais.

Art. 24. Utilizar fones de ouvido, caso queira trabalhar com áudio, quando autorizado pelo docente.

Art. 25. Ao término dos trabalhos, o docente responsável deve solicitar aos estudantes que coloquem as cadeiras em seus devidos lugares, desligar os equipamentos corretamente, retornando-os à posição de origem, para conservar o ambiente organizado.

Art. 26. Nos computadores do laboratório não são feitos procedimentos de backup pelo Departamento de TI, sendo de responsabilidade do usuário manter seus arquivos salvos em outros meios.

Art. 27. Comunicar problemas encontrados no laboratório ao responsável no momento.

CAPÍTULO IV

DO HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Art. 28. Os Laboratórios de Informática prioritariamente serão utilizados para aulas dos cursos regulares, de acordo com o horário de atividades divulgado pela Direção de Ensino, com o intuito de englobar as aulas regulares dos cursos que os utilizarão, mediante o agendamento conforme o Art. 9º.

Art. 29. Em não havendo agendamento de aula para referido horário, assim, havendo disponibilidade do laboratório, o mesmo poderá ser utilizado para atividades externas às aulas regulares, como cursos de extensão e outras atividades habilitadas pela Direção de Ensino ou demais setores do *Campus*.

Parágrafo único. As aulas nos Laboratórios de Informática contarão obrigatoriamente com a presença de pelo menos um docente, ou na ausência deste, de um responsável designado pelo docente ou

Coordenador ou Direção de Ensino, desde que não fique caracterizado desvio de função do mesmo.

CAPÍTULO V

DAS COMPETÊNCIAS

Art. 30. Dos Docentes:

I. Agendar previamente o uso do Laboratório;

II. Caso haja desistência da reserva, deve imediatamente excluir tal reserva no sistema a fim de possibilitar a utilização por outros usuários;

III. As chaves encontram-se no Claviculário do setor Pedagógico e o docente tem a responsabilidade de retirar e devolver a mesma;

IV. Assegurar o cumprimento do regulamento de uso dos laboratórios, principalmente condições elencadas no item VI;

V. Acompanhar os estudantes e se manter presente no laboratório durante o horário reservado para as suas aulas, não sendo permitida a utilização dos mesmos, sem agendamento prévio;

VI. Não permitir que estudantes consumam bebidas ou alimentos dentro dos laboratórios, nem o mesmo deve fazê-lo;

VII. Respeitar o horário marcado não deixando ultrapassar os períodos de intervalo, bem como o horário de fechamento dos laboratórios;

VIII. Fechar janelas e cortinas ao término da aula;

IX. Em caso de problemas técnicos com equipamentos que não estiverem funcionando corretamente, o docente deve solicitar manutenção por e-mail no endereço chamados.ti@osorio.ifrs.edu.br informando o problema e o patrimônio do equipamento avariado, em casos de extrema urgência será primeiro resolvido o problema e depois o docente ficará responsável por abrir o chamado;

X. Ao constatar qualquer dano aos computadores e periféricos por parte do estudante no momento de sua aula deverá informar ao Departamento de TI, para que sejam tomadas as medidas cabíveis;

XI. Solicitar à Direção de Ensino aquisição de infraestrutura, hardware e software, para demanda específica, na ocasião de elaboração do Plano Diretor de TIC.

Art. 31. Do Departamento de Tecnologia da Informação:

I. Supervisionar os Laboratórios de Informática com intuito de manter os mesmos em perfeitas condições de uso, quanto ao funcionamento dos hardwares e softwares;

II. Assegurar o cumprimento do regulamento de uso dos laboratórios;

III. Orientar usuários quanto ao uso correto dos equipamentos;

IV. Esclarecer dúvidas relativas ao funcionamento de máquinas (computadores) e ao uso da internet;

V. Suspender o acesso de usuários que infrinjam as normas constantes neste documento;

VI. Bloquear o uso do computador, caso este não esteja sendo utilizado para fins acadêmicos;

VII. Manter computadores reserva para situações emergenciais, substituindo imediatamente computadores com defeito, a fim de manter o bom andamento das aulas;

VIII. Planejar as demandas de hardware e software, conjuntamente com a Direção de Ensino para aquisição e manutenção de Laboratórios, incluindo estas e as solicitadas pela Direção de Ensino no PDTIC.

CAPÍTULO VI

DAS PROIBIÇÕES

Art. 32. É expressamente proibido a todos os usuários, exceto com a permissão do departamento de tecnologia da informação ou docente responsável:

I. Instalar e/ou desinstalar softwares;

- II. Fazer download e/ou upload de qualquer tipo de arquivo não relacionado às atividades;
- III. Alterar a configuração dos softwares ou hardwares instalados, bem como dos sistemas operacionais dos equipamentos;
- IV. Alterar os papéis de parede e temas dos sistemas operacionais;
- V. Colocar os dedos na tela, ou objetos como, por exemplo: caneta, lápis, borracha, entre outros;
- VI. Acessar sites da Internet considerados ofensivos à moral, ética, de natureza racista, discriminatória ou pornográfica, salvo quando estritamente vinculado a uma atividade acadêmica com autorização expressa do docente responsável pela disciplina;
- VII. Utilizar recursos de comunicação instantânea (WhatsApp, Telegram, Facebook, salas de bate-papo, entre outros) que não estejam previstos em atividades, exceto quando tais acessos estiverem vinculados a alguma atividade acadêmica, devidamente solicitada pelo docente responsável pela disciplina;
- VIII. Violar os lacres/cadeados dos equipamentos;
- IX. Abrir, desmontar ou reconfigurar qualquer equipamento;
- X. Danificar, riscar e/ou marcar de qualquer forma os equipamentos, mobília ou paredes;
- XI. Retirar equipamentos;
- XII. Desenvolver e/ou disseminar vírus de computador nos equipamentos e rede;
- XIII. Criar e/ou utilizar programas que tenham o objetivo de obter senhas ou outros dados pessoais de outros usuários;
- XIV. Utilizar jogos individuais ou coletivos que não estejam previstos em atividades didático-pedagógicas;
- XV. Em hipótese nenhuma fumar e/ou consumir ou portar qualquer tipo de alimento ou bebida;
- XVI. Utilizar os equipamentos para fins pessoais e/ou qualquer outro tipo de atividade incompatível com as tarefas acadêmicas;
- XVII. Desorganizar/redistribuir os objetos do laboratório;

XXIII. Trocar os periféricos (mouse, teclado, monitor de vídeo, etc.) e/ou equipamentos de lugar;

XXIV. Tornar públicos assuntos pessoais alheios e/ou conteúdo de correspondências eletrônicas particulares sem autorização;

XXV. Publicar e/ou enviar produto de trabalho de outras pessoas, violando os direitos autorais;

XXVI. Utilizar os computadores para fins incompatíveis com as atividades da aula que está sendo ministrada, ou seja, navegar na Internet, fazer tarefa de outra disciplina;

XXVII. As páginas consideradas de conteúdos não pertinentes à área acadêmica poderão ser bloqueadas pelo departamento de Tecnologia da Informação a qualquer momento sem aviso prévio, utilizando sistemas cabíveis para os registros, monitoramento e controle da rede;

XXVIII. Alterar instalações elétricas, visto que alguns equipamentos estão em 110v e outros estão em 220v;

XXIX. Desconectar quaisquer cabos. Sejam eles elétricos, de rede, do monitor de vídeo ou de periféricos (mouse e teclado).

CAPÍTULO VII

DAS PENALIDADES

Art. 33. Os usuários que praticarem qualquer ação prevista no Art. 28 e seus incisos ou outra que resulte em danos aos Laboratórios de Informática estarão sujeitos às seguintes sanções:

I. Suspensão temporária do direito de uso dos Laboratórios de Informática;

II. Reposição dos equipamentos danificados ou retirados;

III. Sanções disciplinares previstas na Organização Didática.

Art. 34. Cabe à Direção de Ensino deliberar sobre a sanção mais adequada a cada tipo de infração.

Art. 35. Caso o usuário tenha dúvida a respeito da permissão de realizar alguma atividade, deve consultar o Departamento de Tecnologia da Informação ou o docente responsável. A falta de informação não é justificativa para má utilização dos equipamentos ou outro tipo de infração.

CAPÍTULO VIII

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 36. O horário reservado para a limpeza poderá ser substituído por aula, desde que o docente responsável solicite a utilização do laboratório de informática no mínimo 24 horas de antecedência, sob pena de não conseguir utilizá-lo.

Art. 37. Outros Laboratórios de Informática que eventualmente forem implantados serão regidos por este mesmo documento.

Art. 38. Este regulamento pode ser alterado sempre que se fizer necessário e suas alterações deverão ser aprovadas pelo Conselho de *Campus*.

Art. 39. A cópia atualizada ficará disponível no site do *Campus* e uma cópia impressa em cada laboratório de informática.

Art. 40. Casos omissos serão resolvidos pelo Departamento de Tecnologia da Informação em conjunto com a Direção de Ensino e Direção Geral.

Art. 41. Este regulamento entra em vigor a partir da data de sua aprovação pelo Conselho de *Campus*.

Osório, 11 de julho de 2019.

ANEXO II - Regulamento das Atividades Curriculares Complementares



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS OSÓRIO

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES (ACC)

Curso: Curso Superior em Tecnologia em Processos Gerenciais.

Caracteriza as atividades curriculares complementares (ACC) e estabelece as diretrizes referentes à sua operacionalização, áreas de atuação, critérios de apropriação de horas para o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais.

CAPÍTULO I – DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º - As atividades curriculares complementares são um componente curricular obrigatório e representam instrumento para o aprimoramento da formação básica e profissional do futuro Tecnólogo em Processos Gerenciais, bem como do seu aperfeiçoamento pessoal, e podem ser realizadas de forma presencial ou na modalidade a distância.

I - O discente somente obterá o diploma quando, entre os demais requisitos, completar e comprovar a carga horária mínima de atividades curriculares complementares, definida pelo Projeto de Curso.

Art. 2º - As atividades curriculares complementares são obrigatórias e devem ser realizadas pelo discente para conclusão do curso, sendo consideradas quando realizadas a partir da data de ingresso do discente no curso. Elas devem ser comprovadas pelo discente mediante adequada validação da Coordenação de Cursos Superiores, respeitados os prazos legais e regimentais.

I – A Coordenação de Cursos Superiores é responsável pela validação dos certificados apresentados pelos discentes para obtenção de horas nas atividades curriculares complementares.

II – A guarda das cópias dos certificados apresentados pelos discentes para obtenção de horas de atividades curriculares complementares ficarão arquivadas no sistema online utilizado pela instituição.

§ 1º Os discentes devem acessar o sistema de atividades curriculares complementares, disponibilizado pela instituição, e anexar os documentos frente e verso, quando houver, e encaminhar à Coordenação de Cursos Superiores, para que as horas das atividades complementares possam ser apropriadas.

§ 2º Fica a cargo da Coordenadoria de Registros Acadêmicos, no final de cada semestre, proceder ao lançamento total de horas apropriadas no SIGAA.

Art. 3º - As atividades curriculares complementares possuem a carga horária de 50 (cinquenta) horas.

Art. 4º - As atividades curriculares complementares classificam-se em:

- I – Grupo 1 – Atividades de Ensino;
- II – Grupo 2 – Atividades de Pesquisa;
- III – Grupo 3 – Atividades de Extensão;
- IV – Grupo 4 – Atividades de Ação Social.

Art. 5º - O discente pode, movido por seus interesses acadêmicos e profissionais, distribuir as atividades complementares entre as modalidades de sua conveniência ao longo do período de realização de sua graduação, desde que respeitados os limites máximos para cada grupo de atividades complementares.

I – GRUPOS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Art. 6º - A tabela a seguir apresenta os grupos de Atividades Curriculares Complementares e pontuação equivalente, sendo que o discente deverá diversificar a natureza das atividades e totalizar **50 horas**.

CAPÍTULO III – OPERACIONALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 7º - O incentivo institucional do *Campus* Osório para fornecer ao seu discente, oportunidades de crescimento pessoal e profissional para o cumprimento das atividades curriculares complementares de que trata esse artigo pode ser feito por meio das seguintes atividades e diretrizes:

I - Por meio da realização de eventos internos, conforme programações semestrais apresentadas pelo calendário acadêmico, pelas coordenações de Pesquisa e Extensão, pela coordenação do curso, bem como outras instâncias decisórias;

II – Por meio da realização de visitas técnicas semestrais, orientadas pelos professores do curso.

Art. 8º - Compete ao Coordenador do Curso solicitar consulta e parecer do NDE em casos considerados omissos.

REGULAMENTO DE ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES	MAXIMO DE HORAS
Grupo 1 – Atividades de Ensino	
I - Monitoria em componente curricular do ensino técnico e tecnológico - 15 horas por semestre	30
II – Participação em projetos de Ensino como bolsista – 15 horas por semestre	30
III – Participação em projetos de Ensino como voluntário – 15 horas por semestre	30
IV – Participação em atividades de projetos de Ensino - 20 horas por semestre	50
Grupo 2 – Atividades de Extensão	
I – Participação Minicurso com carga horária inferior às 20h – 5 horas por curso	30
II – Participação em Curso de extensão em área específica ou áreas afins – acima de 20h – 15 horas por curso	30
III – Participação em curso de língua estrangeira ou Libras com carga horária mínima de 90 horas	50
IV - Representação discente em conselhos do IFRS ou comunidade – 5 horas por semestre	10

V – Participação em seminários, simpósios, conferências, palestras, congressos, jornadas, fóruns, debates, workshops e eventos promovidos por IES ou outras entidades vinculadas à área técnica do curso (Conselhos Regionais e Federais) – 5 horas por participação	50
VI – Participação em projetos de Extensão como bolsista – 20 horas por semestre	40
VII – Participação em projetos de Extensão como voluntário – 20 horas por semestre	40
VIII– Participação em atividades de projetos de Extensão - 10 horas por participação	20
IX – Participação em visitas técnicas – 10 horas por visita	30
Grupo 3 – Atividades de Pesquisa	
I – Participação em projetos de Pesquisa como bolsista – 10 horas por semestre	20
II – Participação em projetos de Pesquisa como voluntário – 10 horas por semestre	20
III - Publicação de artigos em revista científica indexada; capítulos de livros; organização ou publicação de livro	25
Grupo 4 – Outros	
I - Estágio não obrigatório alinhado à área do curso com duração mínima de 250 horas (com orientação de professor da área e plano de atividades)	40
II - Apresentação de trabalho em eventos científicos – 25 horas por apresentação	50
III - Publicação de resumo em anais de eventos científicos – 25 horas por publicação	50
IV – Publicação de artigo completo em anais de eventos científicos – 10 horas por publicação	50
V – Organização de eventos - 5 horas por evento	15
VI - Organização de semana acadêmica – 30 horas por evento	60
VII - Representação discente em evento cultural, artístico e esportivos – 5 horas por representação	10
VIII– Membro do Diretório acadêmico e/ou assemelhados – 10 horas por ano	20
IX – Participação em Núcleos da Instituição (NAPNE, NEPGES e NEABI) -10 horas por semestre	30
X - Ação Social e Comunitária – Ações desenvolvidas em projetos sociais vinculado a entidades assistenciais e sem fins lucrativos; 5 horas por semestre	10

CAPÍTULO IV – DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 9º - Este regulamento pode ser alterado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso, a qualquer tempo.

Art. 10º - Revogam-se as disposições em contrário.

Art. 11º- Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.

Art. 12º - A oferta de monitoria de componente curricular aos discentes será regida pelo Regulamento das atividades de monitoria acadêmica em Cursos Superiores e Subsequentes do *Campus Osório*.

Art.13º - As horas previstas como atividades de extensão, em qualquer modalidade de registro, não poderão ser contabilizadas como atividades de outra natureza, a exemplo, as atividades complementares.

Núcleo Docente Estruturante

Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais

ANEXO III - Regulamento do NDE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS OSÓRIO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS

REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS

CAPÍTULO I

Das considerações preliminares:

Art.1º. O presente Regulamento componente curricular as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais.

Art.2º. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo e deliberativo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais e tem, por finalidade, a implantação e acompanhamento do mesmo.

CAPÍTULO II

Das atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

Art.3º. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constante no Projeto Pedagógico do Curso;
- III. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades do curso, de exigências do mundo do trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas

à área de conhecimento do curso;

IV. Zelar pelo cumprimento das orientações curriculares, conforme legislação vigente;

V. Propor atualização, sempre que necessário, do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) ao Colegiado do Curso;

VI. Assessorar, dentro da sua área de competência, o Colegiado do Curso;

VII. Acompanhar e avaliar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso;

VIII. Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular no âmbito do *Campus*, sempre que necessário.

IX. Elaborar relatório referente às condições ofertadas no quesito acervo bibliográfico, seja físico, virtual ou misto;

X. Utilizar os resultados das avaliações do curso (CPA, avaliação *in loco* e ENADE) como ferramentas para atualização/alteração de PPC.

CAPÍTULO III

Da constituição do Núcleo Docente Estruturante:

Art.4º. O Núcleo Docente Estruturante será constituído de:

- I. O Coordenador do Curso, como seu presidente;
- II. Pelo menos cinco (5) professores pertencentes ao corpo docente do curso.

Art.5º. A indicação dos representantes docentes será feita através de eleição específica, para um mandato de dois (02) anos, com possibilidade de recondução.

1. Votam os professores em efetivo exercício que sejam atuantes no curso.

CAPÍTULO IV

Da titulação e formação acadêmica dos docentes:

Art.6º. O Núcleo Docente Estruturante deverá ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Art.7º. Os docentes que compõem o NDE serão servidores docentes em efetivo exercício.

CAPÍTULO V

Das atribuições do presidente do Núcleo Docente Estruturante:

Art.8º. Compete ao Presidente do Núcleo:

1. Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
2. Representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
3. Encaminhar as deliberações do Núcleo;

CAPÍTULO VI

Das reuniões:

Art.9º. O Núcleo reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, três (3) vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros.

Art.10º. As decisões do Núcleo serão tomadas por maioria absoluta.

1. O *quorum* para a realização de reunião do núcleo será de 50% mais 1.

Parágrafo único: nas decisões em regime de urgência o Presidente do Núcleo Docente Estruturante poderá decidir *ad referendum*. A decisão será homologada pelo NDE na reunião subsequente.

Art. 11º. As reuniões deverão ser agendadas com antecedência mínima de uma semana, com exceção das reuniões extraordinárias.

CAPÍTULO VII

Das disposições finais:

Art.12º. O membro que faltar a três reuniões consecutivas ou cinco anuais, sem justificativa, será desligado do NDE.

Art.13º. Os casos omissos serão resolvidos pelo NDE ou Conselho de *campus*, de acordo com a competência dos mesmos.

Art. 14º. O presente Regulamento entra em vigor após aprovação pelo Conselho de *campus*.

Osório, 30 de abril de 2025.

ANEXO IV - Regulamento do colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais

Caracteriza as diretrizes referentes à natureza e atuação do Colegiado de Curso dos cursos superiores do *Campus Osório*.

CAPÍTULO I – DA NATUREZA E COMPOSIÇÃO

Art. 1º - O Colegiado de Curso de Graduação é um órgão normativo e consultivo de cada curso que tem por finalidade acompanhar a implementação do projeto pedagógico, avaliar alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, observando-se as políticas e normas do IFRS.

Art. 2º - O Colegiado de Curso é constituído por:

- I. Coordenador do Curso;
- II. No mínimo, 04 docentes efetivos (as) que atuem ou tenham atuado em componentes curriculares do curso, no último período letivo, permitidas ilimitadas reconduções;
- III. No mínimo, um técnico-administrativo vinculado à Direção de Ensino do *Campus*, preferencialmente do setor responsável pelo acompanhamento pedagógico dos estudantes;
- IV. No mínimo, um representante do corpo discente do curso.

§1º - Os representantes relacionados nos incisos III e IV serão eleitos pelos seus pares dentro de cada segmento, tendo como suplente o candidato que obtiver a maior votação depois dos eleitos em cada segmento.

§2º - O mandato de que trata o inciso III será de 1 (um) ano, permitida a recondução por mais 1 (um) ano.

§ 3º - O representante discente, regularmente matriculado, deverá ter cursado pelo menos 1 (um) semestre da carga horária obrigatória do Curso e não estar cursando o último semestre.

§ 4º - O processo de escolha do representante dos discentes será coordenado pela Coordenação de Cursos Superiores.

§ 5º - O representante dos técnicos-administrativos será eleito pelos seus pares em reunião específica,

sendo um representante para cada curso superior.

§ 6º - A definição dos novos representantes deverá ocorrer sessenta dias antes do término do mandato dos representantes.

Art. 3º - O membro cuja ausência ultrapassar duas reuniões sucessivas ordinárias ou extraordinárias perderá seu mandato, se as justificativas apresentadas não forem aceitas pelo Colegiado.

Parágrafo Primeiro. Em caso de vacância, ocorrerá a substituição pelo suplente e, na inexistência deste, a indicação pelo Segmento.

CAPÍTULO II - DAS COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES

SEÇÃO I - DAS COMPETÊNCIAS DO COLEGIADO DE CURSO

Art. 4º - Compete ao Colegiado de Curso:

- I. Analisar e deliberar propostas de alteração do Projeto Pedagógico do Curso propostas pelo NDE, refletindo a respeito de sua qualidade e operacionalidade;
- II. Acompanhar o processo de reestruturação curricular;
- III. Propor e fomentar a realização de atividades complementares do Curso;
- IV. Acompanhar os processos de avaliação do Curso;
- V. Acompanhar os trabalhos e dar suporte ao Núcleo Docente Estruturante;
- VI. Acompanhar o cumprimento de suas decisões;
- VII. Contribuir com a implementação do Projeto Pedagógico de Curso e a consolidação do perfil profissional do egresso;
- VIII. Analisar os planos de ensino das disciplinas, propondo alterações, quando necessário;
- IX. Propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino, dimensionando as propostas à luz da avaliação institucional;
- X. Exercer a fiscalização e o controle do cumprimento de suas decisões;
- XI. Solucionar os casos omissos neste Regulamento e as dúvidas que porventura surgir na sua aplicação.

SEÇÃO II - DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE

Art. 5º - A presidência do Colegiado de Curso será exercida pelo (a) Coordenador (a) do Curso. Parágrafo Único. Na ausência ou impedimento do Coordenador de Curso, a presidência das reuniões será exercida por um membro por ele designado.

Art. 6º - São atribuições do Presidente:

- I. Convocar e presidir as reuniões;
- II. Representar o Colegiado junto aos demais órgãos do IFRS;
- III. Encaminhar as decisões do Colegiado;
- IV. Submeter à apreciação e à aprovação do Colegiado a ata da sessão anterior;
- V. Dar posse aos membros do Colegiado; VI. Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

CAPÍTULO III - DO FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO

Art. 7º - O Colegiado de Curso reunir-se-á ordinariamente duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou por solicitação de 2/3 de seus membros, com antecedência mínima de 48 horas.

Parágrafo Único O Colegiado somente reunir-se-á com a presença mínima de 2/3 (dois terços) de seus membros.

Art. 8º - As decisões do Colegiado serão tomadas por maioria de votos, com base no número de membros presentes.

Art. 9º - De cada sessão do Colegiado de Curso lavra-se a ata, que, depois de lida e aprovada, será assinada pelo (a) Presidente, pelo (a) Secretário e pelos (as) presentes. § 1º - As reuniões do Colegiado de Curso serão secretariadas por um de seus membros, designado pelo Presidente.

§ 2º - As reuniões serão sessões públicas, permitindo a participação de convidados para prestação de esclarecimentos sobre assuntos específicos, sem direito a voto.

§ 3º - As atas do Colegiado, após sua aprovação, serão publicadas.

Art. 10 - O comparecimento dos membros às reuniões do Colegiado de Curso é obrigatório, vedada qualquer forma de representação, prevalecendo a qualquer outra atividade acadêmica prevista.

§1º - A ausência de membros discentes a 2 (duas) reuniões consecutivas ou a 4 (quatro) alternadas no mesmo período letivo pode acarretar a perda do mandato, salvo impedimento previsto na legislação ou outra justificativa escrita e aceita pelo Colegiado de Curso.

Art. 11 - A cessação do vínculo estatutário ou acadêmico, bem como afastamentos das atividades docentes e, ou técnico-administrativas, independentemente do motivo, acarretam a perda do mandato

no respectivo Colegiado de Curso.

CAPÍTULO IV - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 12 - Os casos omissos serão resolvidos pelo próprio Colegiado ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

Art. 13 - O presente Regulamento entra em vigor a partir da data de sua homologação.

Osório, 30 de abril de 2025

ANEXO V - Regimento interno da biblioteca do CAMPUS OSÓRIO

Conselho de *Campus* - CONCAMPO

Resolução nº 08, de 30 de março de 2017.

O Presidente do Conselho do *Campus* Osório do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS, considerando o que foi deliberado na 1ª reunião ordinária deste Conselho, realizada em **30/03/2017**, no uso de suas atribuições, RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Regimento Interno da Biblioteca do *Campus* Osório, conforme documento anexo.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data.

CLAUDINO ANDRIGHETTO
Presidente do CONCAMPO

REGIMENTO INTERNO DA BIBLIOTECA DO *CAMPUS* OSÓRIO

CAPÍTULO I

Das finalidades

Art. 1º A Biblioteca do *Campus* Osório tem como objetivos:

- I – Proporcionar acesso adequado aos recursos informacionais de forma democrática, a fim de subsidiar o ensino, a pesquisa e a extensão a toda a comunidade acadêmica;
- II – Fomentar a leitura, através da consulta local ao acervo e de empréstimos domiciliares;

CAPÍTULO II

Da estrutura organizacional

Art. 2º A Biblioteca, subordinada administrativamente à Direção de Ensino do *Campus* Osório, tem como principais atividades:

- I – Processamento técnico, responsável pelo tratamento do material bibliográfico;
- II – Referência, responsável pelo atendimento ao público e também pela circulação.

CAPÍTULO III

Do Acervo

Art. 3º O acervo é composto por livros, periódicos e multimeios, e o desenvolvimento de suas coleções visa a atender às demandas informacionais dos eixos de ensino, pesquisa e extensão do *campus* Osório.

Parágrafo único: A incorporação de obras ao acervo se dará conforme o disposto na Política de Desenvolvimento de Coleções do Sistema de Bibliotecas do IFRS.

CAPÍTULO IV

Do funcionamento

Art. 4º A Biblioteca permanece aberta de segunda a sexta-feira, das 8h às 21h15min, sem intervalos.

§1º A Biblioteca poderá funcionar em regime especial, quando convocada.

CAPÍTULO V

Dos usuários

Art. 5º São usuários potenciais da Biblioteca:

- I – Os discentes regularmente matriculados no *Campus Osório*;
- II – Os servidores do *Campus Osório*;
- III – A comunidade externa, com autorização para consulta local ao acervo e atendimento de referência.

CAPÍTULO VI

Do Acesso

Art. 6º A qualquer usuário é permitido o acesso à Biblioteca, bem como a utilização do seu acervo nos dias e horários de funcionamento, conforme previsto no Art. 4º.

§1º O acesso à Biblioteca se dará conforme o disposto no Capítulo III da Instrução Normativa nº 006, de 30 de dezembro de 2015, que regulamenta o Sistema de Bibliotecas do IFRS.

§2º Usuários da comunidade externa devem apresentar documento de identificação, assinar o livro de registro e utilizar o crachá de visitante durante sua permanência no espaço.

CAPÍTULO VII

Das atividades

Art. 7º A Biblioteca oferece a seus usuários os seguintes serviços:

- I – Consulta ao acervo;
- II – Empréstimo domiciliar para o corpo discente e para servidores do IFRS;

- III – Disseminação seletiva da informação;
- IV – Acesso à internet e a bases de dados para pesquisa;
- V – Auxílio à normalização de trabalhos acadêmicos;
- VI – Divulgação das novas aquisições bibliográficas;
- VII – Organização do acervo segundo critérios universais;
- VIII – Ambiente para estudos e leitura.

CAPÍTULO VIII

Do empréstimo domiciliar

Art. 8º O empréstimo domiciliar do acervo geral se dará conforme as categorias de usuários abaixo; podendo, em todos os casos, os materiais serem renovados por igual período, caso não haja reserva para outro usuário:

- I - Discentes: 5 livros de uma só vez, por um prazo de 7 (sete) dias.
- II - Servidores: 10 livros de uma só vez, por um prazo de 14 (quatorze) dias.

§1º As obras de referência e as obras de consulta local não são passíveis de empréstimo regular;

§2º Ao final do prazo estipulado, o usuário pode solicitar renovação, exceto nos casos de reserva ou quando o material já está em atraso;

§3º Caso a obra esteja emprestada, é permitido ao usuário reservá-la;

§4º O usuário será notificado por e-mail quando da chegada da obra reservada em seu nome, para, no prazo de até 36 (trinta e seis) horas, retirá-la como empréstimo.

CAPÍTULO IX

Das penalidades

Art. 9º As penalidades serão aplicadas em razão de atraso na devolução, dano ou extravio de obra.

Art. 10 Os usuários com materiais não devolvidos no prazo estabelecido serão penalizados por multa conforme normativas vigentes.

Art. 11 Não serão permitidos novos empréstimos aos usuários em atraso na devolução de materiais.

Art. 12 Se o atraso na devolução, após o aviso de cobrança somar mais de quarenta dias, a Biblioteca identificará o atraso como extravio.

Art. 13 O extravio ou a danificação de obra implica em reposição com a edição mais recente da mesma obra. Caso a obra encontre-se esgotada e/ou seja impossível sua reposição pelo mesmo título, deve-se obedecer aos seguintes critérios:

- I - Obra relacionada na lista de aquisição;
- II - Duplicata de obra muito solicitada;
- III - Outra obra sobre o mesmo assunto.

Parágrafo único: a reposição de obra extraviada ou danificada ficará sujeita à aprovação do profissional bibliotecário.

CAPÍTULO X

Dos direitos do usuário

Art. 14 São direitos do usuário:

- I – utilizar o espaço da biblioteca para estudo, pesquisa e leitura;
- II – utilizar os equipamentos da Biblioteca para pesquisa e estudos;
- III – realizar empréstimo domiciliar de materiais catalogados.

Parágrafo único: Usuários da comunidade externa têm o direito à consulta local.

CAPÍTULO XI

Dos deveres do usuário

Art. 15 São deveres do usuário:

- I – Zelar pela conservação do patrimônio da Biblioteca;
- II – Comunicar qualquer alteração de seus dados cadastrais;
- III – Apresentar documento de identificação quando solicitado;
- IV – Observar silêncio no ambiente da Biblioteca;
- V – Devolver o material emprestado no balcão de atendimento;
- VI – Não portar alimentos e bebidas ou fumar nas dependências da Biblioteca;
- VII – Ter o cuidado necessário no manuseio dos materiais do acervo, de forma a manter sua conservação;
- VIII – Devolver material emprestado no prazo estipulado;
- IX – Atender às solicitações de comparecimento e ressarcimento nos casos de extravio ou danos às obras e outros bens da Biblioteca;
- X – Deixar bolsas, mochilas, sacolas e semelhantes no guarda-volumes antes de entrar na sala de estudos ou do acervo;
- XI – Manter celular ou outros dispositivos eletrônicos em modo silencioso nas dependências da Biblioteca;
- XII – Atender e respeitar às solicitações da equipe constitutiva da Biblioteca;
- XIII – Quitar débitos ou pendências decorrentes da inobservância de prazos de empréstimo;
- XIV – Respeitar o regimento da Biblioteca e do Sistema de Bibliotecas do IFRS;
- XV – Agir com urbanidade.

§1º O empréstimo é de caráter individual, ficando o material sob inteira responsabilidade do usuário.

§2º Não é permitido o empréstimo em nome de terceiros, mesmo através do porte do documento e senha do usuário.

CAPÍTULO XII

Das disposições finais

Art. 16 Constitui obrigação da Biblioteca fornecer a declaração de Nada Consta ao Setor de Registros Acadêmicos (SRA) quando do desligamento discente, ou à Coordenadoria de Gestão de Pessoas (CGP), quando do desligamento de servidor de seus vínculos com a instituição, por quaisquer motivos.

Parágrafo único: Este documento informa os setores que o aluno ou o servidor não possui débitos ou pendências com a Biblioteca.

Art. 17 Havendo algum débito, o usuário deverá providenciar sua quitação antes de receber a declaração de Nada Consta.

Art. 18 Durante a realização do inventário patrimonial, o empréstimo domiciliar poderá ser suspenso, a critério da Direção de Ensino.

Art. 19 Os servidores da Biblioteca, sob a coordenação da Direção de Ensino, ficam responsáveis pelo cumprimento do disposto neste Regimento.

Art. 20 Os casos omissos serão resolvidos pela Direção de Ensino.

Osório, março de 2017.

**ANEXO VI - PLANO DE TRANSIÇÃO E MIGRAÇÃO CURRICULAR DO CURSO
SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Osório

**PLANO DE TRANSIÇÃO E MIGRAÇÃO CURRICULAR
DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS**

Osório, 2025

SUMÁRIO

1 Disposições Preliminares

2 Transição e Migração Curricular

3 Casos Omissos

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Este documento constitui o Plano de Transição e Migração Curricular do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do *Campus* Osório do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), elaborado pela Comissão de Atualização/Revisão do Projeto Pedagógico de Curso, pelo Colegiado do Curso e pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, com participação das unidades acadêmicas envolvidas. O documento se propõe a definir o plano de trabalho para atendimento dos estudantes em decorrência da reestruturação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

Para a realização das equivalências entre os componentes curriculares, deve ser levado em consideração os critérios de aproveitamento de estudos definidos na OD vigente do IFRS.

2 TRANSIÇÃO E MIGRAÇÃO CURRICULAR

Considera-se transição curricular o período temporal entre a implantação de uma nova matriz curricular e a extinção da matriz curricular do PPC vigente. A migração curricular, por sua vez, consiste na mudança do estudante da matriz curricular em extinção para a nova matriz curricular durante o período de transição curricular, não podendo ser revertida.

A transição curricular do PPC pode implicar nas seguintes situações:

- I. migração do estudante para a nova matriz curricular;
- II. ingresso do estudante na nova matriz, sem necessidade de adequações curriculares;
- III. permanência do estudante na matriz curricular em extinção.

Nesse contexto, a migração do estudante para a nova matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais ocorrerá de duas formas:

I. por opção, mediante o preenchimento de Termo de Concordância para Migração Curricular (Apêndice I), que expressa seu acordo de migração para a nova matriz curricular, não podendo ser revertido;

II. compulsória, aplicada aos estudantes:

- A. que não optaram pela migração, mas não se matricularam ou reprovaram em componentes curriculares extintos e sem equivalência na nova matriz curricular;
- B. que, após trancamento de matrícula, retornem ao curso;
- C. transferidos, portadores de diploma ou reingresso no curso;
- D. que não integralizaram a matriz curricular dentro do tempo estabelecido para transição.

2.1. PLANEJAMENTO DA TRANSIÇÃO CURRICULAR

2.1.1. Implantação da Nova Matriz Curricular

A data de implantação da nova matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais inicia no primeiro semestre letivo de 2027. O processo de transição curricular, entretanto, será realizado dentro do intervalo definido para transição, conforme abaixo.

2.1.2. Extinção da Matriz Curricular Antiga

A extinção da matriz curricular antiga, e consequente oferta dos seus componentes curriculares, ocorre no término do segundo semestre letivo de 2028. Sendo assim, o intervalo de transição para a nova matriz curricular é de 04 semestres consecutivos, ou seja, em 2027/1 os alunos ingressarão na nova matriz curricular, já os alunos que ingressaram em 2025/1 e 2026/1, seguirão na matriz curricular antiga em 2027/1 – 3º semestre; 2027/2 – 4º semestre; 2028/1 – 5º semestre e 2028/2 – 6º semestre, quando então será extinta a matriz curricular antiga. A tabela 1 mostra a extinção do PPC atual e a implantação do novo PPC ao longo dos anos 2027, 2028 e 2029, porém o período de transição será de 2027/1 a 2028/2 ou seja 4 semestres atendendo o Artigo 13º, Inciso IV, da IN Nº 5/2025 – PROEN-REI.

Tabela 1. Cronograma da implantação do novo PPC e extinção do PPC atual

Ano/ semestre	PPC atual – 6 semestres		Novo PPC – 5 semestres	
2027/1	Turma 2026/1 3º semestre	Turma 2025/1 5º semestre	Turma 2027/1 1º semestre	-----
2027/2	Turma 2026/1 4º semestre	Turma 2025/1 6º semestre	Turma 2027/1 2º semestre	-----
2028/1	Turma 2026/1 5º semestre	-----	Turma 2028/1 1º semestre	Turma 2027/1 3º semestre
2028/2	Turma 2026/1 6º semestre	-----	Turma 2028/2 2º semestre	Turma 2027/1 4º semestre
2029/1	--- Plano de equivalências	-----	Turma 2029/1 1º semestre	Turma 2029/1 5º semestre
2029/2	--- Plano de equivalências	-----	Turma 2029/1 2º semestre	-----

Para os estudantes que não migraram para a nova matriz, será realizada oferta dos componentes descritos no **Quadro 1**, conforme cronograma, que está vinculado ao prazo de transição, referente aos estudantes com ingressos em 2026/1 e anos anteriores, no entanto, esses mesmos estudantes que por ventura não tenham cursado, ou reprovado em componentes curriculares poderão utilizar as

equivalências, descritas no Quadro 2. Para os alunos que quiserem migrar para a nova matriz curricular, serão observados os critérios de equivalências descritos no **Quadro 2**. Portanto os semestres de transição das matrizes curriculares serão: 2027/1, 2027/2, 2028/1 e 2028/2, ou sejam, 4 semestres.

Quadro 1. Cronograma das ofertas previstas para a matriz curricular em extinção.

Ano/Semestre letivo	Semestre da matriz curricular em extinção	Componente curricular da matriz curricular em extinção
2027/1	Turma 2026/1 3º semestre	Gestão da Produção e Operações
		Cadeia de Suprimentos
		Gestão Pública I
		Estatística Aplicada aos Processos Gerenciais
		Economia II
		Gestão e Inovação
		Marketing II
Ano/Semestre letivo	Semestre da matriz curricular em extinção	Componente curricular da matriz curricular em extinção
2027/1	Turma 2025/1 5º semestre	Gestão Financeira II
		Gestão Ambiental e Responsabilidade Social
		Gestão Pública II
		Empresa Simulada
		Gestão por Processos de Negócio
		Direito do Trabalho
		Trabalho de Conclusão de Curso I
Ano/Semestre letivo	Semestre da matriz curricular em extinção	Componente curricular da matriz curricular em extinção
2027/2	Turma 2026/1 4º semestre	Gestão da Qualidade
		Gestão Financeira I
		Planejamento Estratégico
		Departamento de Pessoal
		Empreendedorismo
		Gestão de Custos
		Gestão de Projetos1
Ano/Semestre letivo	Semestre da matriz curricular em extinção	Componente curricular da matriz curricular em extinção
2027/2	Turma 2025/1	Desenvolvimento Regional
		Política, Sociedade e Cidadania

	6º semestre	Sistemas de Informações Gerenciais
		Jogos de Empresas
		Espanhol Básico
		Trabalho de Conclusão de Curso II
		Optativa I

Ano/Semestre letivo	Semestre da matriz curricular em extinção	Componente curricular da matriz curricular em extinção
2028/1	Turma 2026/1 5º semestre	Gestão Financeira II
		Gestão Ambiental e Responsabilidade Social
		Gestão Pública II
		Empresa Simulada
		Gestão por Processos de Negócio
		Direito do Trabalho
		Trabalho de Conclusão de Curso I
Ano/Semestre letivo	Semestre da matriz curricular em extinção	Componente curricular da matriz curricular em extinção
2028/2	Turma 2026/1 6º semestre	Desenvolvimento Regional
		Política, Sociedade e Cidadania
		Sistemas de Informações Gerenciais
		Jogos de Empresas
		Espanhol Básico
		Trabalho de Conclusão de Curso II
		Optativa I

*Os componentes curriculares optativos serão ofertados mediante verificação pelo Colegiado e NDE sobre a demanda dos estudantes e a disponibilidade do corpo docente.

Ainda, caso o estudante não realize a matrícula ou reprove em componente curricular extinto e sem equivalência na matriz curricular nova, não está prevista a possibilidade de oferta de componentes curriculares isolados. Em caráter excepcional, após apreciação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado do Curso, será possível a oferta de componente curricular isolado mais uma única vez, exceto aqueles que tenham equivalência na nova matriz curricular, de acordo com o período regular de oferta dos semestres do curso, desde que seja constatada demanda que justifique a sua realização e a capacidade de oferta pela Instituição.

2.2 MATRIZ DE EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTES CURRICULARES

A equivalência entre componentes curriculares pertencentes a PPCs distintos representa o

reconhecimento formal de que estas possuem conteúdo e carga horária semelhantes. A matriz de equivalência de componentes curriculares, por sua vez, indica quais componentes da matriz curricular em extinção correspondem aos da nova matriz curricular, conforme análise realizada pela Comissão de Atualização/Revisão do Projeto Pedagógico de Curso, pelo Colegiado do Curso e pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais de acordo com os critérios da OD vigente do IFRS.

O **Quadro 2** apresenta a equivalência dos componentes curriculares obrigatórios da matriz curricular em extinção em relação com a nova matriz curricular.

Quadro 2. Equivalência dos componentes curriculares obrigatórios da matriz curricular em extinção com a nova matriz.

Matriz curricular em extinção			Nova matriz curricular		
Sem.	Componente curricular	CH Total	Sem.	Componente curricular	CH Total
1º	MATEMÁTICA APLICADA À PROCESSOS GERENCIAS I	66	1º	MATEMÁTICA FINANCEIRA	66
	LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO EM PROCESSOS GERENCIAIS	66	1º	COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL	66
	TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO	66	1º	FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO	66
	ECONOMIA I	66	1º	ECONOMIA I	33
			2º	ECONOMIA II	33
	METODOLOGIA DE PESQUISA	33	1º	METODOLOGIA DA PESQUISA E EXTENSÃO	33
2º	INFORMÁTICA APLICADA A PROCESSOS GERENCIAIS	33	1º	PENSAMENTO COMPUTACIONAL	33
	INTRODUÇÃO A CONTABILIDADE	66	2º	CONTABILIDADE GERAL E GERENCIAL	66
	ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS	33	3º	AGLOMERAÇÕES PRODUTIVAS E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	33
	SOCIOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES	33	1º	CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE (CTS)	33
	DIREITO EMPRESARIAL	33	2º	DIREITO I	33
	COOPERATIVISMO	33	5º	OPTATIVA: ECONOMIA SOLIDÁRIA E COOPERATIVISMO	33
	MATEMÁTICA APLICADA À PROCESSOS GERENCIAIS II	33	5º	OPTATIVA: MERCADO FINANCEIRO	33
	MARKETING I	33	2º	MARKETING I	33
3º	GESTÃO DE PESSOAS	66	2º	GESTÃO DE PESSOAS	66
	GESTÃO DA PRODUÇÃO E OPERAÇÕES	66	3º	GESTÃO DA PRODUÇÃO E QUALIDADE	66
	CADEIA DE SUPRIMENTOS	66	4º	CADEIA DE SUPRIMENTOS	66
	GESTÃO PÚBLICA I	33	2º	GESTÃO PÚBLICA I	33
	ESTATÍSTICA APLICADA AOS PROCESSOS GERENCIAIS	33	2º	ANÁLISE DE DADOS PARA TOMADA DE DECISÃO	33

	ECONOMIA II	33	5º	OPTATIVA: GOVERNANÇA E GESTÃO DE RISCOS	33
	GESTÃO E INOVAÇÃO	33	5º	OPTATIVA: TÓPICOS ESPECIAIS PARA PROCESSOS GERENCIAIS	33
	MARKETING II	66	3º	MARKETING II	66
4º	GESTÃO DA QUALIDADE	33	5º	GESTÃO DA PRODUÇÃO E QUALIDADE	66
	GESTÃO FINANCEIRA I	66	3º	GESTÃO FINANCEIRA I	66
	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	66	5º	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	66
	DEPARTAMENTO DE PESSOAL	33	5º	OPTATIVA - NEGOCIAÇÃO E RESOLUÇÃO DE CONFLITOS	33
	EMPREENDEDORISMO	33	4º	EMPREENDEDORISMO	33
	GESTÃO DE CUSTOS	33	4º	GESTÃO DE CUSTOS	33
	GESTÃO DE PROJETOS	66	4º	GESTÃO DE PROJETOS	33
5º	GESTÃO FINANCEIRA II	66	4º	GESTÃO FINANCEIRA II	66
	GESTÃO AMBIENTAL E RESPONSABILIDADE SOCIAL	66	5º	GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE OPTATIVA: PLANEJAMENTO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE	33
	GESTÃO PÚBLICA II	33	5º		33
	EMPRESA SIMULADA	33	3º	GESTÃO PÚBLICA II	33
	GESTÃO POR PROCESSO DE NEGÓCIOS	33	2º	PRÁTICAS EXTENSIONISTAS I	33
	DIREITO DO TRABALHO	33	4º	GESTÃO DEPOR PROCESSOS DE NEGÓCIOS	33
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	33	3º	DIREITO II	33
6º	DESENVOLVIMENTO REGIONAL	33	3º	PRÁTICAS EXTENSIONISTAS II	33
	POLÍTICA, SOCIEDADE E CIDADANIA	33	5º	OPTATIVA: TÓPICOS ESPECIAIS PARA PROCESSOS GERENCIAIS	33
	SISTEMA DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS	33	4º	POLÍTICA, SOCIEDADE E CIDADANIA	33
	JOGOS DE EMPRESAS	33	4º	TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS ORGANIZAÇÕES	33
	ESPAÑOL BÁSICO	33	5º	JOGOS DE EMPRESAS	33
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	33	5º	OPTATIVA - GESTÃO DO TURISMO	33
			5º	PRÁTICAS EXTENSIONISTAS IV - PROJETO FINAL	66

O **Quadro 3** apresenta a equivalência dos componentes curriculares optativos da matriz curricular em extinção em relação com a nova matriz curricular.

Quadro 3. Equivalência dos componentes curriculares optativos da matriz curricular em extinção com a nova matriz curricular.

Sem.	Componente curricular	CH Total	Sem.	Componente curricular	CH Total
6º	OPTATIVA I – LIBRAS – LÍNGUA	3 3	5º	OPTATIVA – LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA	33

BRASILEIRA DE SINAIS			DE SINAIS	
OPTATIVA I – INFORMÁTICA NA SOCIEDADE	3 3	5 ^o	OPTATIVA – INFORMÁTICA NA SOCIEDADE	33
OPTATIVA I – INGLÊS INSTRUMENTAL I	3 3	5 ^o	OPTATIVA: TÓPICOS ESPECIAIS PARA PROCESSOS GERENCIAIS	33
OPTATIVA I – LEGISLAÇÃO APLICADA À SOCIEDADE	3 3	5	OPTATIVA – LEGISLAÇÃO APLICADA À SOCIEDADE	33

Observações:

Legenda

1. Discentes que migrarem para o novo currículo, os componentes curriculares os quais tiverem sido aprovados, terão equivalência conforme a tabela acima, para os demais casos, segue as explicações nos itens abaixo;
2. Discentes reprovados em Matemática Aplicada aos Processos Gerenciais I com 66 H/R, deverão cursar Matemática Financeira com 66 H/R;
3. Discentes reprovados em Matemática Aplicada aos Processos Gerenciais I com 66 H/R, e aprovados em Matemática Aplicada aos Processos Gerenciais II, deverão cursar Matemática Financeira com 66 H/R e terão Matemática Aplicada aos Processos Gerenciais II equivalente ao componente curricular optativo de Mercado Financeiro;
4. Discentes aprovados em Economia I com 66 H/R, terão equivalência à Economia I e Economia II, ambos com 33 H/R;
5. Discentes reprovados em Economia I com 66 H/R deverão cursar Economia I e II com 33 H/R cada;
6. Discentes reprovados em Economia I com 66 H/R e aprovados em Economia II com 33 H/R, deverão cursar o componente curricular Optativo: Governança e Gestão de Riscos, de forma que esse componente se equivalha a Economia I com 33 H/R no novo currículo;
7. Discentes reprovados em Arranjos Produtivos Locais deverão cursar Aglomerações Produtivas e Desenvolvimento Regional, ambos com 33 H/R;
8. Discentes reprovados em Cooperativismo deverão cursar o componente curricular Optativo: Economia Solidária e Cooperativismo, ambos com 33 H/R;
9. Discentes reprovados em Matemática Aplicada aos Processos Gerenciais II, deverão cursar o componente curricular Optativo: Mercado Financeiro com 33 H/R;
10. Discentes reprovados em Economia II, deverão cursar o componente curricular Optativo: Governança e Gestão de Riscos com 33 H/R;

11. Discentes reprovados em Gestão e Inovação, deverão cursar o componente curricular Optativo: Tópicos Especiais para Processos Gerenciais, com 33 H/R ou outra a escolha do aluno caso já tenha cursado esta;
12. Discentes reprovados em Gestão da Qualidade, deverão cursar o componente curricular Optativo: Tópicos Especiais para Processos Gerenciais, com 33 H/R ou outra a escolha do aluno caso já tenha cursado esta;
13. Discentes reprovados em Departamento Pessoal, deverão cursar o componente curricular Optativo: Negociação e Resolução de Conflitos, ambos com 33 H/R;
14. Discentes reprovados em Gestão Ambiental e Responsabilidade Social com 66 H/R, deverão cursar o componente curricular de Gestão da Sustentabilidade com 33 H/R e o componente curricular Optativo: Planejamento Ambiental e Sustentabilidade com 33 H/R, assim como os aprovados nesse componente, terão os dois últimos equivalentes;
15. Discentes reprovados em Empresa Simulada, deverão cursar o componente curricular de Práticas Extensionistas I com 33 H/R;
16. Discentes reprovados em TCC I, deverão cursar o componente curricular de Práticas Extensionistas II com 33 H/R;
17. Discentes que tenham aprovação no componente curricular TCC I, terão equivalência à Práticas Extensionistas II com 33 H/R;
18. Discentes reprovados em TCC II, deverão cursar o componente curricular de Práticas Extensionistas IV - Projeto Final;
19. Discentes reprovados em Desenvolvimento Regional, deverão cursar o componente curricular Optativo: Tópicos Especiais para Processos Gerenciais, com 33 H/R ou outra a escolha do aluno caso já tenha cursado esta;
20. Discentes aprovados em Desenvolvimento Regional terão equivalentes ao componente curricular Optativo: Tópicos Especiais para Processos Gerenciais, com 33 H/R;
21. Discentes reprovados em Espanhol Básico, deverão cursar o componente curricular Optativo: Gestão do Turismo, ambos com 33 H/R;
22. Discentes aprovados em componente curricular Optativo I: Informática na Sociedade, poderão utilizar para validar como Atividades Complementares, sendo 33 H/R;
23. Discentes aprovados em componente curricular Optativo I: Inglês Instrumental, poderão utilizar para validar como Atividades Complementares, sendo 33 H/R;

2.3 COMPONENTES CURRICULARES SEM EQUIVALÊNCIA ENTRE MATRIZES

Neste caso, os componentes curriculares sem equivalência são aqueles que estão na matriz

curricular do estudante (como obrigatória ou optativa), mas a nova matriz curricular não contém componente curricular que tenha compatibilidade com este conteúdo e/ou carga horária. O **Quadro 4** apresenta os componentes curriculares obrigatórios e optativos da matriz em extinção sem equivalência com a nova matriz. Sendo que os componentes curriculares cursados nessa situação constarão no histórico do aluno que migrou como componentes extracurriculares.

Quadro 4. Componentes curriculares obrigatórios e optativos da matriz em extinção sem equivalência com a nova matriz curricular.

	Componente curricular	CH Total
	MATEMÁTICA APLICADA À PROCESSOS GERENCIAIS II	33
	ECONOMIA II	33
	GESTÃO E INOVAÇÃO	33
	DEPARTAMENTO DE PESSOAL	33
	EMPRESA SIMULADA	33
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	33
	ESPANHOL BÁSICO	33
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	33

O **Quadro 5** apresenta os componentes curriculares obrigatórios e optativos da matriz nova sem equivalência com a matriz antiga.

Quadro 5. Componentes curriculares obrigatórios e optativos da matriz nova sem equivalência com a matriz curricular em extinção.

	Componente curricular	CH Total
	PRÁTICAS EXTENSIONISTAS I	33

	PRÁTICAS EXTENSIONISTAS II	33
	PRÁTICAS EXTENSIONISTAS III	33
	PRÁTICAS EXTENSIONISTAS IV – Projeto Final	66

3 CASOS OMISSOS

Os casos não previstos por este Plano de Transição e Migração Curricular serão resolvidos pelo Colegiado e NDE juntamente com a Direção de Ensino do *Campus Osório*.

4 APÊNDICE

Apêndice I - Termo de Concordância para Migração Curricular.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus XXX

TERMO DE CONCORDÂNCIA PARA MIGRAÇÃO CURRICULAR³

Eu, _____

Matrícula nº _____, CPF nº _____,

matriculado no Curso XXXXXXX do Campus XXXXXXX do IFRS, estou de acordo com a minha migração curricular e ciente das alterações previstas no novo Projeto Pedagógico de Curso, bem como da **IRREVERSIBILIDADE** deste ato.

Assinatura do (a) estudante

Osório, _____ de _____ de 20 ____.

³ Documento para controle do campus, não sendo necessário anexar ao processo de alteração do PPC.